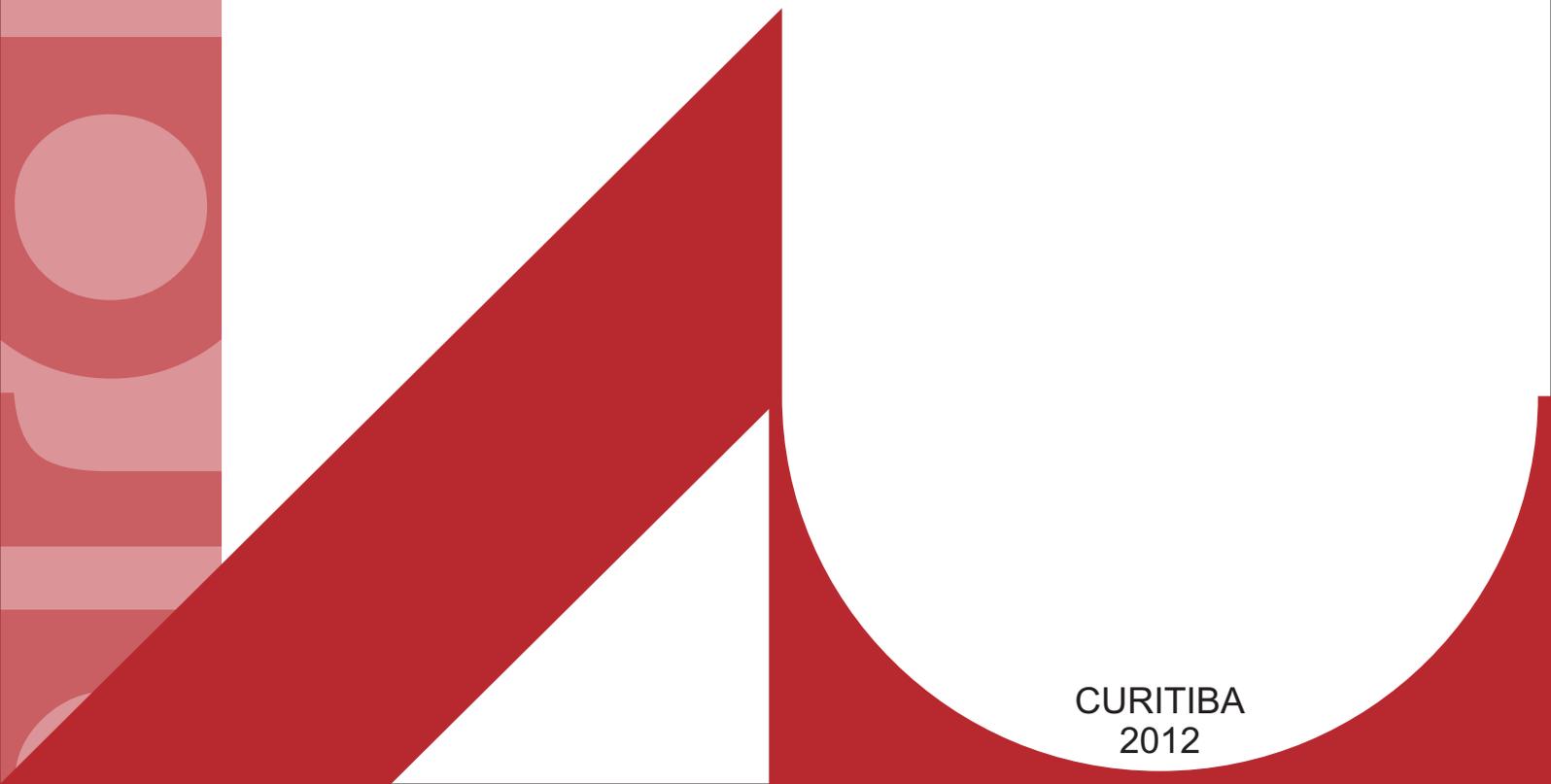


LIVIA HARUMI KOTAKA OKUMOTO

**ESCOLA DE DANÇA DE SALÃO
EM CURITIBA**

Tema Final de **Graduação**
Curso de **Arquitetura e Urbanismo**
Universidade Federal do Paraná

Prof. Orientador: Dra. Silvana W. Ferraro



**CURITIBA
2012**

LIVIA HARUMI KOTAKA OKUMOTO

ESCOLA DE DANÇA DE SALÃO

EM CURITIBA

Pesquisa para o Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnológicas da Universidade Federal do Paraná.

Prof. Orientador:
Dra.Silvana Weihermann Ferraro

CURITIBA

2012

Dedico esta pesquisa a todos os admiradores da dança de salão.

Agradeço aos meus pais, Julia e Marino, por todo amor e apoio.

Ao meu Irmão Hugo, por mostrar os melhores caminhos.

Aos meus amigos, Thiago Helm, Guilherme Melo e Caroline Del Castanhel.

Agradeço a todos os profissionais dançarinos, que me ensinaram e me mostraram,
pacientemente, os passos, os fundamentos e, principalmente,
a história da dança de salão.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Orientadora:

Dra. Silvana Weihermann Ferraro

Examinadora:

Dra. Andrea B. M. Stingen

Examinadora:

Profª Marina Oba

Monografia defendida em:

Curitiba, 22 de outubro de 2012.

RESUMO

A pesquisa realizada tem como objetivo servir de base para o Trabalho Final de Graduação, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná, que consiste na elaboração do projeto de uma Escola de Dança de Salão, de caráter privado, localizado na cidade de Curitiba.

A ideia da criação da Escola tem por objetivo, atender as necessidades dos profissionais e alunos que praticam a atividade da dança de salão e levar a arte de dançar para a sociedade através de uma arquitetura adequada, sendo uma referencia como Escola de Dança de Salão. Trata-se a dança de salão como sendo uma atividade completa, um exercício que trabalha o condicionamento físico e mental.

Diante disso, a pesquisa apresenta a conceituação das danças e da dança de salão, a história da dança de salão no Brasil e em Curitiba, obras correlatas, e análise da situação das escolas existentes na cidade de Curitiba. Baseados nesses dados são apresentados as diretrizes gerais de projeto, incluindo questões técnicas, programa de necessidades e dimensionamento de ambientes.

ABSTRACT

This research was developed for the Final Paper of the Architecture and Urbanism graduation course at Universidade Federal do Paraná and it consists on the development of a private Ballroom Dancing School project in the city of Curitiba.

The idea of the creation of such a School aims at answering the needs of professionals and students who practice the activity of ballroom dancing, at setting a standard and becoming a pioneer on Ballroom Dancing Schools architecture and, above everything, at taking the art of dance to society. Ballroom dancing is seen as a complete activity, an exercise that works both the mind and the body.

Having this in mind, the research presents the conceptualization of all dances, including ballroom dancing, and the history of ballroom dancing in Brazil and in Curitiba, related works and an analysis of the situation of existing dance schools in the city of Curitiba. Based on these data, it is presented the general project guideline including technical issues, a needs program and spaces dimensioning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 2.1 – PRIMEIRO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NO BRASIL	26
FIGURA 2.2 - SONIA MARLI FORMIGHIERI.....	32
FIGURA 2.3 – CURSO DE DANÇAS DE SALÃO AB	33
FIGURA 2.4 – AULAS DE DANÇA CLUBE CURITIBANO.....	33
FIGURA 2.5 – 1º CONCURSO DE DANÇAS DE SALÃO	34
FIGURA 3.1 – LABAN DANCE CENTRE, LONDON 2003.....	41
FIGURA 3.2 – VISTA AÉREA LABAN DANCE CENTRE	42
FIGURA 3.3 – LABAN DANCE CENTRE, LONDON, UK.....	43
FIGURA 3.4 – ENTORNO LAGO DE DEPTFORD CREEK	43
FIGURA 3.5 – JARDIM DE ENTRADA LABAN.....	43
FIGURA 3.6 – ECO TELHADO MARROM.....	43
FIGURA 3.7 – PAINÉIS DA FACHADA REFLETEM SEU ENTORNO	44
FIGURA 3.8 – FACHADA ILUMINADA DURANTE A NOITE.....	44
FIGURA 3.9 – ACESSO PRINCIPAL.....	45
FIGURA 3.10 – ILUMINAÇÃO POR ZENITAIS.....	45
FIGURA 3.11 – CAFÉ	45
FIGURA 3.12 – NÚCLEO DE SAÚDE.....	45
FIGURA 3.13 – FOYER	46
FIGURA 3.14 – BONNIE BIRD TEATRE - AUDITÓRIO	46
FIGURA 3.15 – SALA DE AULA	47
FIGURA 3.16 – SALA DE AULA	47
FIGURA 3.17 – PLANTA PAVIMENTO TÉRREO – SEM ESCALA	48
FIGURA 3.18 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – SEM ESCALA	48
FIGURA 3.19 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO – SEM ESCALA	49
FIGURA 3.20 – CENTRO DE MOVIMENTO DEBORAH COLKER	50
FIGURA 3.21 – VISTA AÉREA CMDC.....	51
FIGURA 3.22 – FACHADA PRINCIPAL.....	52
FIGURA 3.23 – HALL DE ENTRADA COM PÉ DIREITO DUPLO	52
FIGURA 3.24 – ABERTURAS NAS PAREDES LATERAIS	53
FIGURA 3.25 – SALA DE AULA	53
FIGURA 3.26 – ILUMINAÇÃO NATURAL POR SHEDS TRANSVERSAIS	53

FIGURA 3.27 – ENSAIO DA COMPANHIA DE DANÇA	53
FIGURA 3.28 – PLANTA PAVIMENTO TÉRREO – SEM ESCALA	54
FIGURA 3.29 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – SEM ESCALA	55
FIGURA 3.30 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO – SEM ESCALA	55
FIGURA 3.31 – VISTA AÉREA OITO TEMPOS.....	57
FIGURA 3.32 – ACESSO RUA BARÃO DO RIO BRANCO OITO TEMPOS	58
FIGURA 3.33 – FACHADA OITO TEMPOS.....	58
FIGURA 3.34 – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA OITO TEMPOS.....	58
FIGURA 3.35 – OITO TEMPOS	58
FIGURA 3.36 – SALA DE AULA 1 OITO TEMPOS.....	59
FIGURA 3.37 – SALA DE AULA 2 OITO TEMPOS.....	59
FIGURA 3.38 – SALA 4 OITO TEMPOS.....	60
FIGURA 3.39 – SALA 5 OITO TEMPOS.....	60
FIGURA 3.40 – ESPAÇO ACADEMIA T’AI-HU KUNG FU WUSHU	60
FIGURA 3.41 – SALA JAZZ E BALLET ACESSORIA STOSS.....	60
FIGURA 3.42 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – SEM ESCALA	61
FIGURA 3.43 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO – SEM ESCALA.....	61
FIGURA 4.1 – ACESSO RUA 24 DE MAIO MIX STUDIO DO CORPO	64
FIGURA 4.2 – FACHADA MIX STUDIO DO CORPO	64
FIGURA 4.3 – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA MIX STUDIO DO CORPO	64
FIGURA 4.4 – ESPAÇO FITNESS MIX STUDIO DO CORPO.....	64
FIGURA 4.5 – SALA PRINCIPAL MIX STUDIO DO CORPO.....	65
FIGURA 4.6 – APLICAÇÃO PISO MIX STUDIO DO CORPO.....	65
FIGURA 4.7 – LOCALIZAÇÃO ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA.....	66
FIGURA 4.8 – ACESSO R. NICOLAU MAEDER ESCOLA ALMIR LIMA	67
FIGURA 4.9 – FACHADA ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA.....	67
FIGURA 4.10 – SALA DE CONVIVÊNCIA ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA	67
FIGURA 4.11 – SALA DE DANÇA ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA	67
FIGURA 4.12 – EQUIPAMENTOS DA SALA ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA....	68
FIGURA 4.13 – SALA DE DANÇA PRINCIPAL ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA	68
FIGURA 4.14 – ACESSO R. CARLOS DE CARVALHO DANCE SEMPRE	69
FIGURA 4.15 – FACHADA ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE	69
FIGURA 4.16 – SALA 1 ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE	70
FIGURA 4.17 – SALA 2 ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE	70

FIGURA 4.18 – SALA 1 EQUIPAMENTOS DANCE SEMPRE	70
FIGURA 4.19 – SALA 3 EQUIPAMENTOS DANCE SEMPRE	70
FIGURA 4.20 – INTEGRAÇÃO VISUAL ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE ..	71
FIGURA 4.21 – ESPAÇO DE CONVIÊNCIA DANCE SEMPRE	71
FIGURA 4.22 – RECEPÇÃO ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE	71
FIGURA 4.23 – LOJA/BOUTIQUE ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE	71
FIGURA 4.24 – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA EXTERNO DANCE SEMPRE.....	72
FIGURA 4.25 –ILUMINAÇÃO NATURAL ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE.	72
FIGURA 4.26 – PLACAS DE MADEIRA PARA ACÚSTICA DANCE SEMPRE	73
FIGURA 4.27 – ESPUMAS ACÚSTICAS ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE.	73
FIGURA 4.28 – ACESSO R. DESEMBARGADOR MOTTA ESCOLA GESTUAL.....	74
FIGURA 4.29 – FACHADA GESTUAL DANÇAS DE SALÃO	74
FIGURA 4.30 – SALA PRINCIPAL GESTUAL DANÇAS DE SALÃO	74
FIGURA 4.31 – SALA SECUNDÁRIA GESTUAL DANÇAS DE SALÃO	74
FIGURA 4.32 –SALA E ESPAÇO ADMINISTRATIVO ESCOLA GESTUAL	75
FIGURA 4.33 – RECEPÇÃO GESTUAL DANÇAS DE SALÃO	75
FIGURA 4.34 – LOCALIZAÇÃO CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI.....	76
FIGURA 4.35 – ACESSO TV. JOÃO MAX ROSENER TATIANA ASINELLI.....	77
FIGURA 4.36 – FACHADA CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI.....	77
FIGURA 4.37 – CORREDOR SALAS DE AULA ESCOLA TATIANA ASINELLI.....	77
FIGURA 4.38 – COPA/BAR CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI	77
FIGURA 4.39 – SALA 1 CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI.....	78
FIGURA 4.40 – SALA 2 CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI.....	78
FIGURA 4.41 – SALAS CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI	78
FIGURA 4.42 – DIVISÓRIA ARTICULADA CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI	78
FIGURA 4.43 – MAPA ESCOLA DE DANÇA EDSON CARNEIRO	79
FIGURA 4.44 – ACESSO R. CLÁUDIO MANOEL DA COSTA EDSON CARNEIRO	80
FIGURA 4.45 – FACHADA EDSON CARNEIRO	80
FIGURA 4.46 – RECEPÇÃO E BOUTIQUE EDSON CARNEIRO	80
FIGURA 4.47 – ÁREA EXTERNA DE CONVIVÊNCIA EDSON CARNEIRO	80
FIGURA 4.48 – ACESSO AS SALAS E ESTUDIOS EDSON CARNEIRO	81
FIGURA 4.49 – ACESSO AOS ESTÚDIOS EDSON CARNEIRO.....	81
FIGURA 4.50 – VISTA ESTUDIO 1 PARA SALA 4 EDSON CARNEIRO	81
FIGURA 4.51 – SALA 4 – SALÃO PRINCIPAL EDSON CARNEIRO	81

FIGURA 4.52 – PORTA ACÚSTICA EDSON CARNEIRO	81
FIGURA 4.53 – VISTA DA ESCADA PARA SALA 4 EDSON CARNEIRO	81
FIGURA 4.54 – VENTILAÇÃO POR EXAUSTÃO EDSON CARNEIRO	82
FIGURA 4.55 – FORRO E PAREDES DE ESPUMA EDSON CARNEIRO	82
FIGURA 4.56 – SALAS 1 E 2 EDSON CARNEIRO	82
FIGURA 4.57 – SALA 3 – SUBSOLO - EDSON CARNEIRO	82
FIGURA 4.58 – SUBSOLO EM REFORMA EDSON CARNEIRO	83
FIGURA 4.59 – TERRAÇO 100m ² EDSON CARNEIRO	83
FIGURA 4.60 – GRAFICO INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NAS ESCOLAS	85
FIGURA 4.61 – GRAFICO MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PELOS	86
FIGURA 4.62 – GRAFICO PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS	87
FIGURA 4.63 – APRESENTAÇÃO INSTITUTO 7 E 8	96
FIGURA 4.64 – BAIRRO ÁGUA VERDE	99
FIGURA 4.65 – RESIDENTES SEGUNDO DOMICÍCIOS PARTICULARES 2010 ...	99
FIGURA 4.66 – RESIDENTES SEGUNDO DOMICÍCIOS PARTICULARES 2010 .	100
FIGURA 4.67 – PIRÂMIDE ETÁRIA BAIRRO ÁGUA VERDE	100
FIGURA 4.68 – INSERÇÃO DO TERRENO NO BAIRRO	101
FIGURA 4.69 – FOTO AÉREA	103
FIGURA 4.70 – TOPOGRAFIA	103
FIGURA 4.71 – ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO	104
FIGURA 4.72 – FOTO TERRENO	104
FIGURA 5.1 – ESQUEMA AMORTECIMENTO DE RUÍDOS ENTRE LAJES	107
FIGURA 5.2 – PISO FLUTUANTE - FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ	107

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - GRADE HORÁRIA DANCE SEMPRE ESPAÇO CULTURAL	89
TABELA 2 - GRADE HORÁRIA OITO TEMPOS DANÇA DE SALÃO	89
TABELA 3 - GRADE HORÁRIA MIX STUDIO DO CORPO	89
TABELA 4 - GRADE HORÁRIA ESCOLA DE DANÇA EDSON CARNEIRO	90
TABELA 5 – ANÁLISE DAS SALAS DE AULA	92
TABELA 6 – ANÁLISE DO PROGRAMA DAS ESCOLAS	92
TABELA 7 – ANÁLISE DOS ASPECTOS TÉCNICOS DAS ESCOLAS.....	93

SUMÁRIO

RESUMO.....	16
ABSTRACT	16
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	16
LISTA DE TABELAS	16
1. INTRODUÇÃO	16
1.1. APRESENTAÇÃO.....	16
1.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	16
1.3. OBJETIVOS	17
1.3.1. Objetivo Geral.....	17
1.3.2. Objetivos Específicos	17
1.4. METODOLOGIA DE PESQUISA	18
1.5. ESTRUTURA DE TRABALHO.....	18
2. CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA	20
2.1. DANÇA.....	20
2.2. HISTÓRIA DA DANÇA.....	20
2.3. DANÇA DE SALÃO.....	24
2.4. DANÇA DE SALÃO NO BRASIL.....	25
2.5. DANÇA DE SALÃO EM CURITIBA.....	32
2.6. RITMOS DE DANÇA DE SALÃO	37
3. ESTUDOS DE CASO	40
3.1. ESTUDO DE CASO 1 – LABAN DANCE CENTRE	40
3.2. ESTUDO DE CASO 2 – CENTRO DE MOVIMENTO DEBORA COLKER ..	50
3.3. ESTUDO DE CASO 3 - ESCOLA OITO TEMPOS DANÇA DE SALÃO	57
3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
4. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE	63

4.1.	ESTUDOS DE CASO EM CURITIBA.....	63
4.1.1.	Estudo de caso 4 – Mix Studio do Corpo.....	63
4.1.2.	Estudo de caso 5 – Almir Lima Escola de Dança	66
4.1.3.	Estudo de caso 6 – Espaço Cultural Dance Sempre	68
4.1.4.	Estudo de caso 7 – Gestual Danças de Salão e Eventos.....	73
4.1.5.	Estudo de caso 8 – Casa de Dança Tatiana Asinelle	75
4.1.6.	Estudo de caso 9 – Escola de Dança Edson Carneiro, Jaime Arôxa	79
4.2.	ANÁLISE DAS ESCOLAS DE DANÇA	84
4.2.1.	Análise das turmas / horários / número de salas	88
4.2.2.	Análise das salas / programa / aspectos técnicos	91
4.3.	INSTITUTO 7 e 8	95
4.4.	ANÁLISE DO LOCAL	97
4.4.1.	O Bairro	98
4.4.2.	O Terreno	101
5.	DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO.....	105
5.1.	O PROJETO	105
5.2.	ASPECTOS TÉCNICOS	106
5.2.1.	Piso.....	106
5.2.2.	Conforto Térmico	107
5.2.3.	Conforto Acústico	108
5.2.4.	Iluminação Natural.....	108
5.3.	PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTOS	110
5.4.	FLUXOGRAMA	112
6.	CONCLUSÃO.....	113
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114
8.	WEBGRAFIA.....	116
9.	FONTE DE ILUSTRAÇÕES	119
ANEXOS	122	
ANEXO 1.....	123	
ANEXO 2.....	126	

ANEXO 3.....	130
ANEXO 4.....	134
ANEXO 5.....	139

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

A Dança de Salão é uma atividade cada vez mais procurada pelos que desejam uma atividade completa, pois, além de ser uma forma de se relacionar em sociedade, a dança desenvolve a concentração e o equilíbrio, aliando o exercício físico com diversão, propiciando diversos benefícios à saúde do corpo e da mente.

Trata-se de uma atividade sem distinção social, indicado para homens e mulheres de todas as idades, classes e tipos físicos. A escola de dança forma não apenas bailarinos, mas sim inclui e difunde a dança como cultura, formando cidadãos.

1.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema dessa pesquisa consiste em um estudo sobre a dança de salão e os locais que abrigam a atividade. Os espaços destinados a essa prática estão frequentemente localizados em edifícios adaptados que não atendem todas as necessidades dos usuários e profissionais. Tendo em vista esta problemática, propõem-se mudar o cenário atual e apresentar um estudo para a elaboração do projeto arquitetônico da Escola de Dança de Salão, localizado próximo à região central de Curitiba.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

A pesquisa para o Trabalho Final de Graduação visa o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento do projeto arquitetônico para a Escola de Dança de Salão de Curitiba.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Conceituar a dança e sua história;
- Conceituar a dança de salão e sua história no Brasil;
- Pesquisar a história da dança de salão em Curitiba;
- Levantar informações técnicas dos espaços para prática das danças em geral e adapta-las à prática da dança de salão;
- Relacionar as escolas de dança de salão existentes em Curitiba e analisar sua configuração espacial;
- Sistematizar um programa de necessidades com base nas informações levantadas; e
- Propor um terreno, assim como as diretrizes para auxiliar na elaboração do projeto arquitetônico da Escola de Dança de Salão em Curitiba.

1.4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esse trabalho teórico foi desenvolvido a partir do estudo das danças e, particularmente, das danças de salão, através da análise de referências bibliográficas, web gráfica, entrevistas, publicações periódicas, e conversas com especialistas no assunto sobre danças de salão.

Além da conceituação temática, foram analisados estudos de casos, aos níveis internacional, nacional, e regional e também outros seis estudos de caso em Curitiba, como forma de complementar os estudos anteriores e contribuir para a leitura da realidade. As informações obtidas foram através de levantamentos físicos e fotográficos, questionários e entrevistas com os alunos e profissionais na área, além dos conhecimentos adquiridos pela autora, tanto pelas aulas de dança de salão, quanto pelas disciplinas de arquitetura e urbanismo.

Por fim, foram definidas diretrizes de projeto, as quais formam a conclusão deste trabalho. As diretrizes foram baseadas nas informações coletadas durante a pesquisa, e dão embasamento para a próxima etapa da elaboração do projeto arquitetônico da Escola de Dança de Salão em Curitiba.

1.5. ESTRUTURA DE TRABALHO

Este trabalho está estruturado em nove capítulos, que são divididos em subcapítulos, que por sua vez, dividem-se em intercapítulos. O presente capítulo tem por objetivo apresentar o tema, apresentar os objetivos, gerais e específicos, além de explicar a metodologia e a estrutura aplicada na elaboração da pesquisa.

No segundo capítulo é apresentada a conceituação sobre dança, dança de salão, sua história e seus ritmos no Brasil e em Curitiba. No terceiro capítulo são analisados três estudos de casos, sendo dois deles aplicados a dança contemporânea e um deles à dança de salão. O quarto capítulo é um complemento do capítulo anterior no qual, a partir da análise de outros estudos de caso referentes à Curitiba, é feita uma leitura da realidade, referente às escolas já existentes.

Ainda na análise da realidade, foi realizado o estudo de um terreno proposto para a implantação da Escola de Dança de Salão em Curitiba. Foram levados em consideração, o bairro e seus dados físicos e demográficos, o terreno e suas limitações e restrições quanto à legislação.

No quinto capítulo foram definidas diretrizes gerais de projeto, elaborados a partir das informações adquiridas na pesquisa. Foram levantadas questões técnicas essenciais para a prática da dança de salão, e elaborado um programa de necessidades, pré-dimensionamento e organograma com setorização para a Escola.

Nos três últimos capítulos são citadas as referências bibliográficas e a webgrafia, além das fontes de ilustrações, utilizadas para a elaboração deste trabalho. Por fim estão os anexos, referentes às entrevistas realizadas com profissionais da área de dança de salão e ao questionário aplicado aos usuários das escolas, utilizado para elaboração de dados e obtenção de informações.

2. CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

2.1. DANÇA

A dança é considerada por muitos pesquisadores uma das mais antigas formas de expressar a arte. Representa a cultura de uma sociedade, seu modo de vida e seus interesses coletivos. Segundo Faro (1986, p. 10), “A dança é uma arte bastante ligada à juventude, e com esta se move no tempo e no espaço.” e “[...] em suas diversas manifestações, está de tal modo ligada à raça humana que só se extinguirá quando esta deixar de existir”. Presente desde o homem pré-histórico, a dança surgiu como instrumento de cerimônias religiosas e, assim como as outras artes, nasceu da necessidade do homem se expressar.

Os movimentos da dança: giros, saltos, caminhadas, estão presentes em várias brincadeiras praticadas pelas crianças. Seja no pulo da amarelinha, no giro do rodopio, na caminhada compassada, nas paradas do jogo das cadeiras e no jogo da estátua. O contato, o abraço, o enlaçar entre os pares e o balançar para acalmar o choro são pequenos movimentos da dança que também se fazem presente desde os primeiros contatos entre pais e filhos.

2.2. HISTÓRIA DA DANÇA

A arte de dançar se manifestou ao longo da evolução da humanidade desde os tempos primitivos de diversas formas. As danças sagradas, danças populares, danças teatrais, entre outras, foram utilizadas por muitas civilizações, cada uma carregando os seus significados. Da fase primitiva à contemporânea, a dança retratou o desenvolvimento socioeconômico e cultural, valores e significados de todas as civilizações nas quais se fez presente, permitindo conhecer a cultura de um povo.

Historicamente, os primeiros registros referentes à dança datam do Período Paleolítico Superior. O povo primitivo utilizava a dança por diversos motivos: para a

caçada, colheita, rituais aos seus deuses, homenagens à natureza. Descobriu-se, com sua evolução, que a dança poderia ser utilizada por prazer, por lazer, para ostentar sua riqueza, afirmação de poder e distinção de classe. Assim,

A expressão através da dança veio estabelecer o elo inicial da comunicação coletiva, permitindo o agrupamento, a preservação e a cooperação entre os povos primitivos. Através desta forma de comunicação foi possível, ao homem primitivo, desenvolver seu potencial interno, num sentido intelectual, social e cultural, adquirindo gradualmente, senso de organização, ordenação, divisão de trabalho, estruturando e amadurecendo o seu caminho evolutivo, dentro de um esquema coletivo (BERTONI¹, 1992, p. 8 *apud* SILVA, 2009).

No período Neolítico, a dança passou a despertar prazer, adquirindo um caráter artístico. Desenvolveu-se uma expressão musical que originou danças específicas, onde bailarinos eram pagos para executá-las. Iniciou-se na dança um caráter, mesmo que primário, de profissionalização. Constatou-se nesse período a divisão da dança em classes e gêneros, relacionados aos seus papéis dentro das sociedades.

Países como Grécia, Japão, Egito, China utilizaram a dança como forma de educação e expressão religiosa. Usavam a dança com meio de integrar corpo e mente a fim de aproximá-los das divindades. A arte de dançar exerceu também a função de preparo corporal, desenvolvimento de coragem e destemor, incitando os soldados para batalhas:

O ideal da perfeição grega consiste na harmonia entre o corpo e o espírito; a beleza das formas físicas e o espírito forte eram requisitos altamente solicitados pela educação grega. Assim, os exercícios de esporte e da arte de danças eram integrados desde a infância, a formação do soldado-cidadão (NANNI, 2003, p.11).

Durante a Idade Média a execução da dança em lugares públicos passou a ser proibida pela igreja. Das aldeias para os salões da nobreza, as danças se converteram mais tarde no Balé Clássico (dança teatral). As apresentações, realizadas por artistas italianos, distraíam a nobreza dos problemas políticos e sociais da época.

¹ BERTONI, Iris Gomes. **A dança e a evolução, ballet e seu contexto teórico, programação didática**. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

Neste momento a dança passa a ser regulamentada, acentuando-se o seu caráter de espetáculo. Criou-se em 1661 a primeira escola de danças do mundo com a finalidade de formar profissionais artistas. Segundo Silva (2009), neste mesmo período surgiram as Danças Sociais, entre elas a Dança de Salão, praticada com objetivos de diversão e socialização. Neste momento houve forte distinção social, onde a aristocracia praticava a dança de Salão e o povo as folclóricas.

No trajeto percorrido pela evolução das danças, sejam elas dançadas no templo, na aldeia, igreja, praça, no salão e no palco, todas as danças que passaram a fazer parte da vida da Nobreza Europeia da Idade Média em diante, são consideradas dança de salão:

O surgimento do feudalismo na Europa e todas as mudanças políticas e sociais que se seguiram às invasões bárbaras sem dúvida tiveram parte importante na transferência das danças da praça da aldeia para os salões da nobreza. E com essa transferência veio a diferença entre o que pertence à população menos favorecida e o que pertence ao grupo mandatário e minoritário, que, abrigado em suas poderosas fortalezas, podia permitir-se o uso da dança, não mais como manifestação ligada a um evento, mas como pura diversão (FARO, 1986, pg.30).

Este autor divide a dança em três categorias: a étnica (religiosa); a folclórica; e a teatral. Acredita-se que a primeira tenha dado origem a segunda a partir do momento em que as danças religiosas passaram a ser realizadas em praças públicas e não mais nos templos. Desta forma,

Ao passarem do domínio dos sacerdotes para o domínio do povo, as manifestações religiosas transformaram-se em manifestações populares. Assim, com o passar dos anos, a ligação com os deuses foi ficando cada vez mais longínqua, e danças que nasceram religiosas foram paulatinamente se transformando em folclóricas (FARO, 1986, pg.14).

As danças étnicas eram realizadas em recintos religiosos, invocavam os Deuses como meio de pedir ou agradecer e, também, dentro de cerimônias específicas de privilégio dos sacerdotes. As danças folclóricas são danças tradicionais de cada grupo racial que está ligada a determinado momento da vida de cada um desses povos.

O carnaval brasileiro é exemplo dessa transformação. Originalmente é o período de tempo de festa e alegria que precede os 40 dias de Quaresma. Mas, nos

desfiles de escolas de samba, vê-se que há muito se esqueceu às origens dessa festa popular.

Por outro lado, a dança teatral teve origem nos espetáculos do império romano, que hoje consideraríamos como sendo exibições circenses. Essas manifestações de dança foram privilégio dos sacerdotes por vários séculos, e só aos poucos o povo foi tendo acesso às exibições.

Nessa divisão entre dança étnica, folclórica e teatral, Faro (1986) não classifica a dança de salão entre uma ou outra, mas sim a caracteriza como sendo um elo entre dança folclórica e teatral. Nanni (2003) considera as danças de Salão como uma categoria com preocupações estéticas e mais requintadas que as danças folclóricas.

Por outro lado, Perna (2005) insere o surgimento da dança de salão na Europa na época do Renascimento. Enquadra a Dança de Salão em uma categoria de dança popular, pois se originam de causas sociais, causas políticas ou acontecimentos destacados do momento. Acrescenta ainda que se trata de uma dança social, pois é praticada por prazer, objetivando a socialização e diversão entre os casais.

O autor defende a diferença entre a dança popular e a dança folclórica, sendo esta uma tradição que se mantém através dos tempos, ligadas à natureza e a fatos históricos, enquanto que a popular se trata de uma manifestação do momento. A dança popular pode se tornar uma dança folclórica quando deixa de ser uma manifestação momentânea e passa a ser praticada apenas para preservação cultural. Para exemplificar, temos as danças de “quadrilhas”, que foi no século XIX uma dança de salão bastante popular e hoje é uma dança folclórica realizada durante as festas de São João. Destaca também que a valsa, embora seja uma dança de salão, ela nunca foi popular, sempre foi uma dança aristocrática.

Garcia e Haas (2006) compartilham a ideia de que a dança de salão surgiu na Idade Média, com as danças da corte. E apresentam a seguinte divisão das danças em relação à forma: dança teatral (balé, musicais, sapateados); e dança social (folclóricas e populares), sendo a dança de salão uma dança social.

Percebe-se assim, na história das danças, que há diversas possibilidades encontradas a respeito da origem e a classificação da dança de salão. Existe, porém, o consenso de que a dança de salão foi, ao longo de sua existência, praticada por diversão, entretenimento e por lazer.

2.3. DANÇA DE SALÃO

A dança de salão é a denominação para o conjunto de inúmeras danças, características de uma região ou país, sendo uma dança praticada aos pares, interpretada normalmente por diversão, prazer e integração. A utilização do termo salão é devido à necessidade de salas grandes, salões, onde as pessoas pudessem realizar as evoluções das danças nas festas dançantes (PERNA, 2005).

A dança de salão é recomendada para homens e mulheres de todas as idades como uma atividade física completa, pois alia exercício com diversão, propiciando diversos benefícios à saúde do corpo e da mente, como o fortalecimento dos músculos e dos ossos, a melhoria dos sistemas respiratório e cardiovascular, da coordenação motora, a perda de peso, o controle da pressão arterial, da taxa de colesterol, do diabetes. Funciona como uma verdadeira terapia, estimulando o convívio social, elevando a autoestima, prevenindo o estresse e a depressão (TEIXEIRA; BARROS, 2010). A dança de salão é:

[...] um agente cultural que propicia às pessoas contatos com a diversidade cultural de ritmos, músicas e movimentos, além de aumentar a consciência do seu próprio corpo e do corpo do outro, além de sua influência em aspectos psicológicos das pessoas, como o aumento da autoestima e segurança (LABAN, 1990, p.25).

Mesquita (2011) esclarece a visão errônea que muitos discentes e docentes possuem quando se trata de dança de salão e danças cênicas. A primeira não possui pretensões artísticas, objetiva apenas o lazer e entretenimento, enquanto a segunda desenvolve o fazer artístico na forma de espetáculo.

Embora não tenha distinção entre ambas no período de seu surgimento, com o passar dos anos, o balé, a dança moderna e a contemporânea se voltaram para os palcos, enquanto que as danças dos salões de baile ficaram restritas aos espaços de manifestação da cultura popular.

Vale ressaltar que a dança de salão envolve uma técnica mais apurada se comparada com as danças sociais de bailes de formatura, eventos e festas em geral, onde as pessoas dançam apenas por diversão, sem a preocupação da técnica, ou da postura.

A dança de salão nos países europeus é considerada um esporte, sendo realizadas, desde 1909, competições entre casais em diversas modalidades. No Brasil foi criada em 2005 a Confederação Brasileira de Dança Esportiva, com o objetivo de difundir o esporte e inserir o país no contexto mundial da Dança Esportiva.

O tema Dança de Salão, embora seja muito conhecido e praticado, é pouco abordado em pesquisas científicas. A Especialista em Dança de Salão pela FAMEC, Maristela Zamoner através do seu artigo “Dança de salão, um panorama sobre a produção de trabalhos acadêmicos” concluiu, através de uma busca eletrônica, que apenas 59 trabalhos, entre teses, monografias e dissertações abordam a dança de salão como tema. Produzidos por um total de 25 instituições sendo a FAMEC (Faculdade Metropolitana de Curitiba) responsável por aproximadamente 30% dessas produções. Em sua pesquisa, a dança de salão assume uma posição multidisciplinar, onde a produção dos trabalhos que relacionam o tema tem aumentado nos últimos anos.

Desta forma, a dança de salão pode ser encarada como um esporte, como uma atividade de lazer, como meio de obter melhor qualidade de vida e como objeto de estudo, onde se mostra a necessidade de maior publicação referente ao assunto, de tornar público o conhecimento sobre dança de salão.

2.4. DANÇA DE SALÃO NO BRASIL

Segundo Martinez (2011), a chegada da dança de salão no Brasil no século XVI deve-se aos portugueses e aos imigrantes europeus, que trouxeram consigo os saraus e os bailes como formas de entretenimento da nobreza e das classes abastadas. Silva (2011) complementa ainda que as culturas europeias, junto com a cultura indígena e africana, constituíram a base para a formação do perfil da música e da dança dos brasileiros.

No ano de 1811 foi registrada a vinda para o Brasil de Luiz Lacomba², que foi trazido por ordem de D. João VI para dar aulas de dança à nobreza local.

² O francês Luiz Lacomba foi primeiro professor de danças sociais, e nomeado mestre da dança da casa Real por Dom João VI.

Babia; S. S. *Joaquim*; M. *João Dias Barboza*; cêra, e surrões.

Capitania do *Espirito Santo*; S. *Santa Rita*; M. *João Ignacio Rodrigues*; carne, farinha de trigo, fazendas, e azeite de peixe.

Pernambuco; S. *Penha*; M. *José Antonio de Sousa*; carne, trigo, e mais generos.

Rio Grande; S. *Santa Anna*; M. *José Vieira de Faria*; sal.

Buenos Ayres; B. *Inglez*, *Mediterranean Packet*; M. *Baldwin*; fazendas *Inglezas*.

Boston; B. *Americano*, *Elisa*; M. *Thomas Fisher*; açúcar, couros, e chifres.

Sahirão á luz: *Despertador, ou Unico meio de salvar a Hespanha. Obra de hum Patriota Hespanhol, traduzida em Portuguez*: Em que o A. mostra quanto importa para a salvação das Hespanhas, a Declaração que devem fazer as Côrtes da sua legitima Soberana, &c. Vende-se na loja da Gazeta a 240 réis.

Lyra, d Serenissima Princeza do Brazil, nossa Senhora, visitando juntamente com SS. AA. RR. Suas Filhas, os Mehinios Expostos na Real Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, no Dia 6 de Julho de 1811. Por José Eloi Ottoni. Folheto de elegante Edição. Vende-se na mesma loja a 220 réis.

A V I S O S.

Luiz Lacomba, Professor de Dança, ultimamente chegado ao *Rio de Janeiro*, tem a honra de annunciar a todas as pessoas civilizadas desta Cidade, que elle se propõe ensinar todas as qualidades de Danças proprias nas sociedades: todas as pessoas que lhe quizerem fazer a honra de tomar as suas lições, o poderão procurar na rua do *Ouvidor*, n. 82, 3.º andar.

Quem quizer comprar huma morada de Casas na rua da *Cadêta*, n. 82, defronte do Segoiro; fale com o *Marcineiro Francisco Gonçalves da Costa*, morador na mesma rua, n. 49.

O Navio *Pernambucana* vende-se em Leilão na porta d' *Alfandega* nas manhãs dos dias 15, 16, e 17 do corrente mez. O seu inventario se acha a bordo do dito navio, defronte do trapiche da *Ordem*, e em casa de *Domingos Gomes Loureiro*, e Filhos, rua *Direita*, n. 16.

Quem quizer comprar huma Carruagem *Ingleza* nova, e rica, e huma Cama rica de armação, falle com *Manoel Antonio Barros*, Capitão do Navio *S. José Indiano*.

Vai para *Lisboa* o Navio *Rosalía*, de que he Capitão *Joaquim Lino da Costa*, armado com 12 peças de artilheria, e gente competente. Quem quizer carregar ou ir de passagem; falle com o dito Capitão, ou com *Diogo Gill*, na rua *Direita*, n. 16.

N. B. O Navio *Rosalía* deve sahir com brevidade por ter huma grande porção de carga ajuntada. Os fretes para os carregadores serão commodos.

Hum sujeito, vindo ultimamente de *Lisboa*, se propõe a ensinar as Linguas *Franceza*, e *Ingleza*, promettendo instruir os discipulos em tudo o que respeita ás ditas Linguas em pouco tempo, e com muita facilidade, por preço de 3000 réis, pagos no principio de cada mez. A Aula principiara de manhã das 8 horas até ao meio dia, e de tarde, das 2 ás 8. — Quem quizer utilizar-se, procure o dito sujeito na rua *Detraz do Curmo*, n. 4.

Quem quizer comprar huma Chacrinha, com sua morada de Casas de sobrado de pedra e cal, com todos os commodos, sita na ponta do *Cajú*; dirija-se a seu proprio dono, que mora nas mesmas, que he *José Antunes*, Mestre Sarralheiro.

Quem quizer comprar huma Cadeirainha muito aceeda, e prompta de tudo, pôde dirigir-se á rua da *Práia do Peixe*, n. 46, onde a poderá vêr, e ajustar.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 15 do corrente mez sahirão para o *Rio Grande* os Bergantins, e Sumaca seguintes: O *Alleluia*, M. *Manoel José Ferreira*; o *Convenção*, M. *Francisco Dantas*; e o *Gnaratuba*, M. *Manoel João dos Santos*; e a *Nascimento*, M. *Francisco Ivo Fernandes*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

Gazeta do Rio de Janeiro, 13 de julho de 1811 (arquivo Biblioteca Nacional)

FIGURA 2.1 – PRIMEIRO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NO BRASIL
 FONTE: GAZETA³ 1811 - arquivo Biblioteca Nacional apud, PERNA, 2011,p.80.

³ GAZETA, do Rio de Janeiro. **Rio de Janeiro na Impressão Regia**. Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1811. (Arquivo da Biblioteca Nacional)

Importante ressaltar que, com o surgimento da dança de salão, a mulher começa a aparecer em público. Os colégios femininos passaram a ensinar a dança e a música como elementos obrigatórios da prática das boas maneiras e educação. Perna (2005) insere a suíça Louise Frida Reynold Poças Leitão⁴, a Madame Poças Leitão, como a responsável pela fundação da “Escola de Danças e Boas Maneiras” em São Paulo no ano de 1914.

Segundo Tinhorão (1991), a primeira escola de danças com moças data de 1877. Antes disso os homens praticavam apenas com homens e as moças da elite aprendiam a dança de salão com professores particulares. A entrada gradativa da mulher para ajudar na aula prática resultou em uma profissão lucrativa conhecida como madamismo. Tal profissão é mencionada no livro “O Cortiço”⁵ visto no trecho: “[...] explicou que a filha de dona Isabel ia todas as terças, quintas e sábados, mediante dois mil-réis por noite, servir de dama numa sociedade em que os caixeiros do comércio aprendiam a dançar.”.

A dança social contribuiu em muito no desenvolvimento cultural do Rio de Janeiro. Instrumentos musicais foram importados, lojas de vestuários e artigos foram abertos, e até mesmo as ruas que levavam aos locais de baile foram abertas.

O Rio de Janeiro foi, durante muitos anos, referência no quesito dança de salão. Contribuiu no processo de desenvolvimento da dança de salão no Brasil, seja pelo lado artístico, organizacional ou pedagógico. Na década de 1940, segundo relatos da professora Maria Antonietta⁶, existia somente a academia de Vasco Moraes, fundada em 1943, onde ela começou a dançar com 17 anos.

As principais gafieiras, segundo Perna (2005), aconteciam nos pavimentos superiores dos sobrados neoclássicos, pois era comum encontrar três salas contíguas nessas edificações, o que justificava a boa adaptação das gafieiras neles. Gafieira é o local onde são realizados bailes de classes menos favorecidas. Possuía um tom pejorativo, do francês *gaffe*, que significava indiscrição involuntária ou transgressão.

Na década de 1960 as gafieiras foram descobertas pela classe média. Músicas, novelas e muitos filmes, citaram e representaram o samba de gafieira e as

⁴ Louise Frida Reynold Poças Leitão (1884-1974), fundadora da academia de dança de salão mais antiga, ainda em atividade no Brasil.

⁵ O Cortiço é um romance de autoria do escritor brasileiro Aluísio Azevedo publicado em 1890, onde os personagens principais são os moradores de um cortiço no Rio de Janeiro.

⁶ Maria Antonietta (1923-2009), mestra de Jaime Arôxa considerada símbolo da dança de salão do Rio de Janeiro, uma das mais importantes professoras de dança de salão no Brasil.

gafieiras. Em “Pai Herói” da TV Globo no ano de 1979, a personagem Ana Preta, interpretada por Glória Menezes, era dona de uma gafieira. E também nas músicas de Alcione em “A Volta da Gafieira”, e no samba “Gafieira Maneira” do cantor Reinaldo.

Os clubes foram os responsáveis pela propagação da dança de salão na Baixada Fluminense por anos, através de bailes de domingo, piqueniques dançantes, festas que chegavam a reunir 1000 pessoas.

De acordo com Garcia e Haas (2006), a popularidade da dança de salão iniciou nas décadas de 1940 e 1950, devido ao sucesso dos musicais encenados na Broadway e nos filmes. Na década de 60, no entanto, há uma perda da popularidade por conta do surgimento do Rock and Roll. Segundo Cristovão Christianis e Katiusca Dickow (2011), a baixa da dança de salão se deu na década de 1970, quando a prática de dançar a dois acabou sendo vencida pelas discotecas que bombardeavam as mídias. Os clubes passaram a se adaptar com novas opções de lazer como piscinas, saunas e salão de jogos. Os bailes, então, tornaram-se raridades, aconteciam somente por iniciativa de alguns associados.

De acordo com Perna (2001), os locais para dançar eram os *dancings* e os cassinos. Os *dancings* tiveram seu auge logo após o fechamento dos cassinos pelo governo Dutra (1946-1951). Permaneceram abertos, porém, até o surgimento da discoteca, no final da década de 1960, quando a dança de salão ficou restrita as gafieiras tradicionais como a Elite e a Estudantina. Este mesmo autor reforça que, a informação de que a dança de salão havia desaparecido durante a década de 1970 é equivocada, pois ela esteve presente, de forma muito ostensiva, em diversos bailes de clubes de subúrbio. O que ocorreu foi que esteve longe da elite social carioca e, portanto, longe da mídia e da moda.

Destaque nesse período para a professora Maria Antonietta, uma das mais importantes professoras de dança de salão no país, foi responsável pelas aulas de dança dentro da famosa gafieira Estudantina. Maria Antonietta recebeu em 1985 o título de cidadã carioca, outorgado pelo vereador Sérgio Cabral. Em agosto de 1991 recebeu a medalha do Mérito Artístico de Dança do Conselho Brasileiro da Dança. Em junho de 1995 recebeu da câmara municipal do Rio de Janeiro a medalha Pedro Ernesto. Em abril de 2000 recebeu o título de cidadã fluminense (Estado do Rio de Janeiro). Além de todas as menções,

Foi a mestra de Jaime Arôxa, entre outros. Segundo Jaime: ‘Ela foi o elo entre passado e o presente, pois em uma época em que as danceterias proliferaram, promovendo o fechamento dos bailes, foi ela a responsável pelo resgate da importância da dança de salão. Não bastasse esse fato, ela também representa, na sua essência, a mais viva expressão da dança.’ (PERNA, 2010, p. 97).

A partir da década de 1980, reaparecem os primeiros movimentos de aula de dança de salão, motivados pelo surgimento da lambada, nos anos de 1988, e posteriormente com o forró, em 1997. Essa retomada da dança de salão resultou, na década de 90, no surgimento de várias academias de dança de salão. Administradas geralmente pelo próprio dançarino, que muitas vezes não obtinham sucesso pela falta de conhecimento na área administrativa.

Com o surgimento da lambada a dança de salão voltou à mídia: “A lambada alcançou sucesso internacional e com certeza teve fator fundamental para o retorno da dança de salão...” (PERNA, 2005, p.100). Foi em 1980 que grandes nomes como Carlinhos de Jesus, Jaime Arôxa e Jimmy de Oliveira, entraram para a dança de salão profissionalmente. Em 1995 aconteceu o 1º Encontro Internacional de Dança do Rio de Janeiro. Muitos professores partiram da cidade carioca para outros estados, enquanto outros vieram para o Rio em busca de conhecimentos.

Carlinhos de Jesus⁷, que protagonizou filmes como “Lambada – o Filme” e “Lambada, sonho e sucesso” ao lado de Elba Ramalho e Tânia Alves, foi o responsável pela divulgação da dança de salão carioca por todo o Brasil. Jaime Arôxa⁸ foi o responsável por revolucionar o ensino da dança, padronizando e permitindo que, mesmo os que possuíam maiores dificuldades, encontrasse a oportunidade de aprender a dançar. No final da década de 1980, Jimmy de Oliveira⁹ também ganhou destaque, devido à divulgação do samba de gafieira com todo o seu gingado e habilidade.

O samba de gafieira foi bastante aceito por sua originalidade, tornou-se a referência máxima da dança de salão carioca. Da criatividade carioca também surgiu o Bolero Carioca e o Soltinho. Raramente se divulga o samba de gafieira como dança cultural ou turística. O samba geralmente é vinculado ao samba-no-pé carnavalesco. Com isso, a principal dança de salão, por ser genuinamente nacional,

⁷ Carlinhos de Jesus é um dançarino e coreógrafo brasileiro, expoente da dança de salão no Brasil.

⁸ Jaime Arôxa é um bailarino, dançarino, coreógrafo e considerado um dos maiores profissionais da dança no país.

⁹ Jimmy de Oliveira é dançarino, coreógrafo e professor de dança de salão especialista em Samba de Gafieira.

é relegada ao esquecimento pela mídia, correndo o risco de um dia se extinguir como dança de salão.

Em 22 de setembro de 2010, com a Lei 5828/2010, a Dança de Salão foi declarada como sendo Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. A partir desta data, o Governo passou a ser responsável pela preservação, divulgação e tutela da dança de salão:

O Poder Executivo deverá de agora em diante participar de forma efetiva para a difusão popular da dança de salão, seu desenvolvimento, contribuir com incentivos e patrocínios, sempre visando a sua manutenção e prática em nosso Estado. (MARTINEZ, 2011, p.97).

Nos estados de Santa Catarina, Curitiba e Rio Grande do Sul, a dança carioca teve como representantes: Edson Nunes, Cristovão Christianis e Jorge Mendonça, respectivamente. Todos eles tiveram como mestre o renomado professor carioca Jaime Arôxa. Nunes iniciou em 1999 seu trabalho em Florianópolis, cidade onde surgiu uma das mais fortes e atuantes associações de dança de salão do Brasil, a ACADS – Associação Catarinense de Dança de Salão. Como promotora e divulgadora da dança, de alcance nacional, é responsável pela realização do Baila Floripa, festival de sucesso que em 2011 completou 10 anos.

Cristovão Christianis foi convidado em 2002 para abrir um Centro de Dança Jaime Arôxa em Curitiba, atuando como sócio e professor da escola. Segundo Christianis (2011), duas visões trazidas e vivenciadas no Rio de Janeiro foram fundamentais para o processo de fomentação da dança de salão em Curitiba: a visão mais profissional da dança, que formava profissionais e dispunha ao mercado de trabalho monitores, professores e assistentes, “Este processo mais profissional refletiu claramente nas aulas destinadas aos alunos fazendo com que a escola em menos de três anos passasse de oitenta para trezentos frequentadores.” (CHRISTIANIS; DICKOW, 2011, p.28); e a visão artística, que visava à preparação corporal do dançarino, através de ensaios diários e laboratórios de criação “[...] adquirida nos anos de experiência com a Companhia de Jaime Arôxa. Tal experiência fez com que a escola objetivasse a formação de uma dança artística bem produzida e com corpos preparados para isso.” (CHRISTIANIS; DICKOW, 2011, p.28).

Nos últimos anos a dança de salão vem conquistando novamente o público. Quadros em programas de televisão, como a "Dança dos Famosos" (2005-atual) no programa do Domingão Faustão da TV Globo, em filmes como em "Ela Dança Eu Danço (2012)", em novelas como em "Caminho das Índias (2009)", e shows de artistas consagrados, atiçaram e encorajaram o interesse de muitos.

2.5. DANÇA DE SALÃO EM CURITIBA

As informações sobre a história da dança de salão em Curitiba não foram tiradas de livros, pois não há publicações sobre o tema. Os dados foram obtidos através de conversas, entrevistas e algumas publicações nos jornais da época. Uma coisa se sabe: desde o seu início, a dança de salão nunca mais parou, e vem conquistando o público de todas as idades, cada vez mais.

Tudo começou com Sonia Marli Formighieri¹⁰, responsável pelo surgimento das aulas de dança de salão em Curitiba. A Professora Sonia aprendeu a dançar com a própria família, pelo contato direto com os Centros de Tradições Gaúchas. Dava aulas de ginástica rítmica feminina e utilizava os ritmos de salão para animar as suas aulas. Uma de suas alunas estava interessada em participar de uma gincana de dança e pediu ajuda a professora Sonia, para que ensinasse a ela e ao marido a dançar, “Só que eles não vieram sozinhos, e sim em cinco casais! E então eu fiz a coreografia para os casais, e quando eu vi, já estava dando aulas de dança de salão” (FORMIGHIERI¹¹, 2012, entrevista).

Há mais de 30 anos atuando no campo da dança de salão, Sonia Marli Formighieri foi a pioneira no ensino da dança de salão em Curitiba, abrindo em 1978 a sua primeira turma, na unidade do SESC Centro.



FIGURA 2.2 - SONIA MARLI FORMIGHIERI
FONTE: FORMIGHIERI (Sem data)

¹⁰ Sonia Marli Formighieri, pioneira na dança de salão em Curitiba.

¹¹ FORMIGHIERI, Sonia Marli. **Entrevista Sonia Marli Formighieri – Pioneira na Dança de Salão em Curitiba**. Curitiba, 17 Setembro 2012. Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto.

No ano de 1989 aconteceram alguns eventos importantes na cidade de Curitiba para a dança. Um deles foi o curso de danças oferecido aos associados do Banco Bamerindus e, conforme uma publicação no Jornal da Semana em 1989 havia 180 associados interessados em aprender dança, em diferentes ritmos, como Valsa, Samba, Lambada, Bolero, Tango, Vanerão, Discoteca e Rock. O interesse, nos anos seguintes foi maior, o que acabou tornando as turmas bastante concorridas. Outro evento importante foi o 1º Concurso de Danças de Salão em Curitiba (vide boletim abaixo), que foi realizado no SESC da Esquina, no dia 05 de agosto do mesmo ano:



FIGURA 2.3 – CURSO DE DANÇAS DE SALÃO AB
FONTE: Associação Banestado Jornal da Semana (1989)



FIGURA 2.4 – AULAS DE DANÇA CLUBE CURITIBANO
FONTE: BOLETIM CLUBE CURITIBANO (1988)



FIGURA 2.5 – 1º CONCURSO DE DANÇAS DE SALÃO

FONTE: FORMIGHIERI (1989)

NOTA: Rosângela Cristina Souza, Sergio Bonet e Sonia Marli Formighieri

Sonia Formighieri ganhou importância e respeito não somente por ser a pioneira na Dança de Salão em Curitiba, mas foi homenageada em três ocasiões diferentes, a primeira como Cidadã Honorária de Curitiba, no ano de 1992, por sua importância no desenvolvimento social e da educação especial de Curitiba; a segunda, em 2006, a homenagem de sua cidade natal, Pato Branco, como uma das Guerreiras do Paraná, pelo seu sucesso profissional conquistado fora de sua cidade; e recebeu ainda, em 2010, uma homenagem da Câmara da Mulher e Federação do Comércio, oferecido para as mulheres que fazem a diferença.

Depois de Sonia, outros profissionais se encontraram no mundo da dança, como Jairo Luiz Nepomuceno da Silva, a professora Tânia Moralles, Sandra Ruthes, Waldir Secchi, Antônio Clezio Dias, Tatiana Asinelli, e muitos outros profissionais que contribuíram para o crescimento, divulgação e sucesso da dança de salão.

O professor Clezio Dias, um dos pioneiros da dança de salão, conta que a dança de salão da década de 90 e 91 era totalmente diferente do que se é dançado hoje, pois havia poucas academias e escolas que trabalhavam com a dança de salão, sendo que as principais referências eram as unidades do SESC. Os professores Kilve Costa e Tatiana Asinelli, da antiga academia K&T – Momento de Danças de Salão, segundo Sandra Ruthes (2012) “[...] foram os que revolucionaram

a dança de salão em Curitiba.” (entrevista)¹², pois foi a primeira escola, em 1994, que trouxe o Samba de Gafieira e o Bolero Carioca, advindos da metodologia carioca de Carlinhos de Jesus.

A vinda dos profissionais de outros estados foi um fator determinante para a evolução da dança de salão, ocorreram adaptações e criações no modo de dançar em algumas escolas. Segundo Antônio Clezio Dias (2012), somente em 1998 e 1999 outras novas escolas surgiram trabalhando com os métodos provenientes do Rio de Janeiro. As escolas com influência do Rio adaptaram o bolero tradicional para o bolero carioca, outros ritmos como o samba também foram adaptados, o soltinho começou a ser trabalhado, tais modificações foram importantes para o crescimento da dança na capital paranaense.

Clezio Dias também foi o responsável por boa parte da divulgação da dança de salão nas mídias. “[...] comecei a trabalhar e divulgar a dança de salão através da mídia. [...] Eu estava sempre em busca de meios para fazer com que a dança crescesse.” (DIAS¹³, 2012, entrevista).

Sandra Ruthes, fundadora da Escola Oito Tempos, iniciou suas aulas dentro do Clube Juventus, ainda como estagiária. Formada pela UFPR em Educação Física e Pós-Graduada em Danças de Salão pela FAMEC, ela foi o elo de comunicação entre as técnicas do Rio de Janeiro com as danças de salão já existentes em Curitiba. Associou-se a Cristóvão Christianis e ao Cristiano Alcântara e abriu em 2003 a sede em Curitiba do Centro de Dança Jaime Arôxa.

A professora Sandra Ruthes foi responsável por muitos jovens que hoje se apresentam e se divertem com a dança de salão. Ministrou cursos de dança de salão para professores, funcionários e muitos alunos do antigo CEFET, hoje Universidade Tecnológica do Paraná, e foi idealizadora do Instituto 7&8, uma ONG, levou a dança e salão para os estudantes, crianças e adolescentes da rede pública de ensino de Curitiba e Região.

¹² RUTHES, Sandra. **Entrevista Sandra Ruthes**. Curitiba, 28 Setembro 2012. Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto.

¹³ DIAS, Antônio Clezio. **Entrevista Antônio Clezio Dias – Um dos Pioneiros na Dança de Salão em Curitiba**. Curitiba, 13 Setembro 2012. Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto

Muito cuidadosa com seus alunos Sandra, (2012, entrevista¹⁴) diz que: “A dança de salão para mim vai muito além do benefício físico, envolve algo mais íntimo e pessoal. Se eu der aula para quarenta alunos e eles se tornarem pessoas melhores, com qualidades e valores que dança de salão aprimora e desenvolve, eu já estarei feliz”.

A história da Dança de Salão em Curitiba, embora não seja reconhecida, fez parte da vida de muitos profissionais que hoje formaram novos professores, dançarinos e apreciadores da dança de salão. Conhecer a história é conhecer Curitiba, sua cultura, seus personagens que fizeram a diferença na arte de dançar.

¹⁴ RUTHES, Sandra. **Entrevista Sandra Ruthes**. Curitiba, 28 Setembro 2012. Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto.

2.6. RITMOS DE DANÇA DE SALÃO

As primeiras danças de salão, no princípio, não eram dançadas aos pares, mas em grupos assim como o fandango e as danças sapateadas – que são danças de influência espanhola. A valsa, de origem austríaca e alemã, difundida no Brasil por volta de 1837, é considerada a primeira dança de salão praticada de pares enlaçados.

O Maxixe foi a primeira dança urbana genuinamente nacional a ser executada a dois. De influência nativa, negra e europeia, deu origem ao samba europeu e contribuiu para o surgimento do samba de gafieira em 1930.

Como dança popular de Salão, Perna (2005) cita a Polca, Mazurca, Quadrilha, o Xótis, que foram danças estrangeiras introduzidas no século XIX no Brasil. Essas danças foram adaptadas, moldadas e posteriormente deram origem ao Maxixe, a Lambada e ao Samba de Gafieira.

Garcia e Haas (2006) dividem as danças de salão em bailes e os classificam em: Bailes Latinos; Bailes Europeus; e Bailes Norte Americanos. Os primeiros são originários dos países da América Latina, que são os ritmos considerados “quentes”. Nesta classificação entram o Bolero, Chá-Chá-Chá, Lambada, Mambo, Merengue, Ruma, Samba, Salsa e Tango. A Lambada surgiu no Belém do Pará na década de 70, inspirada no Carimbó, dança folclórica do estado do Paraná. Destaque também para o Maxixe, originária do Rio de Janeiro aproximadamente entre 1870 e 1880, foi substituída na metade do século XX pelo samba, sendo considerada a primeira dança nacional.

Nos Bailes Europeus destacam-se a Mazurca, Passodoble, Polka e Valsa. E por fim temos os Bailes Norte Americanos, sobressaindo-se com as danças Fox-trot, Rock and Roll e Swing.

A divisão feita por Perna (2005) considera a dança de salão em cinco tribos, sendo a primeira tribo a Genérica, que incluem o samba de gafieira, o bolero e o soltinho. A segunda foi denominada de Lambada, onde entram a lambada ao som de zouk, salsa e merengue. A terceira tribo é a do Tango, que abrange o tango, tango-valsas e a milonga. A quarta tribo é chamada de Forró; e por último a tribo dos Ritmos Latinos, com dominância da salsa seguida do merengue.

Os ritmos mais ensinados e praticados nas aulas de danças de salão nas academias e escolas ao longo de todo o Brasil são os seguintes:

Bolero Carioca: Ritmo dançado na marcação “dois pra lá, dois para cá”, que pode ser dançado com qualquer música de andamento lento e deve-se circular pelo salão. Os enfeites do bolero têm como base os giros e as caminhadas. Nas escolas com influência do Rio de Janeiro o bolero tradicional foi adaptado para o bolero carioca, trabalhado na marcação de compasso ternário (1, 2, 3), frente e trás, com uma pausa no meio (DIAS⁵, 2012, entrevista);

Soltinho: Descende do swing e do rock e é dançado ao som do swing ou foxtrote. O casal mantém-se afastados durante o passo básico, unidos pelas mãos e alterando seus lugares através de giros e passagens. Os passos utilizados nesse ritmo são também utilizados na salsa e no forró;

Tango: Ritmo sensual, originária da Andaluzia, localizada na Espanha. “Hoje temos o Tango Novo, o Tango Eletrônico, o Tango de Salão, que antigamente era dançado de um jeito e hoje já dançamos de outro...” (DIAS¹⁵, 2012, entrevista). Exige muita concentração e persistência para ser aprendido. O treino do equilíbrio, o andar em linha reta, a execução dos passos longos, a conexão entre o casal, são itens bastante trabalhados no tango. A utilização de barras de apoio é interessante para esse ritmo;

Lambada: atualmente dança-se uma lambada mais lenta e sensual, ao som de zouk que é “[...] um gênero musical do caribe que adaptamos à dança, deixando ela mais sensual. Os passos da dança Zouk brasileira são mais longos, extensos e sensuais que a lambada, dançada com passos mais quebrados.” (DIAS¹⁶, 2012, entrevista);

Salsa: assim como merengue e o cha-cha-cha, é um ritmo latino, podendo ser dançada no estilo cubado ou na salsa em linha. Os passos podem ser executados com o parceiro ou sozinhos, os famosos *shines*, onde o casal se separa e os passos são exibidos individualmente;

Forró: é dançado com os corpos próximos em passos curtos de “dois para lá, dois para cá”. Pode ser dançado ao estilo Xote, ou ao forró pé de serra. No primeiro, os passos de giros aparecem mais, enquanto que, no segundo, prevalece

¹⁵ DIAS, Antônio Clezio. **Entrevista Antônio Clezio Dias – Um dos Pioneiros na Dança de Salão em Curitiba.** Curitiba, 13 Setembro 2012. Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto

¹⁶ Idem

o contato durante a música e a interpretação da melodia na velocidade da movimentação. A marcação é feita na contagem “um, dois, um dois”, sendo estilizada com uma movimentação do calcanhar no final da marcação;

Sertanejo: é dividido em dois tipos. O tradicional, que é dançado na marcação “dois pra lá – um pra cá”, onde os casais fazem voltas no salão no sentido anti-horário. E o segundo chamado de universitário, quando a marcação pode ser feita na contagem “um, um” ou “dois para lá, dois para cá”. Os giros do forró também são bastante utilizados, porém em uma marcação mais seca, sem a marcação do calcanhar, característica do forró.

Samba: O samba originou-se a partir do gênero musical Maxixe, possui diferentes passos básicos que variam de região para região. Dança-se a dois quase todos os sambas, como o samba-canção, Pagode Carioca e Partido Alto, Pagode Paulista/ Sambalanço, Bossa Nova, Samba de Breque, Samba Baiano / Reggae, Samba Suingue / Samba Funk / Samba Rock, e o Samba de enredo, não aconselhável dançar a dois, e sim para o samba no pé (PERNA, 2005).

Segundo Perna (2005, p. 139), “O Samba de Gafieira não é a real dança do samba, que descende diretamente da umbigada, dançado ao som do batuque africano.” e “A dança Samba de Gafieira descende diretamente do maxixe (dança) que por sua vez descende da polca (dança)”. Durante a dança, os corpos mantêm certa distância para a execução de alguns passos, “Caminhada”, “Romário”, “Cruzados”, em outros, no entanto, a união e o equilíbrio dos corpos são fundamentais, como no “Puladinho”, “Peão”, “Facão”. É uma dança rápida e que exige espaço para a execução dos infinitos passos e improvisos.

3. ESTUDOS DE CASO

Para melhor compreensão do funcionamento de uma escola de dança foram selecionadas três escolas: uma situada em Londres, na Inglaterra, outra no Rio de Janeiro, Brasil e a terceira em Curitiba, Brasil.

As duas primeiras trabalham com a dança contemporânea e, apesar de não tratarem a dança de salão como atividade principal, ambas as escolas contribuem no estudo para o projeto da Escola de Dança de Salão por abrigar atividades relacionadas à dança, sendo a primeira de maior porte, contemplando um maior número de ambientes, e a segunda, de menor porte, com um programa mínimo.

A terceira escola surge como uma ligação entre os dois primeiros estudos de caso e as necessidades reais de uma escola de dança de salão. Embora não tenha sido um espaço projetado específico para dança, mas sim adaptado, apresenta o programa de necessidades de uma escola de dança de salão.

3.1. ESTUDO DE CASO 1 – LABAN DANCE CENTRE

O Laban Dance Centre, localizado em Londres, na Inglaterra, é considerado a maior instituição de formação de dança contemporânea artística do mundo, sendo um dos principais conservatórios da Europa. O Centro Laban oferece uma gama de cursos de graduação e pós-graduação, com emissão de diplomas, certificados de dança, teatro, cenografia e ciência da dança.



FIGURA 3.1 – LABAN DANCE CENTRE, LONDON 2003
FONTE: ARCHITECTURE (2012)

O Centro de Dança leva o nome do dançarino austríaco Rudolf Laban (1875-1958), que dedicou sua vida ao estudo e sistematização da linguagem do movimento nos aspectos de criação, notação, apreciação e educação. Além de dançarino e coreógrafo, foi considerado o maior teórico da dança do século XX, sendo uma das figuras fundadoras da Dança Moderna Europeia.

Rudolf Laban fundou o primeiro ‘centro de dança’ em Manchester, originalmente chamado de ‘Art of Movement Studio’. Em 1958 a escola mudou-se de Manchester para Addlestone, em Surrey, e depois para New Cross, em Londres. Em 1975 a escola foi renomeada para ‘Laban Centre for Movement and Dance’ e, por fim, em 1997, foi rebatizada para ‘Laban Centre de Londres’ mudando-se em 2002 para o novo edifício. Em 2005, Laban fundiu-se com ‘Trinity College of Music’, formando o primeiro conservatório de música e dança no Reino Unido, conhecido como ‘Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance’.

O projeto do Centro de Dança Contemporânea foi resultado de um concurso internacional vencido pelos arquitetos Jacques Herzog e Pierre de Meuron em 1997. Concluído após três anos de obras, o edifício ganhou o prêmio RIBA Stirling Prize em 2003.

A ideia do prédio surgiu da expressão física da relação que Laban tem com a comunidade, como um ponto focal, vibrante, de inspiração, aberto a todos. Sua volumetria, com fachadas levemente encurvadas, como uma “curva de boas vindas” ou como um gesto que “abraça”, desperta o interesse das pessoas que por ali passam. Esse intercâmbio com o dia a dia da população contribuiu para a

regeneração contínua do entorno de Creekside, por integrar arte e respeito ao contexto do local. A estrutura do edifício segue a topografia do terreno, e possui como acesso principal um grande jardim, totalmente integrado à paisagem.



FIGURA 3.2 – VISTA AÉREA LABAN DANCE CENTRE
1. Acesso Principal 1. Edifício Laban 3. Acesso de serviço.
FONTE: GOOGLE MAPS (2012)

O projeto possui 8.203m² de área total e revitalizou uma área industrial e depreciada de um antigo subúrbio no sudeste de Londres, a beira do lago de Deptford Creek. Os arquitetos fizeram do edifício um elemento poderoso, de grande impacto físico e social na região, portanto a sua presença e as funções da instituição atraem investimentos externos, favorecendo o crescimento da região.

Além da recuperação urbana, o edifício Laban preocupou-se com a fauna e a flora local, incorporando o “telhado marrom” que é feito de materiais locais, como tijolo e concreto moído, e que tem impactos positivos sobre o meio ambiente, pois, criaram-se sob a laje, áreas de habitat e de criação de aves nativas, plantas e insetos, e, em particular, para os “Black Redstarts”, pássaros que se tornaram raros em Londres.



FIGURA 3.3 – LABAN DANCE CENTRE, LONDON, UK
 FONTE: CONSTRUCTION PHOTOGRAPHY (2012)
 FIGURA 3.4 – ENTORNO LAGO DE DEPTFORD CREEK
 FONTE: BLACK REDSTARTS (2012)



FIGURA 3.5 – JARDIM DE ENTRADA LABAN
 FONTE: ESI INFO (2012)
 FIGURA 3.6 – ECO TELHADO MARROM
 FONTE: GREEN ROOFS (2012)

O artista Michel Craig-Martin trabalhou com os arquitetos durante todo o processo de concepção, colaborando com o projeto da colorida fachada que, junto com os arquitetos, obtiveram um resultado interessante de cores, transparências, sombras e luzes. A fachada-cortina do Laban Dance Centre é feita de painéis de policarbonato colorido, que, além de valorizarem o empreendimento, formam uma proteção contra a incidência de raios solares. Tal revestimento evita o hiperaquecimento das salas e colabora para a redução de consumo de energia por permitir o uso de luz natural.



FIGURA 3.7 – PAINÉIS DA FACHADA REFLETEM SEU ENTORNO

FONTE: OIII (2012)

FIGURA 3.8 – FACHADA ILUMINADA DURANTE A NOITE

FONTE: OIII (2012)

As variações entre painéis translúcidos e transparentes são de acordo com os usos e necessidades dos ambientes protegidos por detrás deles. Durante o dia os painéis refletem cores como verde claro, turquesa, amarelo e magenta, e durante a noite as luzes internas projetam sombras dos dançarinos sob os painéis, conferindo ao Laban uma identidade única, como uma fonte de luz na paisagem local.

O programa de necessidades foi distribuído internamente sob o conceito do “streetscape”, pois as atividades são misturadas e distribuídas entre os níveis promovendo a comunicação dentro de todo o edifício. Duas escadas escultóricas em concreto preto no formato espiral permitem a circulação vertical, e a acessibilidade do edifício é garantida por uma “rampa-rua” que liga os pavimentos e funciona como lobby do auditório principal.

As escadas organizam o edifício e estão locadas nas “avenidas” como ponto de encontros. Na primeira delas está a entrada principal, com pé direito duplo e de caráter público. Na segunda, de caráter privado, está o acesso aos estúdios de dança, e às áreas de serviço que se encontram em todos os pavimentos.

As circulações horizontais não são corredores longos, mas “ruas” com amplos espaços de convivência, integrados às escadas e com aberturas que permitem a iluminação natural. Através das grandes “avenidas” e das “ruas” o interior do edifício faz relação com o traçado de uma cidade.

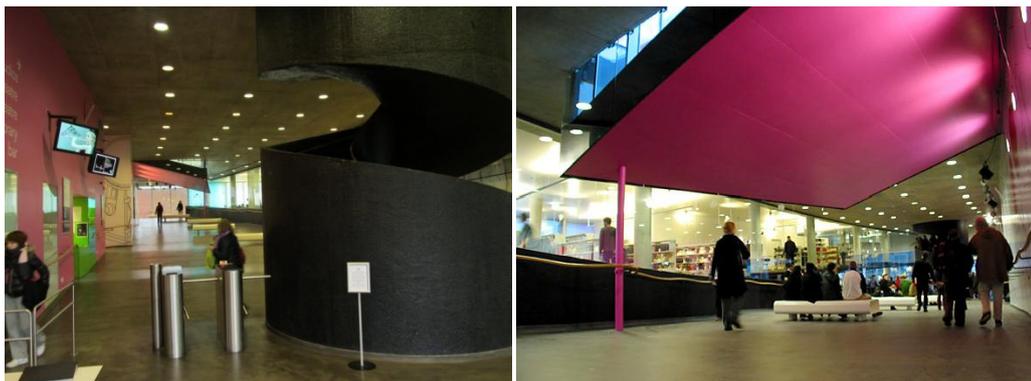


FIGURA 3.9 – ACESSO PRINCIPAL
 Fonte: HABITATION (2012)
 FIGURA 3.10 – ILUMINAÇÃO POR ZENITAIS
 Fonte: OIII (2012)

No planejamento interno, as cores foram utilizadas como elemento estético e funcional, pois, promoveram-se espaços inspiradores para a dança, relacionando as artes e as diferentes atividades da escola, e a cor foi utilizada para orientação dos usuários, para distinguir os diferentes setores do edifício.

O Laban Dance Centre conta com estúdios de dança, salas de aulas teóricas, biblioteca, setor administrativo, salas para eventos externos, salas de reuniões, um amplo jardim, um café e o núcleo de saúde, sendo que estes dois últimos acompanham os bailarinos e servem também o público externo. Possui também uma clínica com três salas de tratamento de fisioterapia e massagem, um laboratório de ciência da dança e um dos maiores estúdios de pilates do Reino Unido. Estes ambientes possuem acessos independentes do edifício e também são abertos ao público durante o dia.



FIGURA 3.11 – CAFÉ
 Fonte: HABITATION (2012)
 FIGURA 3.12 – NÚCLEO DE SAÚDE
 Fonte: HABITATION (2012)

O Foyer da escola, nomeado de “avenida principal”, possui em uma de suas paredes um desenho de Michael Craig-Martin¹⁷ e neste espaço de 570 metros quadrados são realizados eventos que abrigam até 450 pessoas. Neste Foyer localiza-se a rampa, adjacente ao Bonnie Bird Theatre, e está integrado ao bar.



FIGURA 3.13 – FOYER

FONTE: ARCSPACE (2012)

FIGURA 3.14 – BONNIE BIRD TEATRE - AUDITÓRIO

FONTE: ARCSPACE (2012)

O Bonnie Bird Theatre é o principal auditório da escola, com capacidade para 300 pessoas, está localizado no “coração” do edifício. Conta com um palco de 252 metros quadrados de área, sendo 18 metros de largura por 14 metros de profundidade e pé direito de 7 metros; com um revestimento opaco, que contrasta com a transparência dos revestimentos das fachadas; e com grande infraestrutura de iluminação e som, sendo considerado o único auditório da cidade especialmente projetado para a dança contemporânea. Ao seu lado, está localizado o Laban Theater Bar, com capacidade para 40 pessoas.

Há também o Lecture Theater, com capacidade para 100 pessoas e uma área total de 180 metros quadrados de área, sendo 15 metros de largura, 12 metros de comprimento e pé direito de 6 metros. Possui janelas que permitem a iluminação natural, contudo há sistema elétrico que permite o Black-out quando necessário.

A escola também conta com um estúdio especial, o Studio Theater, para simulação das apresentações dos bailarinos. Com capacidade para 230 pessoas em pé e 100 pessoas sentadas, é um espaço flexível para diversos tipos de apresentações e eventos.

¹⁷ Michael Craig-Martin (Dublin, 1941), pintor e artista plástico contemporâneo e conceitual.

A biblioteca da escola encontra-se no segundo pavimento e oferece o maior e mais variado acervo sobre dança e assuntos relacionados, incluindo grande volume de informação sobre a história e desenvolvimento de Rudolf Laban e de suas instituições.

A maioria dos estúdios de dança está localizada no pavimento superior, visto que no pavimento térreo está o setor administrativo e as áreas públicas. São ao todo 12 estúdios, sendo sete deles adequados à prática do balé, com barras fixas nas paredes e espelhos, e os outros cinco são para práticas de dança contemporânea, com paredes lisas e mais flexíveis para receber outros eventos.

Em média, os estúdios têm uma área total de 210 metros quadrados, com 21 metros de largura, 10 de profundidade e 6 metros de pé direito. Todas as salas são equipadas com aparelhos de ar condicionado, as paredes possuem isolamento acústico e as janelas são amplas, permitindo o bom aproveitamento da iluminação natural.



FIGURA 3.15 – SALA DE AULA

Fonte: HARLEQUIN NEWS

FIGURA 3.16 – SALA DE AULA

Fonte: ARTS LONDON NEWS

Nas figuras 22,23 e 24 estão representadas as plantas dos pavimentos do Laban Dance Centre. As áreas em laranja são ambientes de diversos usos, disponíveis para os alunos e para a comunidade local; as salas de aula estão demarcadas em vermelho e sua maior concentração se dá no terceiro pavimento; as áreas administrativas estão em azul; as áreas em verdes são poços que permitem a entrada da iluminação natural; e as demais áreas, não definidas por cor, são áreas de apoio (banheiros, vestiários, depósitos) e as circulações horizontais e verticais.

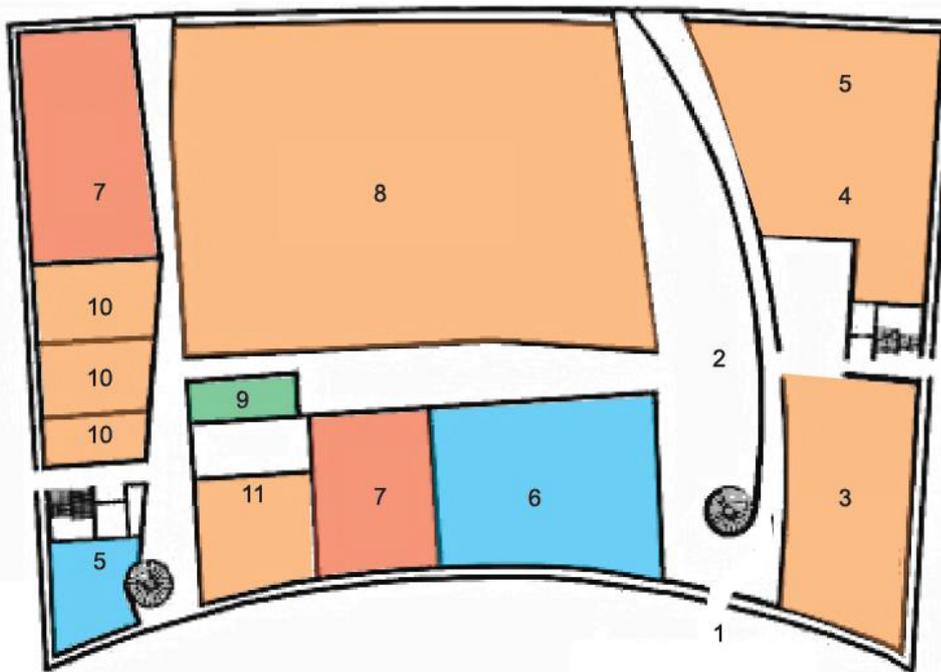


FIGURA 3.17 – PLANTA PAVIMENTO TÉRREO – SEM ESCALA

1. Entrada 2. Foyer 3. Café 4. Clínica de Saúde

5. Office 6. Staff Room 7. Estúdios 8. Theater 9. Poço de luz

10. Salas de Work Shop 11. Sala de Palestras

FONTE: MADNESSMETHODS (2012)

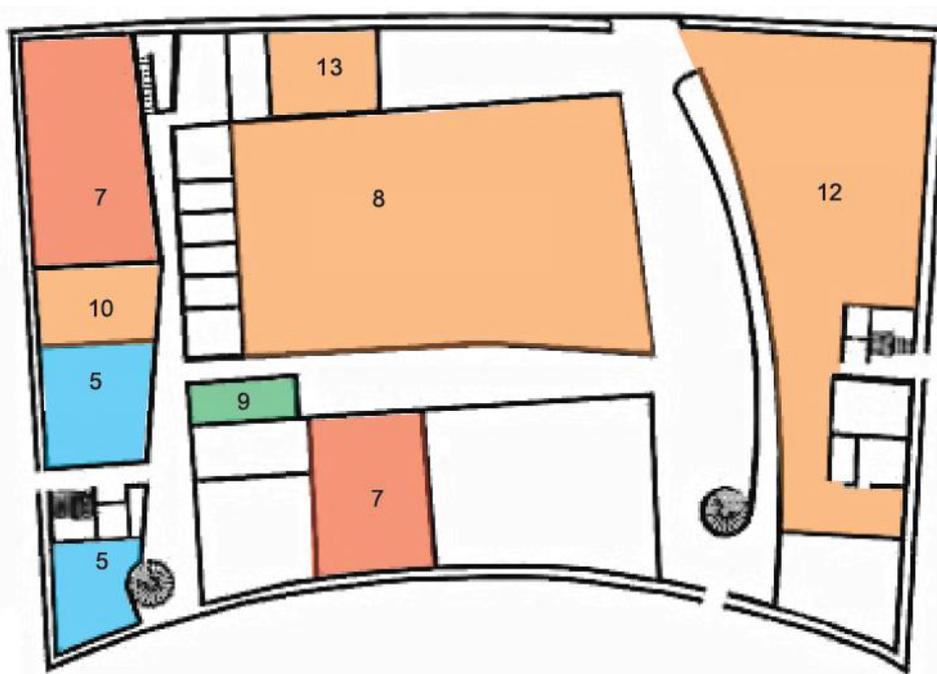


FIGURA 3.18 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – SEM ESCALA

5. Office 7. Estúdios 8. Theater 9. Poço de luz

10. Salas de Work Shop 12. Biblioteca 13. Bar

FONTE: MADNESSMETHODS (2012)

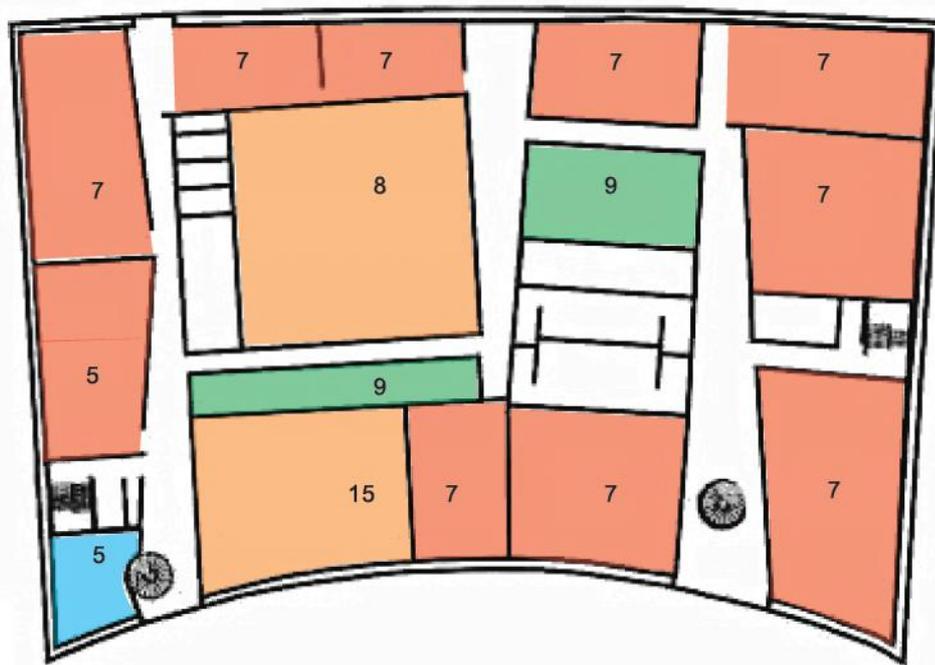


FIGURA 3.19 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO – SEM ESCALA
 5. Office 7. Estúdios 8. Theater 9. Poço de luz 15. Studio Theater
 FONTE: MADNESSMETHODS (2012)

A escolha do Laban Dance Centre como estudo de caso se justifica por seu completo programa para uma escola de dança. As salas de aulas são ambientes amplos e bem equipados e os espaços de convivência acontecem ao longo do edifício, criando uma atmosfera agradável para os usuários, gerando um espaço de arte, movimento e integração.

A estética foi bastante valorizada na edificação, que, além de marco na comunidade local, criou para os alunos uma identidade com a escola, através da diversidade de materiais, do uso da cor e de formas, que torna o edifício único e muito apreciado.

A divisão de fluxos entre o que é público e o que é privado foi bem definida no programa, possibilitando que a comunidade utilize algum dos espaços, mantendo a segurança e a manutenção do edifício. A acessibilidade foi tratada de forma diferenciada e bastante integradora.

3.2. ESTUDO DE CASO 2 – CENTRO DE MOVIMENTO DEBORAH COLKER

O Centro de Movimento Deborah Colker é um lugar de desenvolvimento da arte, da cultura e do movimento, através da oferta de cursos para todas as idades, enfatizando as técnicas de dança e a integração com outras artes. A escola trabalha as técnicas do Balé Clássico, Dança Contemporânea, Hip Hop, Jazz, Sapateado, Circo, Alongamento, Mat Pilates e Wayshia Kempô e realiza também atividades como workshops, palestras, debates, exposições, além de pequenas apresentações de dança.



FIGURA 3.20 – CENTRO DE MOVIMENTO DEBORAH COLKER
FONTE: DEBORAH COLKER (2012)

A Escola e a Companhia de dança levam o nome da bailarina e coreógrafa brasileira Deborah Colker (Rio de Janeiro, 1960). A bailarina iniciou no mundo da dança em 1980, dançou, coreografou e deu aulas durante oito anos no grupo Coringa até que em 1984 deu início ao que seria a sua vertente mais importante de sua carreira, trabalhando como diretora de movimento, com os principais diretores e atores do país, fundando, dez anos depois, a Companhia de Dança Deborah Colker. Em 2009 criou e dirigiu o espetáculo “Ovo”, da companhia do Cirque Du Soleil.

A Companhia inicialmente realizava seus ensaios em casa de amigos e parentes, na rua e nos clubes, mas, no ano de 1996, a coreógrafa conseguiu uma sede dentro da Fundação da Petrobras, o patrocinador oficial da Companhia. Em 2005, realizou o sonho de ter sua própria sede, em um antigo casarão do pintor

Victor Meirelles, no bairro da Glória, no berço cultural, musical, social e artístico do Rio de Janeiro.



FIGURA 3.21 – VISTA AÉREA CMD C
FONTE: GOOGLE MAPS (2012)

O edifício escolhido foi um sobrado oitocentista de estilo eclético que se encontrava em ruínas e foi restaurado com o objetivo de abrigar a nova sede do Centro de Movimento e da Companhia de Dança de Deborah Colker. A escolha do local foi resultado de uma pesquisa de quatro anos na região, que se revelou adequada tanto por atender as necessidades do programa quanto as solicitações da bailarina, que desejava uma boa localização, de fácil acesso.

O grupo Archi 5 Arquitetos Associados foi responsável pelo restauro e segundo Bruno Fernandes, um dos integrantes do grupo, o projeto “simboliza a relação entre passado e presente, característica de toda criação artística” (FERNANDES, 2012). A restauração da edificação, de aproximadamente 1.400 metros quadrados, além de preservar a antiga residência do pintor, revitalizou culturalmente o trecho do núcleo histórico da cidade.

São aproximadamente oito metros de fachada, que delimitam um amplo terreno de 582,70m² de área em forma de L, que se abre nos fundos, “Os espaços são ampliados à medida que caminhamos pela edificação” (FERNANDES, 2012), comenta o arquiteto.

Na reforma foi preservada a identidade do imóvel, mantendo as paredes externas e a divisória central, construídos originalmente com tijolos maciços sobre o embasamento de pedra. As peças do telhado e os caixilhos frontais de madeira foram completamente recuperados.



FIGURA 3.22 – FACHADA PRINCIPAL

FONTE: DEBORAH COLKER (2012)

FIGURA 3.23 – HALL DE ENTRADA COM PÉ DIREITO DUPLO

FONTE: ARCOWEB (2012)

Os espaços internos foram completamente recriados e organizados em uma nova setorização. A ocupação do térreo, que nos sobrados antigos costumava ser um ambiente secundário, adquiriu nova espacialidade e hierarquia.

Os novos elementos foram destacados daqueles já existentes, realizando um trabalho de integração entre os elementos novos e antigos, para isso, foram utilizados diferentes materiais e cores, além de planos inclinados. A escada originalmente de madeira foi substituída por uma escada metálica, iluminada por uma zenital e protegida por anteparos laterais de vidros transparentes com imagens da coreógrafa em movimento.

A abertura de vãos em lajes possibilitou a criação de ambientes com pé direito duplo, como no hall de entrada e as aberturas nas paredes laterais resultaram em grandes janelas entre os ambientes, criando interessantes perspectivas e visuais para a recepção, área de convivência e salas de aulas.



FIGURA 3.24 – ABERTURAS NAS PAREDES LATERAIS

FONTE: ARCOWEB (2012)

FIGURA 3.25 – SALA DE AULA

FONTE: ARCOWEB (2012)

Foi construído, nos fundos do lote, o espaço destinado aos ensaios da equipe da dança. Na linguagem de galpão, o ambiente caracteriza-se pelo elevado pé direito de oito metros, e pela cobertura metálica com sheds transversais.

Pela complexidade da cenografia utilizada pelos espetáculos de Deborah, foi necessário prever um carregamento de aproximadamente uma tonelada em todos os pontos das vigas de sustentação do telhado. Essa demanda resultou na utilização de vigas de 1,5 de altura, utilizadas também como elementos para o aproveitamento da ventilação e iluminação natural, através dos sheds transversais.



FIGURA 3.26 – ILUMINAÇÃO NATURAL POR SHEDS TRANSVERSAIS

FONTE: ARCOWEB (2012)

FIGURA 3.27 – ENSAIO DA COMPANHIA DE DANÇA

FONTE: COMPANHIA DE DANÇA DEBORAH COLKER (2012)

Não há uma separação clara entre as áreas administrativas e as áreas comuns do edifício, sendo que ele se organiza em três pavimentos, que se

conectam por duas circulações verticais que são utilizadas por todos os usuários, o que gera certo conflito e fluxos.

No pavimento térreo estão localizados o hall, a recepção, a secretaria, a sala de figurinos, a sala de cenotécnica, a diretoria, a área de estar, a área de convivência e o galpão de ensaios. No segundo pavimento estão as áreas técnicas e dois estúdios de dança e, no terceiro pavimento estão a área administrativa, o depósito e o terceiro estúdio.

Nas figuras 33, 34 e 35 estão as plantas do edifício, onde as áreas em vermelho indicam os ambientes destinados aos alunos e usuários; as áreas em azul indicam as áreas administrativas de circulação restrita; a região em verde, na parte superior do pavimento térreo, é um espaço de convivência descoberta; e os espaços sem cor indicam as circulações horizontais e verticais, os vazios, e as áreas de apoio à escola.

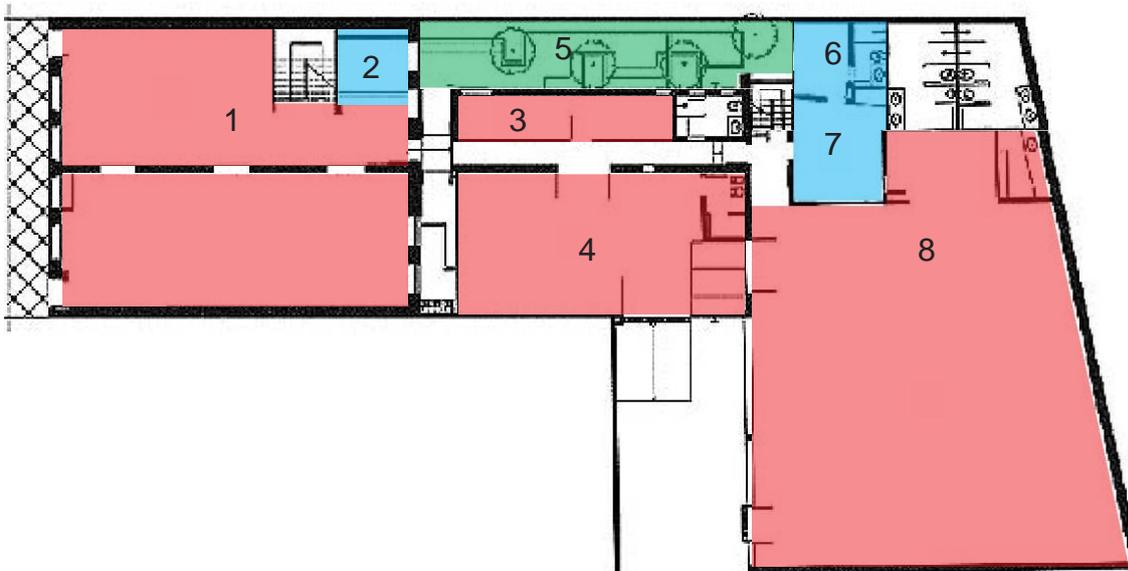


FIGURA 3.28 – PLANTA PAVIMENTO TÉRREO – SEM ESCALA

1. Hall 2. Secretaria 3. Figurinos 4. Cenotécnica
5. Área livre 6. Diretoria 7. Estar 8. Galpão de Ensaios

FONTE: ARCOWEB (2012)



FIGURA 3.29 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – SEM ESCALA
9. Salas de Aula 10. Sala de aquecimento
FONTE: ARCOWEB (2012)

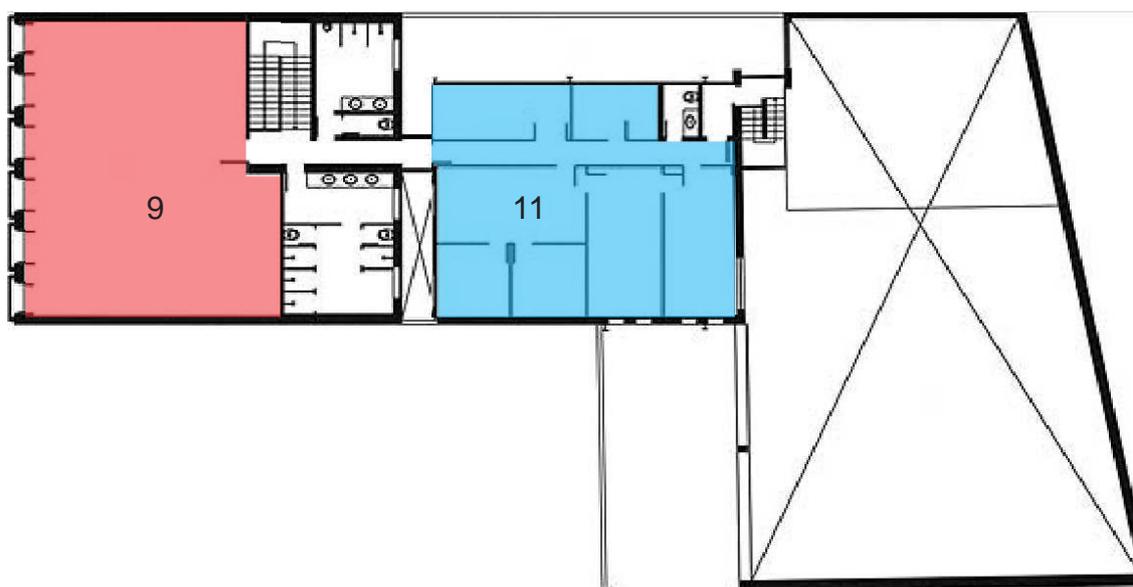


FIGURA 3.30 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO – SEM ESCALA
9. Sala de Aula 11. Administração e Depósitos
FONTE: ARCOWEB (2012)

A análise realizada do Centro de Deborah Colker contribuiu para a compreensão dos espaços necessários para o bom funcionamento de uma academia de dança, sendo uma escola de pequeno porte e que apresenta um programa adequado às necessidades dos usuários. A localização dos espaços administrativos, das salas de aula e dos espaços de convivência é previamente

definida, por se tratar de uma adaptação a partir de uma edificação já existente, que resultou em um edifício de setorização dispersa sem distinção de fluxos.

Apesar da limitação física da escola, os espaços internos são bastante valorizados e integrados. O programa de necessidades foi complementado pelo anexo construído nos fundos, destinado aos ensaios e, tanto ele quanto todas as outras interferências realizadas pelos arquitetos, são claramente diferenciadas dos elementos existentes.

Um dos problemas notados com a análise é a falta de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida já que atividades acontecem nos três níveis acessados, no entanto, somente por escadas.

3.3. ESTUDO DE CASO 3 - ESCOLA OITO TEMPOS DANÇA DE SALÃO

A Oito Tempos Dança de Salão, fundada na cidade de Curitiba, nasceu da paixão de um grupo de pessoas pela arte de dançar a dois (OITO TEMPOS, 2012). Desde 2003, a escola já ensinou mais de três mil pessoas a dançar, e hoje, a rede de escolas conta com quatro unidades no Brasil: Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre e Caxias do Sul.

A escola oferece aulas particulares, em grupo, oficinas e cursos, além de realizar apresentações e montar coreografias para festas e eventos. As aulas acontecem dentro de uma metodologia de ensino própria, padrão na Rede Oito Tempos, referência no cenário nacional da dança de salão. São diversos os formatos de aula, adaptados com as necessidades do aluno, com variados estilos e ritmos, como: Samba de Gafieira, Bolero, Tango, Salsa, Soltinho, West Coast Swing, Sertanejo, Forró e Zouk.

Inaugurada em janeiro de 2007, a sede atual da escola está localizada na Rua Barão do Rio Branco, 261 e diferencia-se pela localização, próximo ao Centro de Convenções de Curitiba, bem no centro vivo da cidade. A escola atende ao público que mora e trabalha na região central, e tem como parceiros a Stoss Acessoria Artística e Gestão Cultural, com atividades de Jazz e Ballet Clássico e a Academia T'ai-Hu de Artes Marciais com Kung Fu Wushu.

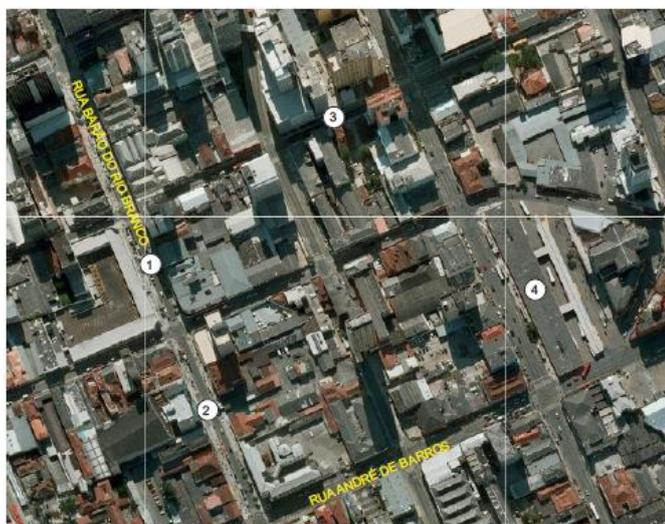


FIGURA 3.31 – VISTA AÉREA OITO TEMPOS

1. Oito Tempos Dança de Salão 2. Centro de Convenções de Curitiba
3. Auto Park Estacionamento Conveniado 4. Terminal Guadalupe. FONTE: GOOGLE MAPS (2012)



FIGURA 3.32 – ACESSO RUA BARÃO DO RIO BRANCO OITO TEMPOS

FIGURA 3.33 – FACHADA OITO TEMPOS

FONTE: O autor (2012)

Possui uma equipe altamente especializada, formada por professores graduados e pós-graduados em Dança, Educação Física e Danças de Salão, garantindo ensino da dança de qualidade, com informações atualizadas e adequadas ao perfil do aluno (OITO TEMPOS, 2012). São eles: Ana Maria Filadelfi, Jall Martins, Mariama Oliveira, Sheila Santos e Talita Marques.

Anteriormente o edifício abrigava atividades de um salão de beleza e depois funcionou como uma academia de musculação. Passou então por uma reforma, transformando-o em uma escola de dança de salão.

O edifício possui três pavimentos, que são ligados à rua através de uma escada, onde as atividades do comércio ocupam o pavimento térreo, com acesso independente, e as atividades relacionadas à dança, nos demais pavimentos. As aulas de Jazz e Ballet Clássico da Stoss, e as aulas de Kung-fu da Academia T'ai-Hu, acontecem no terceiro pavimento.



FIGURA 3.34 – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA OITO TEMPOS

FIGURA 3.35 – OITO TEMPOS

FONTE: O autor (2012)

No primeiro pavimento estão localizados as três salas de aula, recepção, administração, secretaria, sala de reuniões, depósito de figurinos, copa/cantina, boutique e vestiários, tais ambientes estão conectados através do espaço de convivência, que se liga com os demais pavimentos através de uma escada.

A sala de aula 1 possui 8,20m x 10,28m e pé direito de 3m, uma parede de espelho, a 30 cm do chão, com 1,50m de altura, e outra parede com janelas, por onde a sala recebe iluminação e ventilação natural, entretanto, a ventilação é reforçada por ventiladores e possui iluminação diferenciada, um arco de lâmpadas coloridas no teto, para noites de baile.



FIGURA 3.36 – SALA DE AULA 1 OITO TEMPOS

FIGURA 3.37 – SALA DE AULA 2 OITO TEMPOS

FONTE: O autor (2012)

A sala 2 possui 5,10m x 9,10m e a sala 3 7,85 x 7,05m, ambas com pé direito de 3m, com janelas e espelhos em uma das paredes. Todas as salas recebem piso laminado de madeira, mesa de equipamento de som, cabides e pufes.

No segundo pavimento estão as salas 4 e 5, sendo que a primeira possui 4,95 x 11,60m, com pé direito de 2,5m, piso cerâmico, forro de isopor, com iluminação e ventilação natural (reforçada por ventiladores), com cadeiras, cabide e equipamento de som; a segunda é utilizada por todas as atividades de acordo com a necessidade da escola, possui 8,76m x 8,75m, com pé direito de 3m, piso cimentício, sem espelho, iluminada e ventilada por janelas que dão para a fachada principal do edifício.



FIGURA 3.38 – SALA 4 OITO TEMPOS

FIGURA 3.39 – SALA 5 OITO TEMPOS

FONTE: O autor (2012)

Por fim, também no terceiro pavimento, estão os espaços utilizados em parceria com a Academia T'ai-Hu de Artes Marciais e a Acessoria Artística e Gestão Cultural. A academia conta com uma sala administrativa, copa, guarda volumes e um salão para aulas de Kung-Fu Wushu, de 8,97m x 10,05m, com pé direito de 2,85m e piso cimentício. A sala de Jazz e Balé utilizada pela Companhia Stoss possui 6,65 x 8,75m, com pé direito de 2,90m com revestimento de piso de laminado de madeira, com espelho em uma das paredes, barras fixas em duas das paredes a 90cm do chão, e uma barra não fixa.



FIGURA 3.40 – ESPAÇO ACADEMIA T'AI-HU KUNG FU WUSHU

FIGURA 3.41 – SALA JAZZ E BALLET ACESSORIA STOSS

FONTE: O autor (2012)

Além da parceria com as atividades de Kung-Fu e de Jazz, a Oito Tempos Dança de Salão atende projetos terceirizados como as turmas formadas por aposentados do Banco Itaú que utilizam o espaço nos períodos da tarde durante alguns meses do ano.

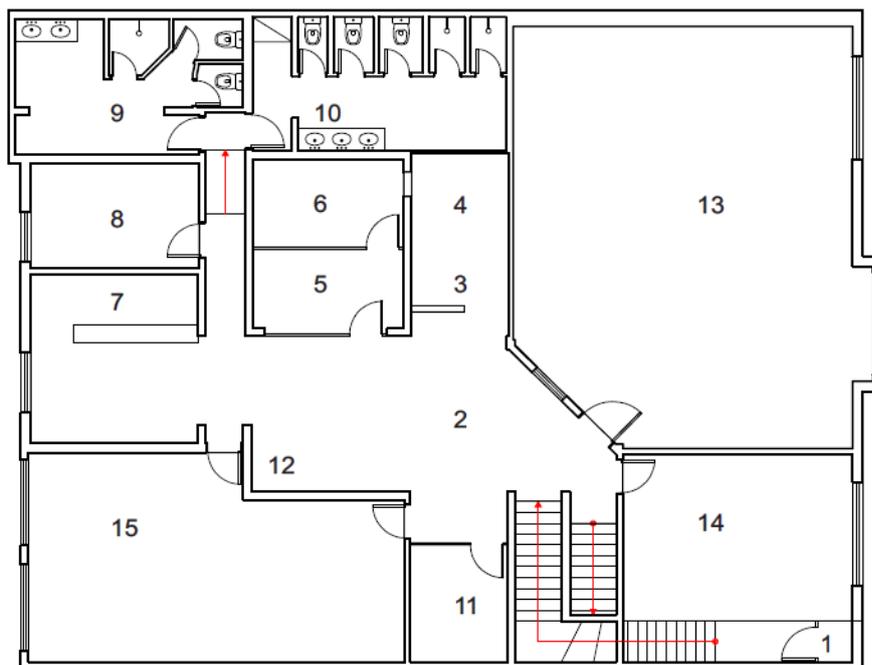


FIGURA 3.42 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – SEM ESCALA

1. Acesso 2. Hall/Espaço de Convivência 3. Recepção 4. Administração 5. Secretária 6. Sala de Reunião 7. Copa/Cozinha 8. Sala dos Professores 9. Vestiário Masculino 10. Vestiário Feminino 11. Depósito de Figurinos 12. Boutique 13. Sala 1 14. Sala 2 15. Sala 3

FONTE: O autor (2012)

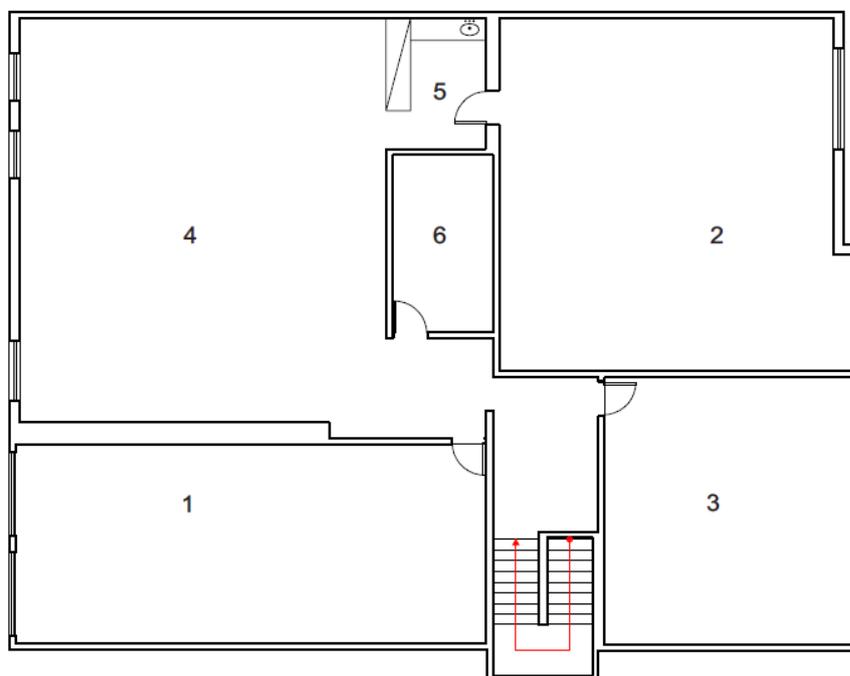


FIGURA 3.43 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO – SEM ESCALA

1. Sala 4 2. Sala 5 3. Sala Ballet e Jazz Stoss
4. Sala Kunf-Fu T'ai Hu 5. Copa 6. Administração T'ai Hu. FONTE: O autor (2012)

A análise da Oito Tempos Dança de Salão, como estudo de caso, mostra o programa de necessidades de uma escola de dança de salão, com uma área total de 660m² e que atende cerca 150 alunos ao todo, com turmas que variam entre 10 e 30 alunos. Embora existam alguns problemas por conta de limitações físicas, como a falta de acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida, percebe-se que foi uma adaptação que atende, em grande parte, as necessidades da escola.

3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de caso selecionados se complementam tanto em sua importância (internacional, nacional e regional), quanto em seu porte (grande e médio porte) quanto na sua concepção (construção e adaptação).

Os dois primeiros estudos de caso, o Laban Dance Centre e o Centro de Movimento Debora Colker, embora trabalhem com danças contemporâneas, eles servem de base como funcionamento de uma escola de dança. As informações obtidas, referente aos ambientes, salas de aula, e necessidades, devem ser adaptados ao uso da dança de salão, por outro lado, os fluxos, estética e funcionamento, são semelhantes.

Por fim, o último estudo de caso selecionado, a Oito Tempos Dança de Salão, embora tenha suas limitações físicas e por se tratar de uma adaptação de um edifício antigo, mostra o programa mínimo necessário para as atividades da dança de salão.

No capítulo “Interpretação da Realidade” serão apresentados outros estudos de caso, como forma de complementar os estudos anteriores e analisar a situação das escolas na cidade de Curitiba.

4. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

As academias de dança de salão em Curitiba são, majoritariamente, instituições privadas onde o proprietário da escola é o próprio professor, mas há também cursos de dança de salão em unidades do SESC e nas academias de musculação.

A faixa etária que a dança de salão atinge varia de academia para academia, geralmente entre seis e noventa anos, sendo que as academias particulares concentram o público mais jovem, enquanto que as unidades do SESC atendem maior número das pessoas da melhor idade.

4.1. ESTUDOS DE CASO EM CURITIBA

Além da Oito Tempos Dança de Salão, foram visitadas outras seis escolas em Curitiba, sendo analisada sua localização, os acessos, os espaços e aspectos técnicos de iluminação, acústica, ventilação e tratamento de pisos de cada uma delas.

4.1.1. Estudo de caso 4 – Mix Studio do Corpo

A primeira escola visitada foi a Mix Studio do Corpo, nos dias 20 e 26 de Março de 2012, em horários com e sem aula respectivamente. Inaugurada em 2011, está localizada na Rua 24 de Maio, no bairro Água Verde, próxima das vias rápidas Av. Silva Jardim, Av. Iguaçu e Av. Presidente Getúlio Vargas. O espaço disponibiliza atividades físicas em prol da qualidade de vida, unindo diferentes técnicas e linguagens – atividades da Dança de salão e Fitness (MIX, 2012).



FIGURA 4.1 – ACESSO RUA 24 DE MAIO MIX STUDIO DO CORPO

FIGURA 4.2 – FACHADA MIX STUDIO DO CORPO

FONTE: O autor (2012)

Segundo a proprietária, Giuliana Manfio, a escola é resultado da adaptação de um edifício que fora projetado para um escritório comercial, com várias divisórias de ambientes que foram retiradas, mas, em contrapartida, foram adicionadas outras divisórias, feitas de compensado de madeira, para criação da recepção e da Sala de Fitness. Em relação aos pisos, estes foram adaptados para a dança e placas de espelhos foram colocados nas paredes das salas de aula.

São três pavimentos ligados por uma única escada. Os ambientes existentes na escola são: Recepção, três salas de dança, espaço de convivência, espaço Fitness, copa, banheiros e uma área de eventos no piso inferior ainda em reforma.

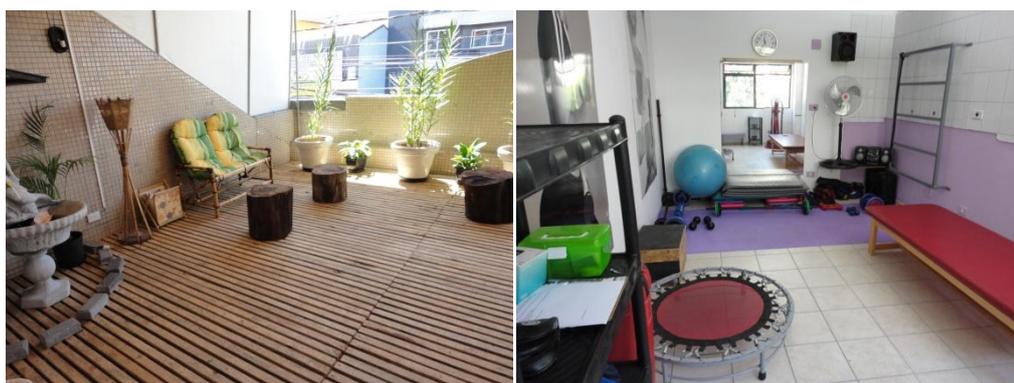


FIGURA 4.3 – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA MIX STUDIO DO CORPO

FIGURA 4.4 – ESPAÇO FITNESS MIX STUDIO DO CORPO

FONTE: O autor (2012)

As salas de dança possuem aproximadamente 55m² (5,50m x 10,0m), 45m² (5,50mx8,20m) e 40m² (4,0mx9,70m) de área, todas possuem pé direito de 2,60m e são equipadas com ventiladores, equipamento de som e espelhos. O piso utilizado

nas salas é o laminado de madeira, protegido pela instalação prévia de isomanta para proteção contra a umidade, além de ajudar na fixação do piso encaixado e na redução dos impactos.



FIGURA 4.5 – SALA PRINCIPAL MIX STUDIO DO CORPO
FIGURA 4.6 – APLICAÇÃO PISO MIX STUDIO DO CORPO
FONTE: O autor (2012)

A escola ainda está realizando modificações em seus ambientes, porém já atende um público de 60 alunos aproximadamente. A localização próxima ao centro é favorável, o acesso aos ônibus também é fácil, mas não há um estacionamento próprio, nem próximo, e os carros são deixados ao longo da Rua 24 de maio.

Um dos problemas, encontrados em uma das salas, é a existência de um pilar, que divide o espaço em dois como uma barreira física. As salas também são acessadas através de outras salas, ocasionando um conflito de fluxos. Na visita, percebeu-se também o vazamento de som de ambiente para ambiente. Outro problema é a questão da acessibilidade, embora haja uma sala térrea, as demais salas são acessadas apenas por uma escada.

Um dos aspectos interessantes notados foi o espaço de convivência, sendo um espaço coberto que liga uma das salas ao ambiente externo. Outra observação importante é a união de um espaço, onde há aparelhos de academia, com o ambiente de dança de salão, sendo bastante apreciável pois incentiva as pessoas a exercitarem e fortalecerem o corpo de diversas formas.

4.1.2. Estudo de caso 5 – Almir Lima Escola de Dança

A escola Almir Lima carrega o nome do proprietário, professor há 21 anos e administrador do local. Especializada em danças de salão, tem como missão capacitar pessoas na arte de dançar a dois (ALMIR LIMA, 2012).

A escola foi visitada no dia 05 de maio de 2012 e, no momento, acontecia uma aula particular. O edifício também é uma adaptação, originalmente uma residência e que foi transformada na escola de dança, que acontece no segundo pavimento do sobrado. A entrada é pela Rua Nicolau Maeder, e sua localização, próxima ao eixo estrutural da Rua João Gualberto, no bairro Juvevê, permite maior facilidade de acesso para os que utilizam ônibus. Seu entorno permite que os carros sejam estacionados nas ruas próximas, mas o estabelecimento conta também com um estacionamento conveniado.

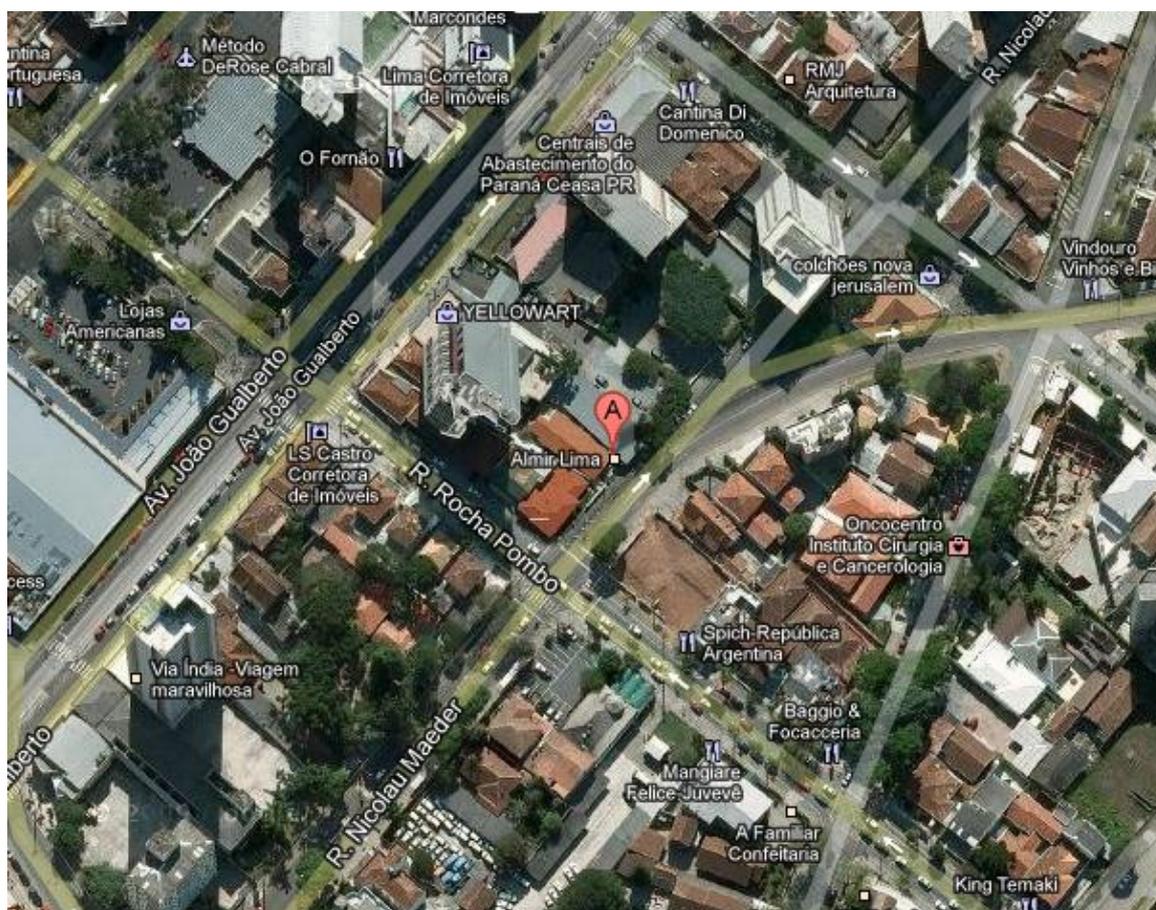


FIGURA 4.7 – LOCALIZAÇÃO ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA
FONTE: GOOGLE MAPS (2012)



FIGURA 4.8 – ACESSO R. NICOLAU MAEDER ESCOLA ALMIR LIMA

FIGURA 4.9 – FACHADA ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA

FONTE: O autor (2012)

A escada, que é ligada diretamente na fachada, permite acesso à sala de dança principal de aproximadamente 44m² (11m x 4m). Os demais ambientes da escola se conectam a sala da mesma forma que os ambientes se ligam com a sala de estar. São três ambientes (quartos) que funcionam como uma sala de dança (3,60m x 5,25m), espaço de convivência, e escritório. Existem dois banheiros unissex, um no corredor e outro dentro da sala secundária, conta também com uma cozinha/copa para atender os alunos em horário de aula.

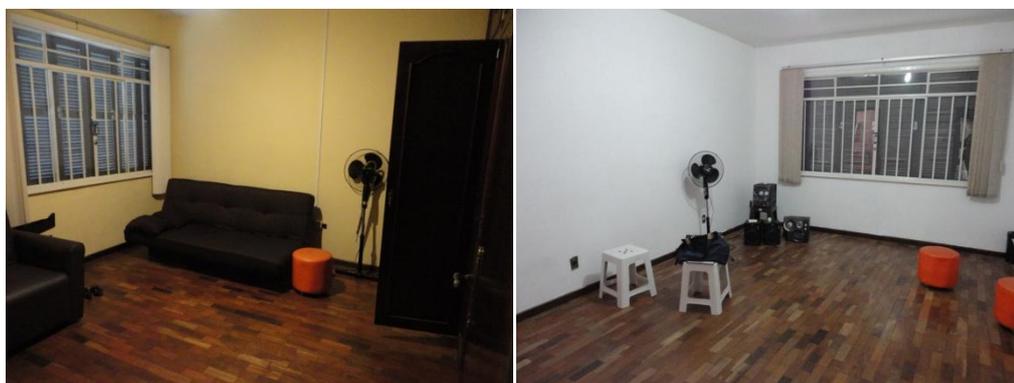


FIGURA 4.10 – SALA DE CONVIVÊNCIA ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA

FIGURA 4.11 – SALA DE DANÇA ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA

FONTE: O autor (2012)

As duas salas possuem pé-direito de 2,70m, ventiladores, espelho em uma das paredes, cabides para pendurar blusas e bolsas, pufes e mesa de som. O piso é o tradicional “taquinho de madeira”, que necessita de cuidados e manutenção especiais, é importante estarem bem colocados para que os pés deslizem de forma suave, evitando acidentes.



FIGURA 4.12 – EQUIPAMENTOS DA SALA ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA
 FIGURA 4.13 – SALA DE DANÇA PRINCIPAL ALMIR LIMA ESCOLA DE DANÇA
 FONTE: O autor (2012)

A escola de pequeno porte se apropriou dos espaços disponíveis e encaixou seu programa com poucas intervenções físicas, apresenta a mesma dificuldade de acessibilidade da escola anteriormente apresentada. Há cruzamento de fluxos, onde a passagem obrigatória pela sala principal se torna um problema. Nota-se claramente que a escola acontece em uma residência, seja pela tipologia, disposição dos espaços, pela iluminação, ventilação, e a acústica.

4.1.3. Estudo de caso 6 – Espaço Cultural Dance Sempre

O Dance Sempre Estúdio de Danças de Salão foi fundado em 2006 por Alex Colin (proprietário) e sua parceira de dança Regina Montticelli. Em 2008, a nova sede é inaugurada e então passa a chamar-se Dance Sempre Espaço Cultural. A escola acredita no poder que a dança tem em trabalhar o físico e o psicológico das pessoas, seja na sua criação, motivação ou socialização, promovendo o bem-estar e proporcionando melhor qualidade de vida (DANCE SEMPRE, 2012).

Localizada no bairro Batel, a escola se destaca das demais por ter sido projetada para abrigar uma escola de dança de salão, Alex Colin conta que partiu dele e da sua experiência, como professor, a elaboração de um programa de necessidades para a escola de dança de salão, sendo que o número de salas e

suas dimensões, a integração entre as salas e os espaços de convivência e a linguagem moderna da escola foram ideias do proprietário.¹⁸



FIGURA 4.14 – ACESSO R. CARLOS DE CARVALHO DANCE SEMPRE

FIGURA 4.15 – FACHADA ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE

FONTE: O autor (2012)

A visita foi realizada no dia 06 de maio, no período da manhã. A oferta de aulas em grupo nesse horário é um diferencial das demais escolas, que costumam trabalhar com aulas em grupo apenas no período noturno (a partir das 18hr) e aulas particulares nos demais horários.

O acesso à escola é realizado pela Rua Carlos de Carvalho e o edifício está localizado nos fundos do lote. Possui estacionamento próprio para professores e estacionamento próximo conveniado para os alunos, além das vagas ao longo da rua.

A princípio, o proprietário imaginou a escola em três pavimentos, porém, por uma questão de legislação, o programa ficou restrito a apenas dois, sendo uma área total de 600m² de área construída em estrutura metálica, vidros e vedações em Dry Wall.

O Centro de Dança possui ao todo quatro salas de aulas, equipadas com ar-condicionados, ventiladores, piso laminado, espelho em uma das paredes e amplas janelas que permitem o aproveitamento da iluminação e ventilação natural.

A Sala 01, no primeiro pavimento, possui aproximadamente 90m² (8,50m x 10,30m) e pé direito de 3,65m. As demais salas se localizam no segundo pavimento, a Sala 02 possui aproximadamente 85m² (8,35m x 10,30m) e pé direito de 3,80m; a Sala 03 possui aproximadamente 40m² (5,70m x 7,10m) possui variação no pé

¹⁸ COLIN, Alex. **Informações sobre o Espaço Cultural Dance Sempre**. Curitiba, 2006. Informação Verbal.

direito de 2,15m para 3,35m; e a Sala 04, acessada pela Sala 03, possui aproximadamente 17m² (2,60m x 6,50m). As duas primeiras salas são as maiores, comportando até 35 casais, as duas últimas até três casais.



FIGURA 4.16 – SALA 1 ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE
FIGURA 4.17 – SALA 2 ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE
FONTE: O autor (2012)

São realizadas, além das aulas de dança de salão, outras danças que também envolvem o uso do corpo para o movimento, como o Balé, por conta disso, barras metálicas também foram instaladas a uma altura de 1,00m nas salas 01,02 e 03.

Nas salas também ficam os equipamentos de som (notebook e caixas de som), armários para guarda volumes, bancos, pufes e sofás para os alunos, conta ainda com equipamentos de iluminação para um tratamento diferenciado de luzes em noites de bailes.



FIGURA 4.18 – SALA 1 EQUIPAMENTOS DANCE SEMPRE
FIGURA 4.19 – SALA 3 EQUIPAMENTOS DANCE SEMPRE
FONTE: O autor (2012)

A recepção da escola fica logo na entrada do edifício, fazendo o controle de tráfego dos alunos e professores; há também uma boutique para venda de produtos relacionados à dança, que acontece no mesmo espaço da administração interna; o espaço de convivência faz a conexão entre a recepção, boutique, vestiários, cozinha e a sala térrea; e no andar superior estão as demais salas de dança. A ligação entre o primeiro pavimento e no segundo é feita por uma escada metálica, os patamares entre os degraus tornam as subidas e descidas mais suaves.



FIGURA 4.20 – INTEGRAÇÃO VISUAL ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE

FIGURA 4.21 – ESPAÇO DE CONVIÊNCIA DANCE SEMPRE

FONTE: O autor (2012)



FIGURA 4.22 – RECEPÇÃO ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE

FIGURA 4.23 – LOJA/BOUIQUE ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE

FONTE: O autor (2012)

Os vestiários dispõem de armários para guardar volumes, banco, duas pias, duas bacias sanitárias e um chuveiro, tanto no banheiro feminino quanto no masculino, que possui um mictório ao invés de um dos vasos. Segundo Alex, a cozinha é resultado da adaptação de uma antiga sala de depósito e, por conta disso, o espaço é estreito e se conecta ao banheiro feminino por uma porta.

O espaço de convivência é o centro da escola que liga as salas de aulas, possui sofás, televisão e bebedouro, há também o espaço de convivência externo, que se liga ao ambiente interno e às salas através de janelas e portas de vidro. Esse espaço externo foi resultado de um raio de 5m a ser respeitado pela existência de uma Araucária. Tratado com um deck de madeira e mesas, o espaço além de ligar visualmente os ambientes permite uma ampla iluminação natural.



FIGURA 4.24 – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA EXTERNO DANCE SEMPRE
 FIGURA 4.25 –ILUMINAÇÃO NATURAL ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE
 FONTE: O autor (2012)

Os ambientes da escola são arejados, a iluminação natural é bem aproveitada e a sensação térmica interna é agradável. Alex conta que para amenizar elevadas temperaturas, por conta da incidência do sol, utilizou telhas ecológicas que, por serem brancas, refletem a energia solar. No forro foram utilizados manta de alumínio para melhor conforto térmico, além de espumas acústicas para absorção dos ruídos.

Apesar de a escola ter sido projetada, ainda sofre adaptações para seu melhor funcionamento, tanto por questões financeiras, quanto por necessidades que surgem, a escola está sendo construída aos poucos. Alex conta que tem interesse ainda em ampliar as salas superiores, melhorar a estética do edifício, substituir os ares-condicionados por outros mais potentes, melhorar a acústica e fazer novas aberturas para melhorar a ventilação das salas.

A escola possui um público grande, fatores como localização e estacionamento foram importantes no seu sucesso. Os espaços de convivência e recepção são amplos, permitindo melhor integração entre os alunos nos intervalos das aulas. As salas grandes e com pé direito alto são agradáveis, com melhor

circulação de ar, mais iluminadas e mais arejadas do que as demais, de pé direito reduzido, além de permitir maior mobilidade nas aulas e ensaios.

Embora tenha havido uma preocupação no tratamento da acústica, os sons vazam entre os ambientes, e outro problema percebido foi a questão de acessibilidade entre os dois níveis, feito apenas por uma escada, não permitindo o acesso às pessoas com mobilidade reduzida.

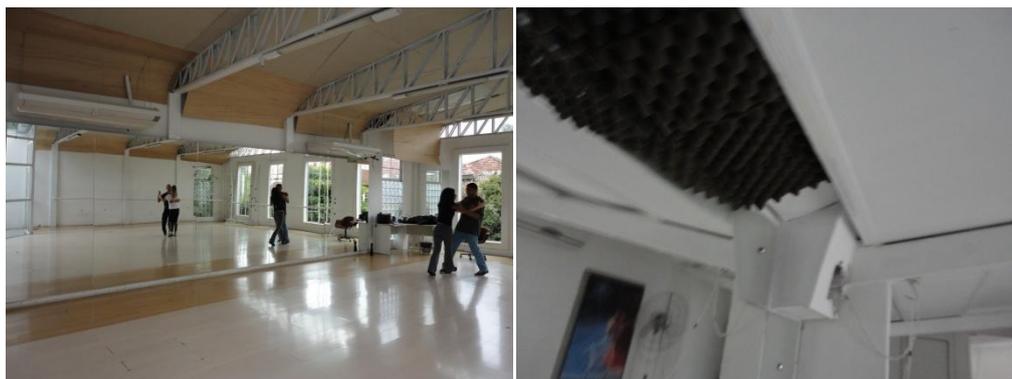


FIGURA 4.26 – PLACAS DE MADEIRA PARA ACÚSTICA DANCE SEMPRE
FIGURA 4.27 – ESPUMAS ACÚSTICAS ESPAÇO CULTURAL DANCE SEMPRE
FONTE: O autor (2012)

4.1.4. Estudo de caso 7 – Gestual Danças de Salão e Eventos

No dia 06 de maio foi realizada uma visita à Escola Gestual Danças de Salão. Fundada em 1978, pela professora Sonia Marli Formighieri, a responsável pelo surgimento das aulas de dança de salão em Curitiba, a escola está localizada próxima a uma movimentada esquina do centro de Curitiba, na Rua Desembargador Motta, 2275 com a Rua Vicente Machado, em um edifício antigo da região.

A escola se organiza no pavimento superior de um estabelecimento comercial e é acessada por um único lance de escada, o que demonstra as dificuldades de acessibilidade. Possui estacionamento conveniado durante o período de aulas e bailes, além de vagas públicas ao longo da rua.



FIGURA 4.28 – ACESSO R. DESEMBARGADOR MOTTA ESCOLA GESTUAL
 FIGURA 4.29 – FACHADA GESTUAL DANÇAS DE SALÃO
 FONTE: O autor (2012)

São duas salas disponíveis para as aulas de dança de salão. Na sala principal acontecem as aulas em grupo, com 9,20m x 9,50m e pé direito de 2,80m possui ventilação natural, sendo complementada por quatro ventiladores. Na sala secundária, com dimensões de 7,45m x 3,50m e pé direito de 2,25m, acontecem eventualmente as aulas particulares e, adjacente a esta sala, está o espaço administrativo, separado por um biombo de madeira.

Ambas as salas têm revestimento de piso de taco de madeira, forro de madeira, proporcionando uma acústica satisfatória e, para suporte dos alunos, existem cadeiras e cabides dentro das salas.



FIGURA 4.30 – SALA PRINCIPAL GESTUAL DANÇAS DE SALÃO
 FIGURA 4.31 – SALA SECUNDÁRIA GESTUAL DANÇAS DE SALÃO
 FONTE: O autor (2012)



FIGURA 4.32 –SALA E ESPAÇO ADMINISTRATIVO ESCOLA GESTUAL
 FIGURA 4.33 – RECEPÇÃO GESTUAL DANÇAS DE SALÃO
 FONTE: O autor (2012)

A sala principal possui tamanho satisfatório, atendendo até 15 casais. A inexistência de barreiras físicas como pilares, torna o espaço ideal para a prática da dança de salão, por outro lado, os fluxos não são bem definidos, pois, para acessar os sanitários deve-se passar obrigatoriamente pela sala principal, o mesmo acontece para acessar a copa, que somente é possível passando pela sala secundária.

A Escola Gestual é um espaço aconchegante, tanto pela presença da madeira no piso e no teto, que lembra os salões de bailes, quanto pelas dimensões da escola de pequeno porte, proporcionando a proximidade entre as pessoas e suas relações.

4.1.5. Estudo de caso 8 – Casa de Dança Tatiana Asinelle

Presente em Curitiba há seis anos, a Casa de Dança Tatiana Asinelle leva o nome de sua fundadora, professora e proprietária. Supervisionada por Carlinhos de Jesus, segue a metodologia e plano de aula do dançarino.

A casa trabalha com turmas de Dança de Salão, Balé, Jazz e Musical theater. Destaque para as turmas de danças de salão infantil, de seis a dez anos, e juvenil, de 10 a 15 anos. Tatiana comenta que,

Partindo da observação empírica sobre os benefícios (intelectuais, motores, comportamentais...) proporcionados pela prática das danças de salão junto a adultos, tem-se o pressuposto de que os benefícios no âmbito da educação de crianças e adolescentes merecem ser investigados (TATIANA ASINELLI, 2012).

É nesta fase que há a formação do caráter e do aprendizado que influenciarão diretamente nas escolhas dos caminhos a serem tomados no futuro, a escola permite então que as crianças e adolescentes frequentem as aulas tanto específicas, como em turma normais, acompanhada de seus pais.

A escola está localizada na Travessa João Max Rosener, no bairro Hugo Lange e possui fácil acesso para quem vai de ônibus, pela proximidade com a Rua Augusto Stresser. A existência de um Cul-de-sac facilita o acesso e a permanência de carros nas proximidades, sob vigilância de um responsável em dias de baile.

A visita foi realizada no dia 11 de maio em um sábado pela manhã, havia aulas no horário, possibilitando a análise acústica e funcionamento dos fluxos.



FIGURA 4.34 – LOCALIZAÇÃO CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI
FONTE: GOOGLE MAPS (2012)



FIGURA 4.35 – ACESSO TV. JOÃO MAX ROSENER TATIANA ASINELLI

FIGURA 4.36 – FACHADA CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI

FONTE: O autor (2012)

Assim como a escola Almir Lima, anteriormente citada, o acesso dos alunos é feito por uma escada metálica pela fachada principal, dificultando a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida.

O espaço da escola foi construído sobre a residência, para isso as estruturas da antiga residência térrea foram reforçadas e então foi construído um segundo pavimento. São aproximadamente 100m² de laje, ocupado por 2 banheiros, copa/bar, recepção e salão e no pavimento térreo, na antiga garagem, há uma sala para aulas particulares.

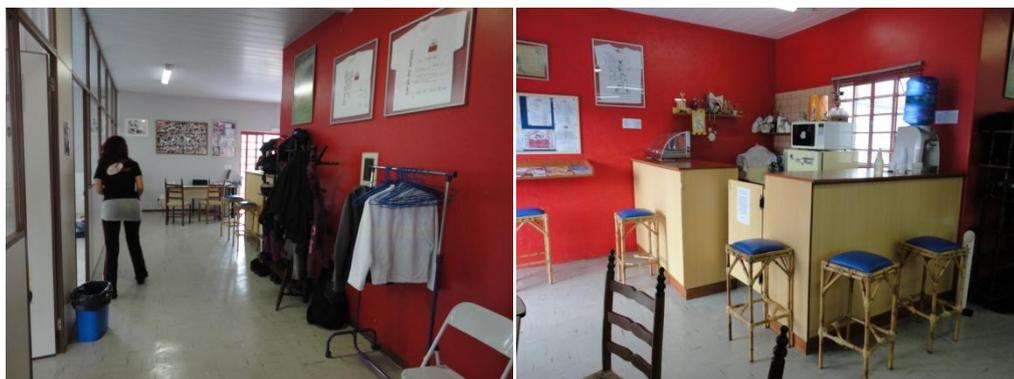


FIGURA 4.37 – CORREDOR SALAS DE AULA ESCOLA TATIANA ASINELLI

FIGURA 4.38 – COPA/BAR CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI

FONTE: O autor (2012)

O salão de 7,90m x 12,60m possui um painel que o separa em duas salas iguais, essa divisória é funcional somente em se tratando de espaço físico, uma vez que acusticamente o som não é isolado de um ambiente para outro, possui pé direito de 2,90m e piso Paviflex. A separação do salão dos demais ambientes da escola é

feita por painéis de PVC, vidro e vidro vazado na parte superior, o que não favorece no desenvolvimento da acústica.



FIGURA 4.39 – SALA 1 CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI

FIGURA 4.40 – SALA 2 CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI

FONTE: O autor (2012)



FIGURA 4.41 – SALAS CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI

FIGURA 4.42 – DIVISÓRIA ARTICULADA CASA DE DANÇA TATIANA ASINELLI

FONTE: O autor (2012)

Em linhas gerais a escola apresenta alguns problemas de acústica, no entanto, a ventilação natural é satisfatória, com janelas nas duas extremidades do salão, formando uma ventilação cruzada. Em dias de baile, a ventilação é reforçada através de ventiladores.

A existência de um salão grande, que em dias de aula é subdividido em ambientes menores, é interessante por conta de um melhor aproveitamento do espaço. O que pode ser estudado é a utilização de divisórias articuladas com tratamento acústico, utilizada em salões de eventos e exposições.



FIGURA 4.44 – ACESSO R. CLÁUDIO MANOEL DA COSTA EDSON CARNEIRO

FIGURA 4.45 – FACHADA EDSON CARNEIRO

FONTE: O autor (2012)

A escola de dança Edson Carneiro é resultado de uma adaptação de um edifício que abrigou, anteriormente, as atividades de um estúdio de gravação de músicas. É considerada maior estrutura física de Brasil dedicada à dança de salão (EDSON CARNEIRO, 2012) e possui, aproximadamente, uma área total de 900 metros quadrados, divididos em três níveis: subsolo, térreo e primeiro pavimento. A escola conta com 16 professores, 75 bolsistas, dois funcionários e diversas turmas com 16 alunos aproximadamente cada uma.

No térreo estão localizadas o hall de entrada, a recepção, boutique, lanchonete (estúdio 3), o espaço de convivência/gourmet, dois banheiros, os estúdios 1 e 2 e a sala 4 (salão principal); no primeiro pavimento estão as salas de aula 1 e 2, sala de administração, banheiros e terraço de 100m²; e no subsolo estão a sala de aula 3, sala de professores e funcionários, área para eventos, depósitos e chuveiro.

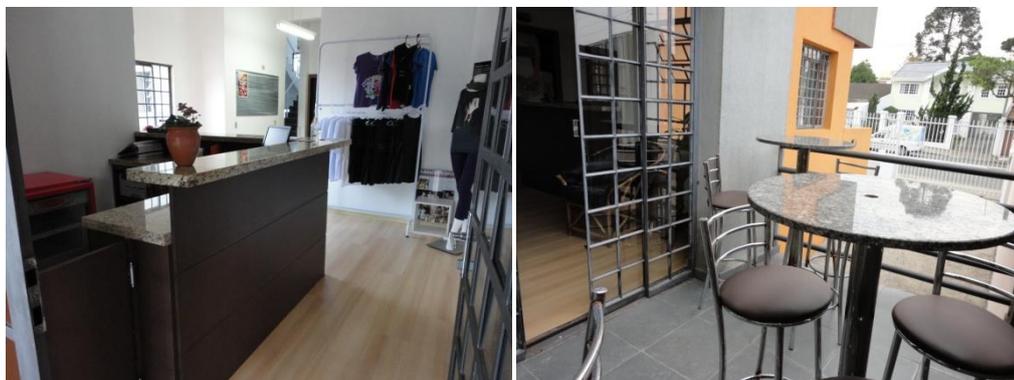


FIGURA 4.46 – RECEPÇÃO E BOUTIQUE EDSON CARNEIRO

FIGURA 4.47 – ÁREA EXTERNA DE CONVIVÊNCIA EDSON CARNEIRO

FONTE: O autor (2012)



FIGURA 4.48 – ACESSO AS SALAS E ESTUDIOS EDSON CARNEIRO

FIGURA 4.49 – ACESSO AOS ESTÚDIOS EDSON CARNEIRO

FONTE: O autor (2012)

Os estúdios possuem isolamento acústico e revestimento de piso em laminado de madeira, não possuem ventilação natural, apenas por exaustão e ares condicionados. As salas são isoladas acusticamente através de paredes, forro de espuma e portas acústicas. Os ambientes são interligados visualmente por janelas de vidro duplo.



FIGURA 4.50 – VISTA ESTUDIO 1 PARA SALA 4 EDSON CARNEIRO

FIGURA 4.51 – SALA 4 – SALÃO PRINCIPAL EDSON CARNEIRO

FONTE: O autor (2012)



FIGURA 4.52 – PORTA ACÚSTICA EDSON CARNEIRO

FIGURA 4.53 – VISTA DA ESCADA PARA SALA 4 EDSON CARNEIRO

FONTE: O autor (2012)

As dimensões do estúdio 1 são de 4,86m x 4,64m, com pé direito de 2,70, tem capacidade para até dez casais e dentro do ambiente estão localizados o depósito de figurinos e o depósito de materiais (colchonetes). As aulas particulares, em casal ou individual, acontecem no estúdio 2, uma sala de 5,85m x 3,30m com pé direito de 3,60m. A sala 4 abriga turmas de 20 casais, elevando esse número nos dias de baile e possui dimensões de 9,48m x 11,44m, pé direito de 4,20m e piso de madeira.



FIGURA 4.54 – VENTILAÇÃO POR EXAUSTÃO EDSON CARNEIRO
 FIGURA 4.55 – FORRO E PAREDES DE ESPUMA EDSON CARNEIRO
 FONTE: O autor (2012)



FIGURA 4.56 – SALAS 1 E 2 EDSON CARNEIRO
 FIGURA 4.57 – SALA 3 – SUBSOLO - EDSON CARNEIRO
 FONTE: O autor (2012)

As salas de aula são ambientes separados por divisórias de PVC e vidro, são ambientes mais amplos e com melhor aproveitamento da iluminação natural, contam com a ventilação por ventiladores e ares condicionados. As salas 1 e 2, localizadas no primeiro pavimento, possuem dimensões de 6,15m x 6,18m e pé direito de 2,74m e são interligadas visualmente, por divisórias de vidro. No entanto, não há vazamento do som de ambiente para ambiente. A sala 3 está localizada no

subsolo, possui dimensões de 7,85m x 7,05m com pé direito de 2,75m e capacidade para 25 casais.

A escola ainda está passando por um processo de adaptação, pois foi transferida da região para o bairro recentemente e algumas ampliações estão em fase de finalização e construção, como a criação de vestiários e de uma sala de aula no subsolo. Está previsto a criação de outra sala no local terraço e, além disso, a construção de um estacionamento próprio de 1.200m².



FIGURA 4.58 – SUBSOLO EM REFORMA EDSON CARNEIRO

FIGURA 4.59 – TERRAÇO 100m² EDSON CARNEIRO

FONTE: O autor (2012)

A escola atende as necessidades de uma escola de dança de salão, tanto em quantidade de salas como na qualidade acústica. Os fluxos são bem definidos e há um controle da entrada e saída dos usuários. Não existe grande limitação física, o que permite a ampliação da escola e adaptações necessárias. Destaque para a previsão de um estacionamento próprio, garantindo conforto e segurança aos alunos.

O que se percebeu nos estúdios, foi a ausência de ventilação natural pois as janelas com vidros duplos permitem apenas a entrada da luz natural, devido à necessidade de um eficiente isolamento acústico, exigido por um estúdio de gravação, uso anterior à escola de dança. Outro problema encontrado foi o acesso do térreo para o primeiro pavimento apenas por escadas, dificultado o acesso às pessoas com mobilidade reduzida.

4.2. ANÁLISE DAS ESCOLAS DE DANÇA

Com o objetivo de verificar as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos alunos que praticam a dança em seu dia a dia, foi elaborado um questionário pela autora e respondido por 23 pessoas, entre 16 e 34 anos, alunos, bolsistas e ex-alunos das escolas de dança de salão existentes em Curitiba. O modelo do questionário está no anexo 5 deste trabalho.

Após realização e análise do questionário, constatou-se que algumas das deficiências apontadas pelos alunos, sobre as academias de dança, são referentes ao conforto ambiental das salas de aula e outras são contornáveis com pequenos investimentos como, instalar armários nos vestiários, cabides nas salas, ventiladores, entre outras. Algumas, no entanto, são problemas referentes à escolha da localização do edifício e sua relação com o entorno.

Exemplificando a primeira situação, os alunos citam o isolamento acústico, a qualidade do som de algumas salas como sendo ineficientes, ou até mesmo inexistentes: “havia apenas uma divisória entre as salas e toda a música da sala vizinha passava”, ou “falta um som mais equilibrado dentro das salas de aula”, mostrando que algumas salas produzem ecos e ressonâncias.¹⁹

Quanto à ventilação, os alunos se queixam das salas abafadas, principalmente quando o número de alunos é grande ou em dias de baile: “a ventilação natural é boa, mas não o suficiente, e a artificial é feita por ventiladores, que causam problemas acústicos”. Por se tratar de um espaço para prática de uma atividade física em um ambiente fechado, há necessidade de adotar uma ventilação mecânica por ares condicionados.²⁰

O piso, em geral, foi apontado como sendo “bom”, salvo por algumas observações: “o piso é oco, a vibração da sala de cima extravaza para o andar de baixo”. Dependendo do piso, alguns tacos descolavam, prejudicando o deslizamento na hora da dança. Em relação ao número de salas e dimensão dos ambientes, a maioria se mostrou satisfatória, algumas escolas apresentam um número reduzido de salas, ou são muito pequenas. Nem sempre, no entanto, se torna um ponto

¹⁹ Entre aspas: relato dos entrevistados, conforme questionário em anexo.

²⁰ Idem

negativo, pois “a boa variação do tamanho das salas de aula nos permite treinar em diferentes aglomerações”.²¹

Os espaços de convivência e cantinas foram citados como inexistentes ou muito pequenos: “o que mais fazia falta era uma cantina onde se pudesse tomar água, descansar e esperar o início da aula.”, algumas só funcionam em dias de bailes, deixando a desejar nos dias de aulas: “poderia ter lugar para comer dentro da escola em dias de aula, para o pessoal que vem do trabalho”.²²

Com relação à infraestrutura, os vestiários foram citados como sendo pequenos, em alguns casos, não se têm cabines com chuveiros. Ainda nos vestiários, a instalação de armários com chaves é apreciada, uma vez que a maioria dos alunos vem do serviço, da escola ou da faculdade. Os pertences são deixados expostos próximos às salas ou nos cabides dentro da sala de aula. Em dias de bailes é realizado, na maioria das escolas, o guarda volumes de forma controlada através de pagamento.

O gráfico abaixo mostra a porcentagem referente à infraestrutura da escola e a satisfação dos alunos. A ausência de uma lanchonete é apontada por 42% dos alunos como sendo um dos itens que mais deixam a desejar.

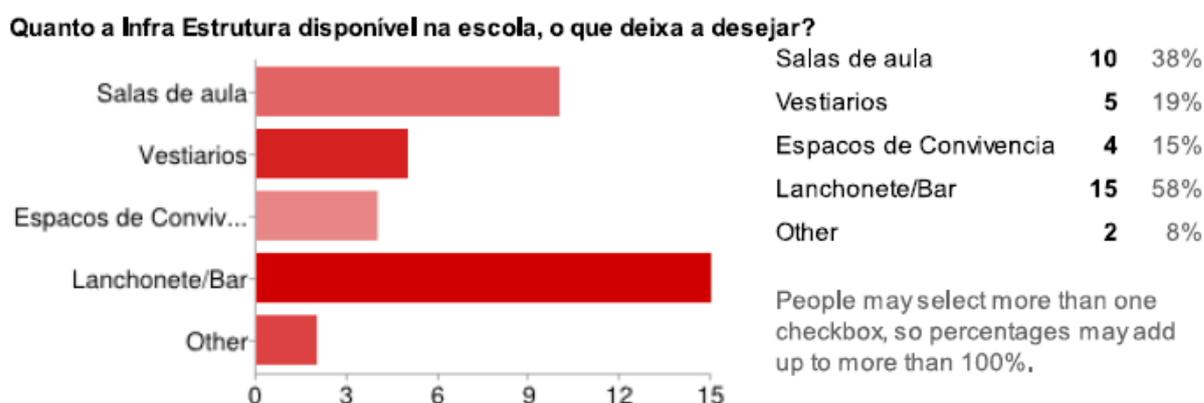


FIGURA 4.60 – GRAFICO INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NAS ESCOLAS

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Utilizado a ferramenta Google Docs

Com relação à localização da escola, as opiniões variam de acordo com as atividades que o aluno realiza durante o dia. Aqueles que moram ou trabalham perto da escola, consideraram a localização como sendo “ótima por ser perto de casa”. As escolas, localizadas no centro de Curitiba, apresentam maior facilidade para os que

²¹ Entre aspas: relato dos entrevistados, conforme questionário em anexo.

²² Idem

vão de ônibus: “a escola é bem localizada, no centro da cidade, razoavelmente perto do ônibus, o que ajuda se você faz as aulas à noite”.²³

Alguns consideram a localização central como sendo uma região perigosa, muitos, porém, acreditam que as escolas de bairro apresentam o mesmo problema, “considero que todas têm o mesmo nível de segurança”. Maior problema ainda, no que concerne a localização central, está na disponibilidade de estacionamentos para carros: “depende da escola, as mais centrais tem maior dificuldade em onde deixar o carro. As localizadas no bairro possuem estacionamento, convênio e até mesmo pessoa para ajudar na segurança dos carros”. O problema do estacionamento é agravado ainda mais em dias de baile, quando os carros ficam na rua, “seria interessante que as escolas possuíssem estacionamento próprio e/ou conveniado, trazendo segurança aos frequentadores”.²⁴

A ausência de um espaço para estacionar carros, motos, bicicletas são apontados por 31% dos alunos como uma das dificuldades para se frequentar as aulas, por conta disso, a existência de um estacionamento e um bicicletário, é bastante apreciada, visto que 42% dos alunos utilizam o carro próprio como um dos meios de transporte para chegar até a escola.



FIGURA 4.61 – GRAFICO MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PELOS

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Utilizado a ferramenta Google Docs

²³ Entre aspas: relato dos entrevistados, conforme questionário em anexo.

²⁴ Idem

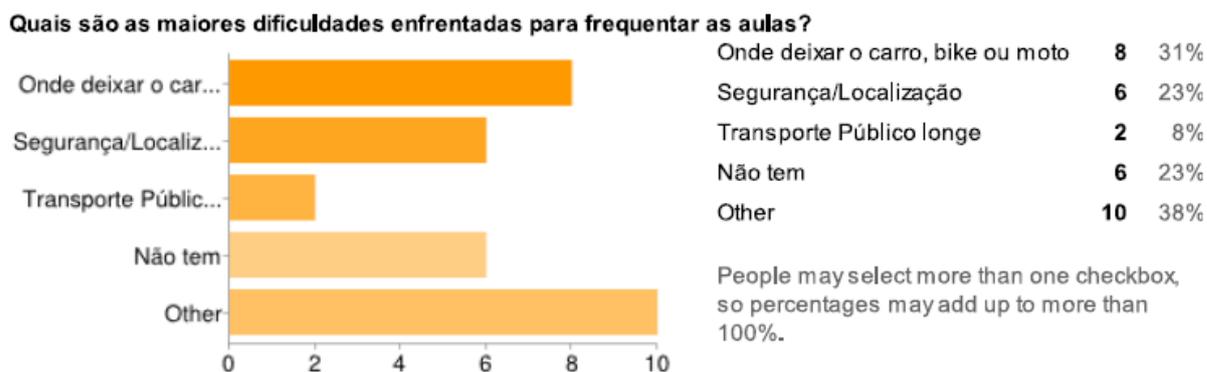


FIGURA 4.62 – GRAFICO PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Utilizado a ferramenta Google Docs

A acessibilidade das escolas também deixa a desejar, aquelas onde as aulas acontecem no segundo andar, o acesso é feito por escadas: “acessibilidade ruim para pessoas de idade e com dificuldade de locomoção, pois possui muitas escadas”. O controle dos alunos, de quem entra e sai, também é deficiente “há apenas um interfone e a porta fica aberta, qualquer um pode entrar”.²⁵

A estética é um ponto pouco trabalhado nas academias em geral, “a entrada da escola é difícil de ser visualizada” e “poucas escolas possuem uma fachada que chame a atenção do público, ou por serem escondidas (de fundo ou no segundo piso) ou por não buscarem uma estética que remeta curiosidade no público em geral”.²⁶

As informações levantadas não se aplicam a todas as escolas, trata-se apenas de um levantamento geral das problemáticas enfrentadas pelo dia a dia dos alunos. Vale ressaltar, no entanto, o fato de que a maioria das escolas analisadas foram resultados de uma adaptação de uma edificação, que comportava outras atividades antes de ser uma academia de dança de salão, portanto, possui limitações físicas que impossibilitaram alterações na sua forma original.

Como meio de complementar os estudos de caso selecionados anteriormente, foram analisados também algumas escolas em Curitiba. A análise dos locais, as entrevistas com os usuários, além da vivência pela autora com a atividade da dança de salão, auxiliam também na elaboração das diretrizes de projeto para a Escola de Dança de Salão.

²⁵ Entre aspas: relato dos entrevistados, conforme questionário em anexo.

²⁶ Idem

4.2.1. Análise das turmas / horários / número de salas

Foram selecionadas quatro escolas de dança de salão em Curitiba, levando em consideração a maior quantidade de salas de aula. São elas: Dance Sempre Espaço Cultural, Mix Studio do Corpo, Oito Tempos Escola de Dança de Salão e Edson Carneiro Jaime Arôxa Curitiba.

Após a análise da grade horária de cada uma delas, constatou-se que: os ritmos que predominam nas escolas considerados como Danças de Salão são: Bolero, Samba de Gafieira, Rock (soltinho) e o Forró; os que são oferecidos como cursos específicos são Tango, Salsa, Zouk e Sertanejo. As grades horárias das escolas estão representadas nas Tabelas 1, 2, 3, 4, e 5.

Os horários em vermelho são referente às turmas de Salsa e Zouk, ofertadas em uma mesmo grupo de aula, os horários em azul são referentes à turma de dança de salão, com os ritmos de Bolero, Samba de Gafieira, Soltinho e Forró, e há Algumas escolas que abrem turmas específicas para aqueles que desejam se aprofundar no estudo. Alguns ritmos entram na moda e são ofertados a parte também, como o West Coast Swing, que fez muitas escolas abrirem turmas específicas no ano de 2011, esses ritmos específicos estão indicados em laranja. O Sertanejo e o Tango são oferecidos separadamente também, indicados pelas cores roxa e verde respectivamente.

Os níveis oferecidos pelas escolas são (1) básico/iniciante, (2) intermediário e (3) avançado. Nas turmas específicas, os números exponenciais indicam os ritmos de: ¹Forró, ²Samba, ³Salsa, ⁴Zouk.

TABELA 1 - GRADE HORÁRIA DANCE SEMPRE ESPAÇO CULTURAL

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
09:00		1 ¹		1 ¹		
10:00		1 ²		1 ²		1
11:00						1
12:00						
14:00	1		1			1 ¹ 1
15:00	1		1			1 1 1 ²
16:00	1	1	1	1		1 1 1 ²
17:00						1 ⁴ 1 ²
18:00	1 1	1	1 1	1	1	
19:00	1	1	1	1	1	
20:00	1 1 1 ³	1 1	1 1 1 ³	1 1		
21:00		1 ²		1 ²		

FONTE: DANCE SEMPRE, Espaço Cultural (2012)

TABELA 2 - GRADE HORÁRIA OITO TEMPOS DANÇA DE SALÃO

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
09:00						
10:00						
11:00						
12:00						
14:00						1 2 ³
15:00						2 1 1
16:00						2 1 1
17:00						2 2 1
18:00						
19:00	2 1	1 1 ²	2 1	1 1 ²		
20:00	1 1	2 1 ¹	1 1	2 1 ¹		
21:00	1 2	3	1 2	3		

FONTE: OITO TEMPOS, Dança de Salão (2012)

TABELA 3 - GRADE HORÁRIA MIX STUDIO DO CORPO

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
09:00						
10:00						
11:00						
12:00						
14:00						1 1 ¹
15:00						1 ² 1 ³
16:00						2 ² 1 ³
17:00						1 ¹ 3 ³
18:00	1 1 ¹	1	1 1 ¹	1	1	
19:00	1 ¹ 1 ¹	2 1 1 ³	1 ¹ 1 ¹	2 1 1 ³	1	
20:00	2 ² 1 ³	1 ¹ 1 ³	2 ² 2 ²	1 ¹ 1 ³	1	
21:00	1		1		1 ¹	

FONTE: MIX, Estúdio do Corpo (2012)

TABELA 4 - GRADE HORÁRIA ESCOLA DE DANÇA EDSON CARNEIRO

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
09:00			
10:00			
11:00			
12:00			
14:00			
15:00			
16:00			
17:00			
18:00	1 ¹ 1 1 1 ²	1 ¹ 1 1 ²	1 ¹ 1 1 1 ²
19:00	1 ⁴ 1 2 1 ³	1 ⁴ 1 ³ 1 1 1	1 ⁴ 1 2 1 ³
20:00	2 ³ 1 1 3 ² 1 ⁴	1 ³ 1 2 ² 2 ⁴ 1 ²	2 ³ 1 1 3 ² 1 ⁴
21:00	1 1 ¹ 2 ⁴	1 2 ¹ 2 ⁴	1 1 ¹ 2 ⁴
HORÁRIO	QUINTA	SEXTA	SABADO
09:00			
10:00			
11:00			
12:00			1 1 ¹ 1
14:00			1 1 ² 2 ⁴ 3 ²
15:00			1 ⁴ 1 ³ 2 ² 3
16:00			1 1 1 ² 2
17:00			
18:00	1 ¹ 1 1 ²		
19:00	1 ⁴ 1 ³ 1 1 1	2 1	
20:00	1 ³ 1 2 ² 2 ⁴ 1 ²		
21:00	1 2 ¹ 2 ⁴		

FONTE: EDSON CARNEIRO, Escola de Dança (2012)

Levando em consideração os ritmos mais procurados e ensinados pelas escolas, há turmas de: Dança de Salão (Bolero, Samba de Gafieira, Forró e Soltinho), Zouk e Salsa, Tango e Sertanejo. A situação ideal seria ter aulas desses quatro grupos, em três níveis, nos períodos de manhã, tarde e noite, em todos os dias da semana, além das manhãs e tardes de sábado, o que resultaria no total de 204 aulas ao longo da semana. Trabalhando com esse número ideal de aulas, podemos chegar ao número mínimo de quatro salas para atender todas as turmas: “Em número de salas de aula eu preciso ter pelo menos quatro salas, uma sala grande e pelo menos duas médias, todas com pé direito alto.” (27SANTOS, Sheila, 2012, entrevista).

Pela análise da grade horária de alguma das escolas, nota-se que: durante a semana o horário entre 18hr e 21hr são os horários nobres, aos sábados à tarde,

²⁷ SANTOS, Sheila. **Entrevista Professora Especialista Sheila Santos**. Curitiba, 17 Abril 2012.

Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto.

entre 14hr e 17hr também é o horário em que há maior procura pelas aulas em grupo.

4.2.2. Análise das salas / programa / aspectos técnicos

Para a análise dos próximos itens, as escolas de Curitiba serão numeradas na ordem em que apareceram durante o texto sendo assim:

Escola 1 – Oito Tempos Dança de Salão (estudo de caso)

Escola 2 – Mix Studio do Corpo

Escola 3 – Almir Lima Escola de Dança

Escola 4 – Espaço Cultural Dance Sempre

Escola 5 – Gestual Danças de Salão e Eventos

Escola 6 – Casa de Dança Tatiana Asinelle

Escola 7 – Escola de Dança Edson Carneiro Jaime Aroxa

A primeira análise trata das dimensões das salas de aula, representada na Tabela 5. A menor sala, de 16,90m² comporta no máximo três casais, porém suas dimensões são ideias para aulas particulares, para um casal. A maior sala, de 109,25m², atende turmas de 20 casais, no entanto, sua capacidade é superior. Ideal para realização de bailes e eventos.

Das 25 salas analisadas, sete delas (28%) possuem até 30m², sendo consideradas salas pequenas para até três casais. Treze salas (52%) possuem área entre 40m² e 60m², sendo consideradas salas médias para até dez casais. Cinco salas (20%) possuem áreas superiores a 80m², comportando até 20 casais.

Para Sheila Santos (²⁸entrevista, 2012), o número mínimo de salas de aula devem ser quatro, sendo pelo menos duas médias e uma grande. É importante a existência de um salão grande para ensaios do grupo, de tamanho aproximado de um palco de teatro (14m x 7m).

²⁸ SANTOS, Sheila. Entrevista Professora Especialista Sheila Santos. Curitiba, 17 Abril 2012. Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto.

TABELA 5 – ANÁLISE DAS SALAS DE AULA

	Sala 1		Sala 2		Sala 3	
Escola 1	8,2m x 10,3m	82,37m ²	5,1m x 9,1m	41,92m ²	5,5m x 5,05m	27,77m ²
Escola 2	5,5m x 10,0m	55,0m ²	5,5m x 9,7m	53,35m ²	4,0m x 9,7m	38,8m ²
Escola 3	4,0m x 11,0m	44,0m ²	3,6m x 5,25m	18,9m ²	-	-
Escola 4	8,5m x 10,3m	87,5m ²	8,3m x 10,3m	86,0m ²	5,7m x 7,1m	40,47m ²
Escola 5	9,20 x 9,5m	87,4m ²	7,45m x 3,5m	26,1m ²	-	-
Escola 6	7,9m x 6,3m	49,77m ²	7,9m x 6,30m	49,77m ²	-	-
Escola 7	6,2m x 6,2m	38,44m ²	6,15m x 6,2m	38,13m ²	7,85m x 7,1m	55,73m ²
	Sala 4		Sala 5		Sala 6	
Escola 1	4,9m x 11,6m	56,84m ²	8,7m x 8,7m	17,4m ²	6,6m x 6,15m	40,59m ²
Escola 2	-	-	-	-	-	-
Escola 3	-	-	-	-	-	-
Escola 4	2,6m x 6,5m	16,9m ²			-	-
Escola 5	-	-	-	-	-	-
Escola 6	-	-	-	-	-	-
Escola 7	4,8m x 4,6m	22,08m ²	5,85m x 3,3m	19,30m ²	11,5m x 9,5m	109,25m ²

FONTE: O autor (2012)

A Tabela 6 indica os ambientes que cada escola possui, sendo que a cor verde representa o ambiente existente e que ele satisfaz as necessidades da escola, a cor amarela, por sua vez, demonstra que o ambiente existe, porém deixa a desejar em alguns aspectos, sendo insuficientes ou não eficientes e a cor vermelha indica inexistência do ambiente.

Percebeu-se nas visitas e entrevistas que a presença de um amplo espaço de convivência é desejável pelos usuários, muitos apreciam a ideia de locais para deixar as bicicletas e um estacionamento próprio ou próximo à escola.

TABELA 6 – ANÁLISE DO PROGRAMA DAS ESCOLAS

Ambientes	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Escola 4	Escola 5	Escola 6	Escola 7
Copa	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde
Esp. de Convivência	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Vermelho	Amarelo	Verde
Estacionamento	Amarelo	Vermelho	Amarelo	Verde	Amarelo	Vermelho	Amarelo
Fitness	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Lanchonete	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde
Loja	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde
Recepção	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde

FONTE: O autor (2012)

Quanto aos aspectos técnicos, foram analisados questões referentes a: acessibilidade, acústica, conforto térmico, estética, fluxos, iluminação, localização e piso. A cor verde indica que a escola atende o item relacionado e a cor vermelha que a escola não atende o item relacionado.

A questão da acessibilidade é: a possibilidade de acesso, em todos os ambientes da escola, pelas pessoas com mobilidade reduzida. Elas, em sua maioria, acontecem em dois níveis, sendo o segundo nível acessado apenas por uma escada e não existem rampas ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

Na questão acústica, foi avaliado se há algum tratamento acústico, material absorvente ou se foi percebido vazamento do som das aulas de aula para os demais ambientes. Com relação ao conforto térmico e iluminação, foi analisado o bom aproveitamento da ventilação e da iluminação natural. A estética do edifício é a força dele como um marco visível e que chame a atenção do público, sendo que a maioria das escolas não recebem um tratamento diferenciado na fachada.

Já os fluxos foram relacionados à integração entre os ambientes da escola, sendo problemáticos quando há uma passagem obrigatória por um ambiente para se chegar a outro. Em relação ao piso, foi analisado o bom desempenho do material utilizado como revestimento, e no que diz respeito à localização, foram levados em consideração fatores como a proximidade com o transporte público coletivo, e à região central.

TABELA 7 – ANÁLISE DOS ASPECTOS TÉCNICOS DAS ESCOLAS

Aspectos Técnicos	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Escola 4	Escola 5	Escola 6	Escola 7
Acessibilidade							
Acústica							
Conforto Térmico							
Estética							
Fluxos							
Iluminação							
Localização							
Piso							

FONTE: O autor (2012)

Nota-se pela Tabela 7 que muitos itens não são atendidos pela maioria das escolas e um dos motivos é a limitação física de cada uma delas, por se tratarem, muitas vezes, de espaços adaptados para a dança de salão. A questão da acessibilidade e da estética foi um problema em quase todas as escolas e poucas têm um aproveitamento considerável da ventilação e iluminação natural.

4.3. INSTITUTO 7 e 8

O Instituto 7 e 8 é um projeto criado e desenvolvido em 2008 por Sandra Ruthes, que tem por objetivo levar a dança de salão para as escolas públicas de Curitiba e Região (SANDRA RUTHES, 2012). Trata-se de uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que promove a dança de salão como ferramenta de transformação social.

Nós íamos às escolas, fazíamos uma seleção de quatro, cinco alunos de cada escola, e desenvolvíamos esses alunos. O objetivo era esse, levar a dança de salão para escolas da rede pública. Trabalhávamos com alunos a partir dos dez anos de idade até o ensino médio, dezesseis anos (RUTHES, Sandra. 2012, entrevista²⁹).

A Escola 7 e 8 surgiu da ideia de ajudar financeiramente o Instituto 7 e 8, que direcionava 50% da renda para os trabalhos desenvolvidos pela organização. Por falta de um espaço físico, a Escola 7 e 8 fechou, o Instituto ainda existe, porém está parado no momento.

A escola de dança fecha, mas continuaremos trabalhando em escolas públicas e universidades com o resgate de valores através da dança de salão. A meta para o ano que vem é conseguir a certificação como ONG para então buscar patrocínio nas empresas e ampliar o trabalho. Futuramente, queremos atingir também a melhor idade, fazendo parcerias com instituições que atendem idosos (RUTHES, Sandra, 2012).

Levando em consideração o interesse da união entre as atividades públicas e privadas dentro da Escola de Dança de Salão em Curitiba, pretende-se compartilhar alguns espaços da Escola de Dança com a ONG, para que o Instituto 7 e 8 possa ser reativado, tanto por ceder um espaço físico, quanto por promover o instituto 7 e 8 através da escola privada, atraindo o interesse de patrocinadores para o projeto.

²⁹ RUTHES, Sandra. **Entrevista Sandra Ruthes**. Curitiba, 28 Setembro 2012. Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto.



FIGURA 4.63 – APRESENTAÇÃO INSTITUTO 7 E 8
FONTE: DANÇA EM PAUTA (2012)

4.4. ANÁLISE DO LOCAL

A cidade de Curitiba tem grande potencial nas questões artísticas e culturais e principalmente relacionadas à dança. Os eventos realizados na cidade, e sua devida repercussão, demonstra o interesse do público, que cada vez mais aplaude os dançarinos curitibanos.

A divulgação da Dança de Salão também vem aumentando nas mídias de Curitiba, uma prova disto é o projeto, lançado em julho de 2010, da revista digital Dança e Pauta, que busca uma maior e melhor divulgação da dança de salão. O interesse dos jovens pela dança a dois, a criação da primeira pós-graduação em dança de salão no Brasil na Faculdade Metropolitana de Curitiba (FAMEC) e a maior procura dos profissionais do meio por formação e informação, são fatores que demonstram que a dança de salão está seguindo um caminho promissor.

Em especial, neste ano de 2012, aconteceu em comemoração ao dia internacional de dança – 29 de abril – a Primeira edição da Bienal Internacional de Dança de Curitiba. Um evento reunindo todos os estilos de dança e a dança de salão mostrou-se presente com diversas apresentações dos grupos e profissionais das escolas de Curitiba e de outros estados. Anualmente acontece também o Festival Duetto de Dança de Salão SESC Água Verde. Esse evento prima pela difusão dos ritmos de salão, desenvolvimento da dança, como cultura artística e prática saudável, mostrando a relevância dessa arte no cotidiano das pessoas (SESC-PR, 2006). Além de outros eventos como o Festival de Dança de Salão do Sul do Brasil (Dansul) e mostras de dança realizadas pela prefeitura de Curitiba.

Além do sucesso que a dança de salão faz na capital paranaense, o motivo para a escolha de Curitiba como local da implantação da escola foi a inexistência de uma escola que tenha sido projetada para as atividades da dança de salão e que atenda as necessidades dos profissionais e alunos, unindo a sustentabilidade, funcionalidade e estética.

4.4.1. O Bairro

A escolha do bairro para a implantação da Escola de Dança de Curitiba foi resultado da análise feita da localização das escolas existentes e depoimentos dos usuários. Percebeu-se que a proximidade com o centro agrada a maioria, sendo que no centro, propriamente dito, alguns consideram perigoso ou de difícil acesso para os que vão de carro, “Se eu pudesse escolher um novo local para a escola eu buscaria um espaço próximo ao centro, nem no meio do bairro centro, nem dentro de um bairro. Meu público está próximo ao centro, onde as pessoas trabalham e estudam.” (30SANTOS, 2012, entrevista). A proximidade com o transporte público também foi julgado como fator importante. Considerando essas informações, foi escolhido um terreno dentro do bairro Água Verde.

Além disso, foi considerado o número de habitantes e a faixa etária do bairro, sendo um dos mais habitados de Curitiba, com uma pirâmide etária equilibrada, possuindo uma porcentagem considerável, tanto do público jovem, quanto do público da melhor idade.

Anteriormente a região era chamada de “Colônia Dantas”, pelo fato de que ali residiram inúmeras famílias italianas. O nome do bairro Água Verde foi inspirado no rio que nasce e cruza toda a extensão do bairro, até desaguar nas águas do Rio Belém, no Prado Velho. Este rio possuía uma coloração esverdeada, por conta das massas verdes que as algas formavam e, por isso, o rio foi batizado de “Água Verde”, pelos antigos moradores da região que tinham suas fazendas e chácaras cordadas pelo rio.

³⁰ SANTOS, Sheila. **Entrevista Professora Especialista Sheila Santos**. Curitiba, 17 Abril 2012. Entrevista concedida a Livia Harumi Kotaka Okumoto.



FIGURA 4.64 – BAIRRO ÁGUA VERDE
FONTE: IPPUC (2011)

O bairro está inserido dentro da Regional Portão, que segundo o IBGE - Censo Demográfico de 2010 possui o segundo maior número de pessoas residentes segundo domicílio particulares, representando 13,76% da população de Curitiba, perdendo apenas para a Regional do Boa Vista. A faixa etária predominante, tanto na Regional quanto no Bairro Água Verde, é o público que a Escola de Dança deseja atingir.

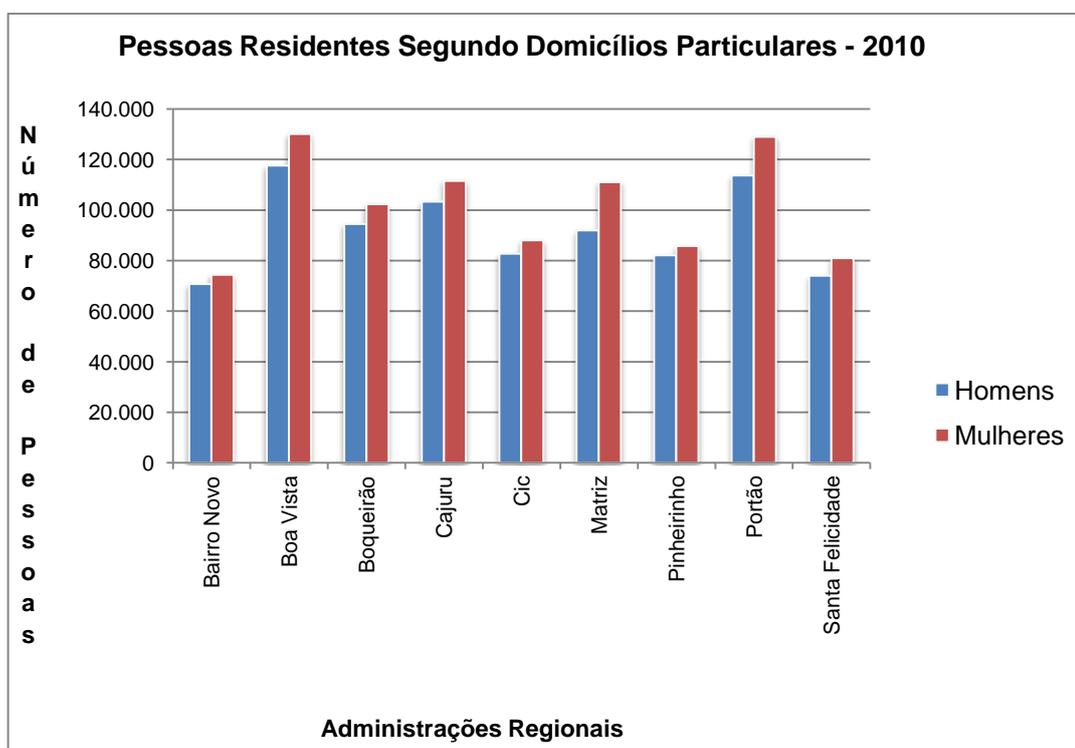


FIGURA 4.65 – RESIDENTES SEGUNDO DOMICÍLIOS PARTICULARES 2010
FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2010

O Água Verde possui o maior número de residentes dentro da Regional Portão, com 51.425 habitantes, sendo o 9º bairro mais habitado de Curitiba e conta com equipamentos urbanos como a Praça Afonso Botelho, Clube Curitibano e o Estádio Esportivo Joaquim Américo (Atlético Paranaense).

Bairros da Regional Portão	Pessoas Residentes ¹		
	Total	Homens	Mulheres
Campo Comprido	10.140	4.792	5.348
Fanny	8.415	3.992	4.423
Fazendinha	28.074	13.549	14.525
Guaíra	14.904	7.173	7.731
Lindóia	8.584	4.101	4.483
Novo Mundo	44.063	21.031	23.032
Parolin	11.554	5.559	5.995
Portão	42.662	19.736	22.926
Santa Quitéria	12.075	5.682	6.393
Vila Izabel	11.610	5.269	6.341
Água Verde	51.425	23.228	28.197
Regional	243.506	114.112	129.394

FIGURA 4.66 – RESIDENTES SEGUNDO DOMICÍLIOS PARTICULARES 2010
 FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2010

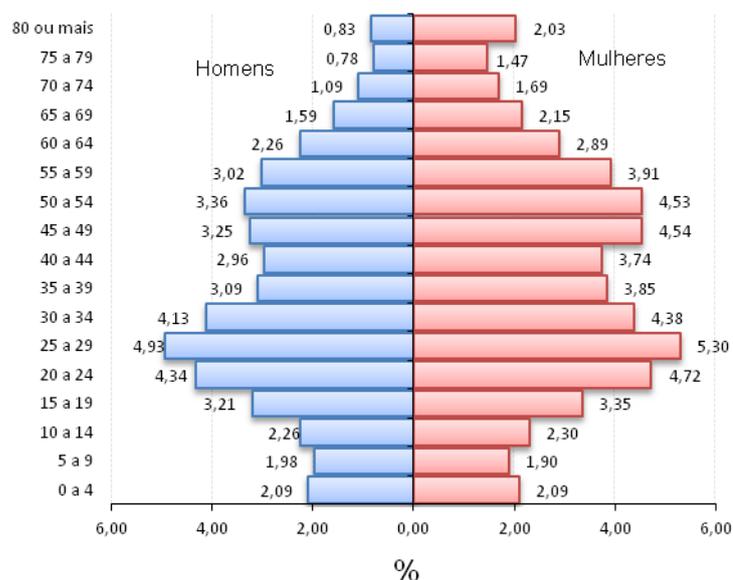


FIGURA 4.67 – PIRÂMIDE ETÁRIA BAIRRO ÁGUA VERDE
 FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2010

4.4.2. O Terreno

O terreno está localizado próximo ao Centro e aos bairros Batel e Rebouças, atendendo uma grande quantidade de moradores da região. O lote é de esquina, no cruzamento entre as ruas Avenida Presidente Getúlio Vargas e Rua Pasteur, sendo a primeira via de tipo principal, de sistema viário setorial, dotada de ciclovia compartilhada e pista de rolamento de asfalto e a segunda via é do tipo secundário, com sistema viário normal, com pista de rolamento de piso de paralelepípedos.

A testada pela Rua Pasteur é de 30,80m e pela Av. Presidente Getúlio Vargas é de 57,60m. São 2.040,00m² de área, dentro da Zona Residencial 4.



FIGURA 4.68 – INSERÇÃO DO TERRENO NO BAIRRO
 FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2010

De acordo com o DECRETO nº 212/2007, as atividades da Escola de Dança de Salão de Curitiba possui, quanto a classificação do uso do solo, a característica de Comércio e Serviço de Bairro acima de 400m². Trata-se de uma atividade de médio porte, destinada ao atendimento de determinado bairro ou zona, definindo-se como um Estabelecimento de Ensino de Cursos Livres.

O coeficiente de aproveitamento permitido pelo zoneamento é 2, sendo possível construir o dobro da área do terreno em até dois pavimentos para comércio e serviço vicinal e de bairro. A edificação deverá obedecer ao recuo mínimo de cinco metros e a taxa mínima de permeabilidade de 25%. A taxa de ocupação máxima é de 50%, não sendo computáveis as áreas referentes ao poço do elevador, centrais de gás, elétrica e de ar condicionado, áreas ocupadas com casa de máquinas, caixa d'água e barrilete, área dos pavimentos situados em subsolo, destinada a estacionamento exclusivo da edificação e a área ocupada pelo piso técnico.

Por se tratar de um terreno de esquina, deverá ser previsto um chanfro com extensão mínima de 2,50m. Deverá ser previsto um muro de no mínimo 0,40 m no limite do terreno e de no máximo 2,20m e o edifício não poderá ultrapassar a altura de 10,0m.

O acesso para pedestres deve ser independente do planejado aos veículos, devendo este ter largura de no mínimo 5,00m com acesso em mão dupla. No caso de rampas deverá ser respeitando a inclinação máxima de 25% com trecho em nível de 3,50m e caso seja utilizado o recuro frontal obrigatório para o acesso de veículos, poderá ser ocupada uma faixa de no máximo 7,20m.

Quanto ao número de vagas estabelecido pelo decreto nº 582/1990 diz que se deve prever a quantidade de 1 vaga por 12,5m² de área construída com atividades de academias, 1 vaga por 80,0 m² de área construída de área administrativa, e 1 vaga por 25,0m² de área construída de salas de aulas. As vagas deverão ter dimensões mínimas de 2,40m x 5,00m e a cada 25 vagas normais deve-se prever uma vaga para portadores de necessidades especiais, com no mínimo de 3,50m x 5,00m. No caso de estacionamento descoberto, deverá dispor de 1 árvore para cada 4 vagas.



FIGURA 4.69 – FOTO AÉREA
FONTE: GOOGLE MAPS



FIGURA 4.70 – TOPOGRAFIA
FONTE: ARQUIVO O AUTOR

Uma possível implantação seria um edifício em dois pavimentos, em forma de L, com acesso dos pedestres pela esquina e acesso de veículos pela Rua Pasteur. As fachadas principais seriam de vidros duplos, voltadas para a orientação sul (Av. Presidente Getúlio Vargas).

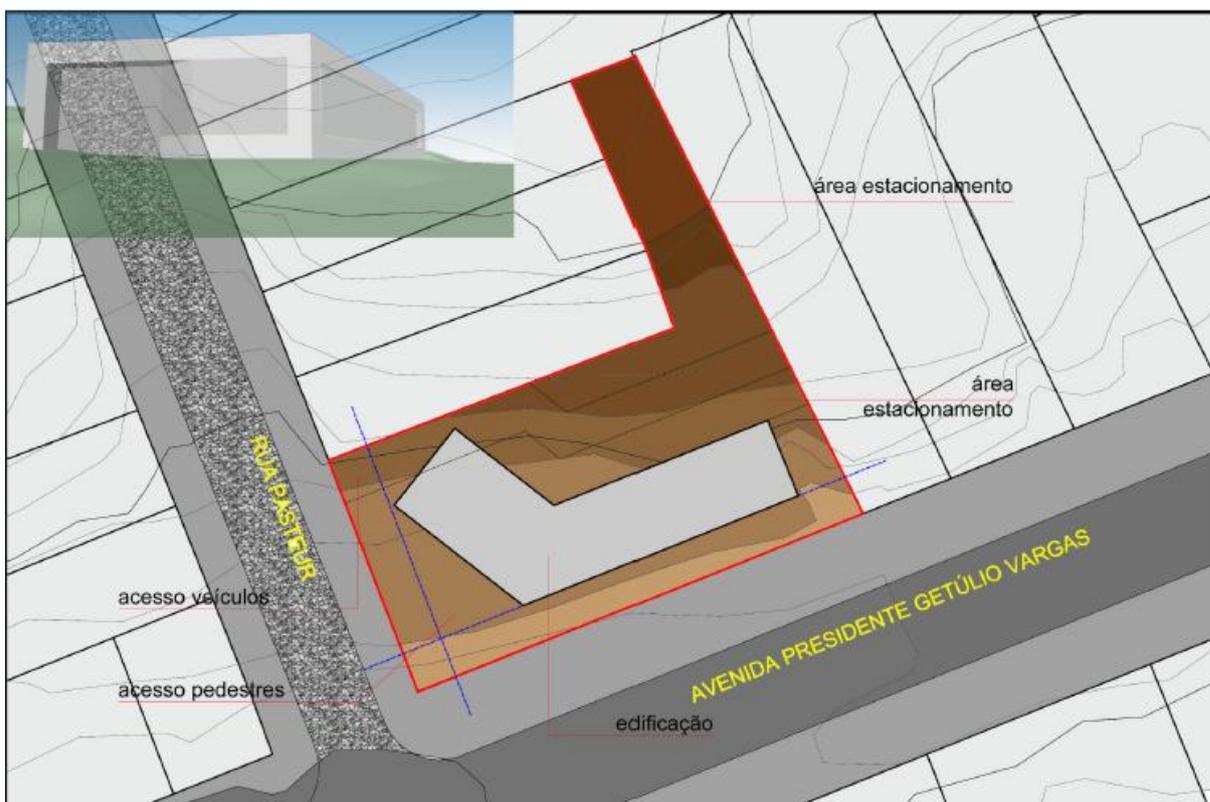


FIGURA 4.71 – ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO
FONTE: O AUTOR



FIGURA 4.72 – FOTO TERRENO
FONTE: GOOGLE MAPS (2012)

5. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

Levando em consideração os questionários aplicados aos usuários das Escolas de Dança de Salão existentes em Curitiba, os levantamentos realizados nas escolas e do local, além da experiência da autora com as atividades da dança de salão, diversos aspectos foram levantados como diretrizes de projeto.

5.1. O PROJETO

O local onde será inserido a Escola de Dança de Curitiba caracteriza-se por ser uma rua movimentada, tanto por veículos, quanto por pedestres. Pretende-se seguir a morfologia dos edifícios do entorno, que são de até dois pavimentos e, também, seguir a linguagem da transparência dos edifícios comerciais da região, que são lojas com vidros amplos na fachada para exposição dos produtos.

O partido arquitetônico será um edifício vitrine, onde a dança de salão será divulgada para a cidade, partindo do conceito de edifício artístico, que traz e divulga um pouco de arte no dia a dia das pessoas, mesmo que de forma passiva, através de sua forma e de seu conteúdo. Uma escola de dança, enquanto ensino, tem como objetivo não apenas formar bailarinos, mas incluir socialmente e difundir a dança como cultura, formando cidadãos.

Levando em consideração a área disponível do terreno, pretende-se criar uma praça, como proposta de integração entre o edifício e a cidade, aproveitando a esquina como chamariz tanto de público quanto de plateia para a escola. Essa área externa será um amplo espaço de convivência, para alunos e usuários da região.

O uso da norma de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida será indispensável, uma vez que a dança de salão não é uma atividade que os excluem da sociedade. O aproveitamento da iluminação natural e ventilação natural deverão ser essenciais, seguindo as linhas da norma de qualidade e desempenho de edifícios, visando o conforto ambiental dos espaços internos. Além disso, o sistema construtivo utilizado deverá, além de garantir a economia na construção,

permitir a execução de grandes vãos, permitindo a criação de salas amplas sem barreiras físicas como pilares.

Com relação ao edifício, pretende-se valorizar os espaços de convivência, partindo deles, os demais ambientes serão conectados. O coração do edifício será um amplo salão, destinado a bailes e eventos, sendo aproveitado pelos alunos no dia a dia como um “espaço de convivência” para dançar. O espaço físico será destinado também às atividades do projeto do Instituto 7 e 8, como proposta de uma união entre uma escola privada e uma sociedade sem fins lucrativos, o público e o privado sendo um meio de divulgar e possibilitar a dança de salão para todos.

5.2. ASPECTOS TÉCNICOS

5.2.1. Piso

O piso flutuante é o piso indicado para os estúdios de dança, por possuir uma estrutura especial de amortecimento, onde a madeira é apoiada em uma estrutura de ripas ou vigotes. Para a prática de danças contemporâneas e modernas, a utilização de linóleo é indicada como revestimento do assoalho, para evitar o deslizamento dos bailarinos.

Para a prática da dança de salão, no entanto, o revestimento de piso deve ser liso, sem imperfeições que prejudique o deslizamento dos sapatos ao dançar. O mais indicado é o de madeira, seja em ripa ou em tacos, o importante é que ele esteja instalado de maneira correta e tenha uma manutenção adequada. Quanto ao amortecimento de impactos, a dança de salão não possui exigências, pois não há impacto considerável se comparado com as aulas de Balé.

É importante o amortecimento de ruídos e vibrações para que o som não vaze de pavimento para pavimento, e uma das soluções é a utilização de material absorvente de impactos entre a laje e o contrapiso, podendo ser placas de lã de rocha, isomanta, neopreme ou outras borrachas sintéticas. É importante também a

vedação no encontro entre o piso e a parede, podendo ser realizado com o mesmo material utilizado entre a laje e o contrapiso, representado na figura 120.

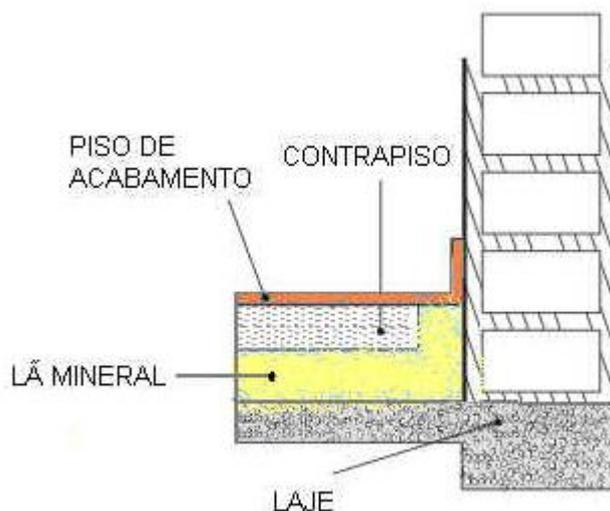


FIGURA 5.1 – ESQUEMA AMORTECIMENTO DE RUÍDOS ENTRE LAJES
FONTE: AUDIOLIST (2012)



FIGURA 5.2 – PISO FLUTUANTE - FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ
FONTE: O AUTOR (2012)

5.2.2. Conforto Térmico

O organismo tende a perder ou ganhar calor para manter um equilíbrio térmico e, nas atividades físicas, a troca térmica ocorre através do ar atmosférico, mecanismo conhecido como convecção. Como a produção de calor nos ambientes de salas de aula de dança é elevada, a utilização de uma ventilação adequada se torna essencial, evitando o acúmulo de umidade.

Deve ser utilizada a ventilação natural complementada com aparelhos de ares condicionados, garantindo uma temperatura equilibrada tanto nos dias quentes quanto nos dias frios, independente do número de alunos presentes em sala e

independente das condições atmosféricas do meio externo. A utilização vidros duplos, paredes espessas, telhas térmicas ou lajes verdes também ajudam no controle e manutenção da temperatura.

5.2.3. Conforto Acústico

Por se tratar de um espaço onde a música estará sempre presente, os cuidados com a acústica devem ser observados com atenção, seja dentro do ambiente, entre ambientes ou com o meio externo.

Para os ambientes deve ser previsto materiais absorventes do som em revestimentos de piso e teto, pois a produção do eco é ocasionada por superfícies refletoras (lisas) e acontece em ambientes de pé direito muito altos ou ambientes vazios. A utilização de placas de gesso nas paredes e no forro é interessante, uma vez que absorvem sons graves e agudos, além de impedir reverberações indesejadas.

Para evitar o vazamento de som de ambiente para ambiente, deve-se adotar divisórias com tratamento acústico e, levando em consideração o interesse da integração entre os ambientes, tanto fisicamente quanto visualmente, pretende-se a utilização de divisórias acústicas, do tipo articulada e de vidro.

Para garantir o isolamento acústico das salas de aula, dos ruídos externos, devem-se adotar paredes grossas do tipo sanduíche feitas de placas de Dry Wall com material isolante entre elas. Vidros duplos também evitam a entrada de ruídos advindos do meio externo.

5.2.4. Iluminação Natural

O aproveitamento da iluminação natural é bastante desejado, tanto pelo contato visual com o meio externo e pela difusão da arte através da escola como vitrine, quanto pela economia oferecida por edifício de qualidade e desempenho.

Amplas placas de vidros duplos serão utilizadas na fachada do edifício, que por ser ter orientação Sul não recebe incidência direta do sol. Nas demais fachadas serão estudadas a utilização de barreiras contra a iluminação direta e, para os ambientes, pretende-se também a adoção de iluminação por Sheds, por ser uma iluminação zenital natural e uniforme.

5.3. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTOS

Setor Administrativo

Administração / Coordenação -----	15m ²
Almoxarifado -----	15m ²
Recepção -----	15m ²
Secretaria -----	15m ²
Tesouraria-----	15m ²
Hall-----	25m ²
Área Total -----	100m²

Setor de Ensino

1 Estúdio de ensaio -----	150m ²
3 Estúdios médios (80m ² cada) -----	240m ²
3 Estúdios pequenos (40m ² cada)-----	120m ²
Sala de Figurinos -----	30m ²
Sala de Monitores-----	30m ²
Sala de Professores-----	30m ²
Sala de Reuniões -----	30m ²
Sala Teórica/Vídeo -----	60m ²
Área Total -----	690m²

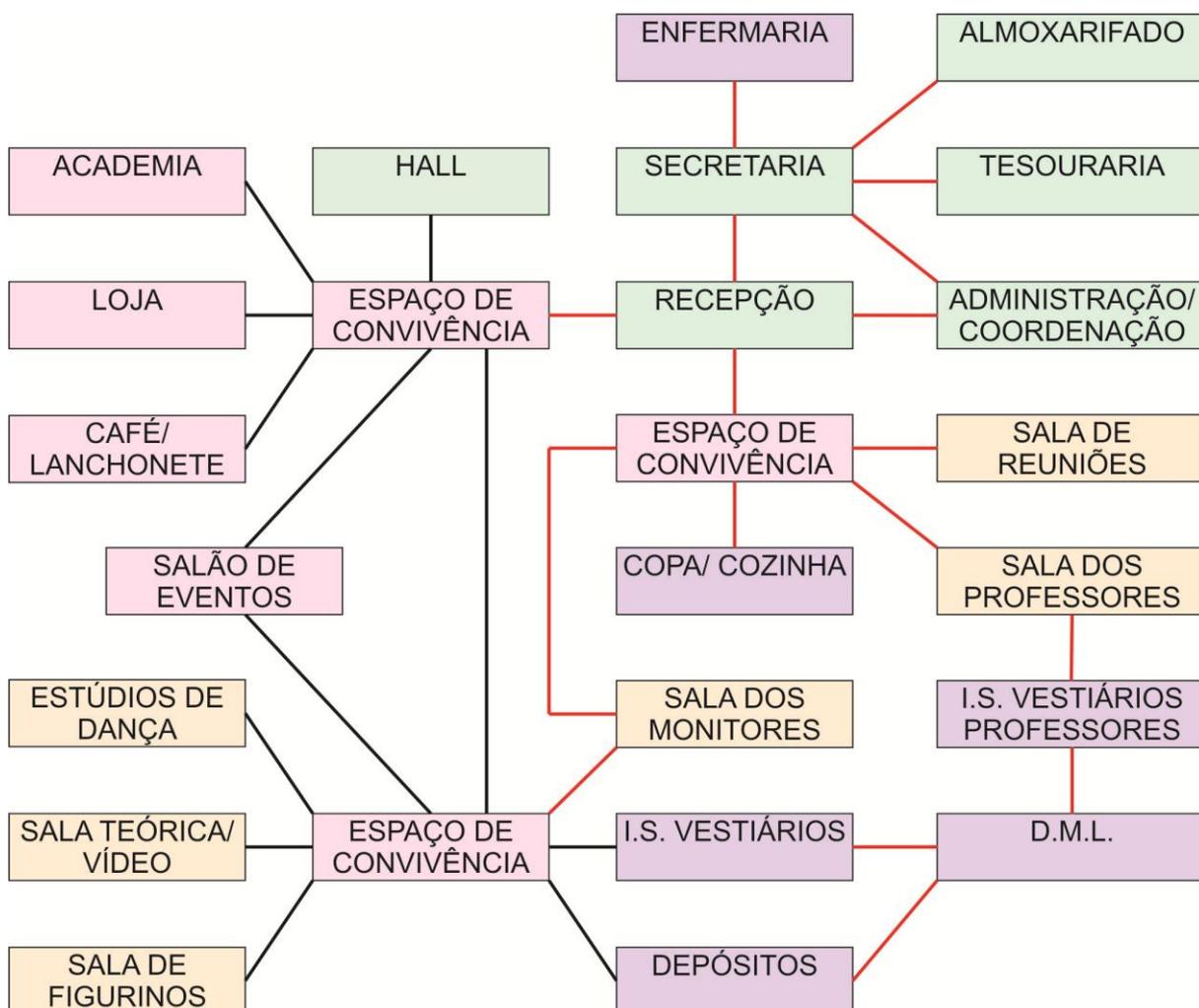
Setor de Lazer

Academia-----	100m ²
Café/Lanchonete-----	50m ²
Espaço de Convivência -----	200m ²
Loja -----	20m ²
Salão de eventos-----	200m ²
Área Total -----	370m²

Setor de Apoio

Copa/Cozinha-----	20m ²
Depósito de Equipamentos-----	15m ²
Depósito de Materiais-----	15m ²
Depósito de Materiais de Limpeza -----	15m ²
Enfermaria -----	20m ²
Instalações Sanitárias para público-----	30m ²
Instalações Sanitárias com vestiário-----	60m ²
Instalações Sanitárias com vestiário professores -----	60m ²
Área Total -----	235m²
Estacionamento (45 Vagas)-----	562,5m²
Área total construída aproximada-----	1.957,5m²

5.4. FLUXOGRAMA



6. CONCLUSÃO

Este estudo mostrou, através de toda a pesquisa para a sua realização, a importância da dança de salão e sua história, seja nos benefícios trazidos a saúde, na formação de cidadãos, nas relações sociais de cada indivíduo e no valor cultural e artístico de uma cidade.

O papel da arquitetura é materializar as necessidades do homem na forma de edifícios, praças, cidades. A Escola de Dança de Salão surge como um meio de permitir que dançarinos e profissionais da dança de salão possam realizar suas atividades de maneira completa, atendendo todas as necessidades de uma escola formadora de alunos e cidadãos.

Este trabalho serve como material de apoio para os próximos pesquisadores interessados nos espaços físicos para a dança de salão, contribuindo para a divulgação da arte de dançar e levando informações valiosas sobre a história da dança de salão em Curitiba para aqueles que admiram e praticam a dança de salão.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Paula Cristina Valle. **Escola de Dança do Teatro Guaíra**. Curitiba: UFPR, 2010. Trabalho acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná.

CHRISTIANIS, Cristóvão; DICKOW, Kátiusca. A ginga carioca, em suas andanças pelo Sul do Brasil. In: PERNA, MARCO ANTONIO (Org.). **200 anos de dança de salão no Brasil**. Rio de Janeiro: Amaragão Edições de Periódicos, 2011. p. 21-33.

CURSO de Dança de salão. **AB Atualidades Jornal da Semana**. Curitiba, de 30 novembro de 1989. Nº 30 Ano I.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

FORMIGHIERI, Sonia Marli. **Entrevista Sonia Marli Formighieri – Pioneira na Dança de Salão em Curitiba**. Curitiba, 17 Setembro 2012. (Não publicado – anexo I)

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2006.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Icone, 1990.

LOH, Larissa Bethania. **Centro de Dança de Curitiba**. Curitiba: UFPR, 2007. Trabalho acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná.

MARTINEZ, Myrian. Agora é Lei. In: PERNA, MARCO ANTONIO (Org.). **200 anos de dança de salão no Brasil**. Rio de Janeiro: Amaragão Edições de Periódicos, 2011. p. 97-100.

_____. Dança de Salão – Patrimônio Imaterial da Cultura do Estado do Rio de Janeiro. In: PERNA, MARCO ANTONIO (Org.). **200 anos de dança de salão no Brasil**. Rio de Janeiro: Amaragão Edições de Periódicos, 2011. p. 101-102.

MESQUITA, Jomar. Transposição da linguagem coreográfica dos salões para os palcos – Dança de salão como arte. In: PERNA, MARCO ANTONIO (Org.). **200 anos de dança de salão no Brasil**. Rio de Janeiro: Amaragão Edições de Periódicos, 2011. p. 53-73.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: pré-escola à universidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PERNA, Marco Antonio. **Samba de Gafieira – a história da dança de salão brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2005.

SILVA, João Batista da. Atlas do Esporte na Baixada Fluminense/Dança em Educação Física, Esporte e Lazer/Dança de Salão. In: PERNA, MARCO ANTONIO (Org.). **200 anos de dança de salão no Brasil**. Rio de Janeiro: Amaragão Edições de Periódicos, 2011. p. 41-52.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: da modinha à lambada**. 6ª edição revisada e aumentada. São Paulo: Art. Editora, 1991.

8. WEBGRAFIA

ALMIR LIMA. Escola de dança de salão. Disponível em:
<<http://www.almirlima.com.br/index.html>>. Acesso em: 09.Agosto.2012.

ARCSPACE.COM. Herzog & de Meuron Laban Dance Centre. Disponível em:
<http://www.arcspace.com/architects/herzog_meuron/labandance.html>. Acesso em:
13.Maio.2012.

ARCHITECTURE.COM.Laban Dance Centre, London. Disponível em:
<<http://www.architecture.com/Awards/RoyalGoldMedal/RoyalGoldMedal2007/LabanDanceCentre.aspx>>. Acesso em: 13.Maio.2012.

ARCOWEB. Centro de dança Archi 5 Arquitetos Associados. Disponível em:
<<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/archi-5-arquitetos-associados-centro-de-09-02-2006.html>>. Acesso em 23.Junho.2012.

CMDC. Centro de Movimento Deborah Colker Disponível em:
<<http://www.cmdc.art.br/>>. Acesso em: 23.Junho.2012.

COMPANHIA DE DANÇA DEBORAH COLKER. Disponível em:
<<http://www.ciadeborahcolker.com.br/noticias/>>. Acesso em: 23.Junho.2012.

DANÇA EM PAUTA. Curitiba: Keyla Barros – Mtb 3769, Julho 2010 -. Disponível em:
<www.dancaempauta.com.br>. Acesso em: 25 Setembro 2012.

DANCE SEMPRE, Espaço Cultural. Disponível em:
<<http://dancesempre.com/horarios.php>>. Acesso em: 21 Setembro 2012.

EDSON CARNEIRO, Escola de Dança. Disponível em:
<<http://www.edsoncarneiro.com.br/>>. Acesso em: 21 Setembro 2012

FERNANDES, Bruno. Centro de Dança. **ArcoWeb**, Rio de Janeiro, Edição 311, Janeiro 2006. Texto resumido a partir de reportagem de Evelise Grunow, publicada originalmente em Projeto Design. Disponível em:
<<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/archi-5-arquitetos-associados-centro-de-09-02-2006.html>>. Acesso em: 12 outubro 2012.

GESTUAL. Danças de Salão. Disponível em: <<http://www.gestualdanca.com.br/>>. Acesso em 04 Setembro 2012.

IPPUC. Bairros. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/>>. Acesso em 25 Setembro 2012.

MIX, studio do corpo. Disponível em:
<<http://www.mixstudiodocorpo.com.br/equipe.html>> Acesso em: 09.Agosto.2012.

MUSEU DA PESSOA. Deborah Colker. Disponível em:
<http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/hmdepoente/depoimentoDepoente.do?action=ver&idDepoenteHome=16471&key=10141&forward=HOME_DEPOIMENTO_VER_GERAL&tipo=&pager.offset=0>. Acesso em: 23.Junho.2012.

OITO TEMPOS, Dança de Salão. Disponível em:
<<http://www.oitotempos.com.br/horarios/curitiba/>>. Acesso em: 21 Setembro 2012

PERNA, Marco Antonio. **PLUHMA Site - Pedido! 201201150301** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <maperna4@gmail.com>, em: 11.Abril.2012.

TATIANA ASINELLI. Casa de Dança Tatiana Asinelli. Disponível em:
<<http://www.casadedancacuritiba.com.br/>>. Acesso em: 07 Setembro 2012.

TEIXEIRA, Denise; BARROS, Keyla. Vem dançar! Conquiste prazer, boa forma e saúde. **Dança em Pauta**, Curitiba, nº 1, Ano 1, Julho 2010. Revista digital. Disponível em: <<http://www.dancaempauta.com.br/>>. Acesso em: 30 setembro 2012.

RUTHES, Sandra. Instituto 7 e 8 realiza baile de encerramento do ano e anuncia os projetos para 2011. **Dance em Pauta**, Notícias 14 dezembro 2010. Entrevista concedida a Keyla Barros. Revista digital. Disponível em:
<<http://www.dancaempauta.com.br/>>. Acesso em: 08 agosto 2012.

SANDRA RUTHES. Studio Sandra Ruthes Aulas Personalizadas. Disponível em:
<<http://www.sandraruthes.com.br/>>. Acesso em: 08 outubro 2012.

SESC PR. Regulamento Festival Duetto de Dança de Salão SESC Água Verde Supercenter Angeloni. Ano 2006. Disponível em:
<<http://www.sescpr.com.br/eventos/dancasalao/regulamento.pdf>>. Acesso em: 22 Setembro 2012.

SILVA, Silvana dos Santos. A Dança: Sentidos e Significados. **efdeportes**, Buenos Aires, n. 139, ano 14, Dezembro 2009. Revista digital. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/a-danca-sentidos-e-significados.htm>>. Acesso em: 01.Abril.2012.

ZAMONER, Maristela. Dança de salão: um panorama sobre a produção de trabalhos acadêmicos. **efdeportes**, Buenos Aires, n. 153, ano 15, Fevereiro 2011. Revista Digital. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/danca-de-salao-producao-de-trabalhos-academicos.htm>>. Acesso em: 01.Maio.2012.

9. FONTE DE ILUSTRAÇÕES

0III. **Laban London** Disponível em:

<http://www.0III.com/lud/pages/architecture/archgallery/hdm_laban/pages/labam_24.htm>. Acesso em 21.Junho.2012.

AUDIOLIST. **Piso flutuante para estúdios de gravação e ensaio.** Disponível em:

<<http://audiolist.org/forum/kb.php?mode=article&k=256> >. Acesso em 08 Outubro 2012.

Aulas de Dança Clube Curitibano. **Botem Clube Curitibano**, Curitiba, 1988. Periódico Impresso.

ARCHITECTURE.com. **Laban Dance Centre, London.** Disponível em:

<<http://www.architecture.com/Awards/RoyalGoldMedal/RoyalGoldMedal2007/LabanDanceCentre.aspx>>. Acesso em: 13.Maio.2012.

ARCOWEB. **Centro de dança Archi 5 Arquitetos Associados.** Disponível em:

<<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/archi-5-arquitetos-associados-centro-de-09-02-2006.html>>. Acesso em 23.Junho.2012.

ARCSPACE.COM. **Herzog_Meuron.** Disponível em:

<http://www.arcspace.com/architects/herzog_meuron/labam.html>. Acesso em: 13.Maio.2012.

ARTS LONDON NEWS. **Does dancing make you happy?** Disponível em:

<http://www.artslondonnews.co.uk/2009_does-dancing-make-you-happy>. Acesso em: 22. Junho.2012.

BLACK REDSTARTS. **Entorno lago de Deptford Creek.** Disponível em:

<<http://www.blackredstarts.org.uk/pages/mitigoverview.html>>. Acesso em: 21.Junho.2012.

COMPANHIA DE DANÇA DEBORAH COLKER. Disponível em:

<<http://www.ciadeborahcolker.com.br/noticias/>>. Acesso em: 23.Junho.2012.

CONSTRUCTION PHOTOGRAPHY. **Laban Dance Centre, London, UK.** Disponível em:

<<http://www.constructionphotography.com/Details.aspx?ID=10060&TypeID=1&searchtype=&contributor=0&licenses=1,2&sort=REL&cdonly=False&mronly=False>>. Acesso em 21.Junho.2012.

Cursos de danças de salão AB. **Associação Banestado Jornal da Semana**, Curitiba 1989. Periódico impresso.

DANÇA EM PAUTA. **Instituto 7 e 8 realiza baile de encerramento do ano e anuncia os projetos para 2011.** Disponível em:

<<http://www.dancaempauta.com.br/site/noticias/instituto-7-e-8-realiza-baile-de-encerramento-do-ano-e-anuncia-os-projetos-para-2011/>> Acesso em 08 Outubro 2012.

ESI INFO. **Grassfelt™, Laban Dance Centre, London.** Disponível em:

<http://www.esi.info/detail.cfm/Lindum-Seeded-Turf-Ltd/Grassfelt-supply-Laban-Dance-Centre-London/_/R-201.1924>. Acesso em 22.Junho.2012.

DEBORAH COLKER. **Centro de Movimento Deborah Colker.** Disponível em:

<<http://www.facebook.com/pages/CENTRO-DE-MOVIMENTO-DEBORAH-COLKER/125201277493613?fref=ts>>. Acesso em 02 Outubro 2012.

FORMIGHIERI, Sonia Marli. **Sonia Marli Formighieri.** Curitiba, sem data. Fotocópia, preto e branco, 16x20cm.

FORMIGHIERI, Sonia Marli. **1º Concurso de Danças de Salão.** Curitiba, 5 Agosto 1989. Fotocópia, preto e branco, 9,5x13,5cm.

GOOGLE MAPS **Almir Lima Escola de Dança.** Disponível em:

<<http://maps.google.com.br/maps>>. Acesso em: 07 Setembro 2012.

GOOGLE MAPS **Casa de Dança Tatiana Asinelli.** Disponível em:

<<http://maps.google.com.br/maps>>. Acesso em: 07 Setembro 2012.

GOOGLE MAPS. **Centro de Dança Deborah Colker.** Disponível em:

<<http://maps.google.com.br/maps?> >. Acesso em 24.Junho.2012.

GOOGLE MAPS **Laban Dance Centre**. Disponível em:
<<https://maps.google.com.br/maps?>>. Acesso em: 22.Junho.2012

GREEN ROOFS. **Green Roof Laban Dance Centre**. Disponível em:
<<http://www.greenroofs.com/projects/pview.php?id=549>>. Acesso em:
22.Junho.2012.

HABITATION. **Laban Dance Center**. Disponível em: <
<http://jeffcsm.blogspot.com.br/2011/02/labandancecenter.html>>. Acesso em
22.Junho.2012.

HARLEQUIN NEWS. **Harlequin Floors**. Disponível em:
<<http://www.tmlserver.co.uk/harlequinnews.nsf/ITindex/4FE86F492E24B5A480256CD0007313A6!OpenDocument>>. Acesso em 21.Junho.2012.

MADNESSMETHODS. **Collections Project**. Disponível em:
<<http://madnessmethods.wordpress.com/>>. Acesso em 02 Outubro 2012.

ANEXOS

ANEXO 1

ENTREVISTA SONIA MARLI FORMIGHIERI – PIONEIRA NA DANÇA DE SALÃO EM CURITIBA.

SONIA, COMO FOI QUE SURTIU A DANÇA DE SALÃO NA CAPITAL PARANAENSE?

O que me motivou mesmo a começar a dar aulas de dança de salão foi a minha turma de ginástica rítmica. Uma vez ao ano eu fazia uma festa de encerramento de final de ano para as minhas alunas da ginástica. Só que ter uma festa só com mulheres não tinha graça, então eu falei: “convidem seus parceiros!”. O pessoal gostou tanto que pediam mais festas e mais festas. E então eu fazia duas festas por ano.

Nesse meio tempo, em 1978, surgiu uma gincana do Banco Bamerindus, e uma das meninas me perguntou como que ela poderia ensinar o marido a dançar. Então eu pedi para que ela o trouxesse na escola, e que montaria uma seqüência de passos, uma coreografia de discoteca, ritmo dançante dos anos 70, que era o que eles queriam. Só que eles não vieram sozinhos, e sim em cinco casais! E então eu fiz a coreografia para todos eles, quando eu vi, já estava dando aulas de dança de salão.

Meu contato com a dança já veio desde muito cedo com meus pais. Eu fui criada dentro do Centro de Tradições Gaúchas e, por conta disso, a vivência com a dança foi de forma natural.

As aulas de dança de salão começaram nas férias de dezembro, janeiro e fevereiro, na unidade do SESC Centro. Eu juntei as duas turmas de ginástica rítmica e abri uma de dança de salão. Trabalhava com as portas abertas, porque as pessoas passavam e perguntavam “o que é essa dança de salão?” E então eu respondia que era uma dança social, que se dançava em salão, nos bailes. Eu tinha que explicar com três sinônimos para que as pessoas entendessem o que era dança de salão. E ali as pessoas que circulavam no corredor passavam e falavam “ah, meu

marido não sabe dançar”, “minha filha fará 15 anos”, “meu filho não sabe dançar”, e então vinha toda a família, mãe, filha, netos, Avó, tudo na mesma turma.

Dança de Salão são as danças dançadas nas festas sociais, por que se chama dança de salão? pois se dança em um salão maior, mas é dança social, dançada nas festas de quinze anos, casamento, bodas, etc...

Até a fase do rock se dançava de casal, pertinho. Com o rock o pessoal começou a dançar solto, sem pares. Em Curitiba, no entanto, aumentaram a quantidade de bailes durante o dia nos clubes, e também por conta do CTG, a dança de salão se manteve. Tanto que eu trabalho há 34 anos, e nunca saí da dança de salão, desde que começaram as aulas de dança de salão em 1978, no SESC Centro, eu nunca parei. Depois eu fui para o SESC Água Verde, da melhor idade, e então para o SESC da Esquina e na Escola Gestual.

Além da dança de salão, a Escola Gestual oferece antedimento também com a dança do ventre e com o Free Dance. Essa dança livre é para as senhoras que podem dançar sozinhas, para a parte do baile em que se dança solto, sem um par, e nessa aula eu uso os ritmos da dança de salão.

Os alunos aprendem a dançar na escola e depois eles praticam fora dela. Eu sou baileira, e a dança de salão pra mim foi só um meio de puxar o pessoal para o baile (fazendo aulas temáticas na própria escola e nos clubes).

Os bailes e as festas que faço são para os alunos que estão fazendo aulas. Eu comecei a fazer as festas porque na cidade só existiam bailes das 23hr as 4hr da manhã, como no Círculo Militar, no Curitibano, no Country, no Juventus e outros. A minha clientela sempre foram os associados do SESC. Como muita gente não tinha carro, então tinham que ir embora de ônibus. Nas primeiras vezes eu comecei o baile, nove, nove e meia. Quando chegava próximo da meia noite as pessoas começavam a ir embora, pois precisavam pegar o ônibus. E aquilo foi me alertando. Se eles precisavam ir embora à meia noite, por que eu não poderia começar o baile as sete, as oito? Então por isso, desde então, meus bailes começaram sempre muito cedo. E, por causa disso, os clubes passaram a iniciar os bailes em horários mais cedo também, as minhas atividades mexeram com a vida de Curitiba. Eu chegava a fazer bailes a cada vinte dias, para atender as necessidades com relação aos horários dos meus alunos. Hoje, os bailes acontecem toda última sexta feira do mês no Paraná Clube. As pessoas que vão aos bailes, voltam. Elas saem bem de lá, vê-se a alegria das pessoas.

Em Agosto de 1992 levei o título de Cidadã Honorária de Curitiba, o maior prêmio que eu recebi até hoje. A Câmara de Curitiba me deu a festa e homenagem, indicada pelo Vereador Geraldo Yamada. O SESC PR me cedeu o teatro e o salão para o evento de 500 pessoas.

Recebi também, há seis anos, do pessoal de Pato Branco, uma homenagem dos Guerreiros do Paraná, os que eram da cidade e venceram profissionalmente fora dela. E aqui em Curitiba, faz dois que eu recebi outra homenagem, oferecida pela Câmara da Mulher e Federação do Comércio, que o SESC participa. Foi muito legal, foi um reconhecimento muito bacana.

Depois de mim veio o Jairo Luiz Nepomuceno da Silva. Em seguida veio a Tânia Moralles, a segunda professora de educação física trabalhando com dança de salão. E a Sandra Ruthes, que abriu a oito tempos.

Sou professora de Educação Física, e a dança está dentro do currículo de Educação Física, não necessariamente a dança de salão, mas a dança em geral, o ritmo. No CTG eu tive o gosto pela dança, e na faculdade, o preparo técnico. A dança de salão nasceu das mãos de uma professora de educação física. Eu procuro motivar os profissionais de educação física para trabalhar nas escolas de dança. A anatomia, fisiologia, psicologia, e didática são as quatro disciplinas essenciais para dar aulas de dança de salão, ter uma faculdade de educação física ou de dança é a base como responsabilidade profissional. Hoje já existe pós graduação em dança na FAMEC.

O CREF, Conselho Regional de Educação Física, por ser um órgão que fiscaliza as atividades físicas, quis absorver a dança, a ioga e outras atividades afins, de cursos livres, com a obrigatoriedade de cursar dois anos das disciplinas avulsas de anatomia, fisiologia entre outras. O processo, porém, está embargado na justiça. A minha preocupação é com quem não conhece os limites do corpo, existem os ensaios, de duas a três horas, e isso exige segurança do profissional. Uma escola de dança de salão não necessariamente forma um profissional, aqui ele tem o conhecimento da dança, o “estágio”, e na faculdade ele terá o preparo das disciplinas teórico/práticas, a formação, e a profissionalização (diploma emitido pelo MEC)

ANEXO 2

ENTREVISTA SANDRA RUTHES

Sandra Ruthes é pós-graduada em Danças de Salão pela FAMEC; aperfeiçoada em Danças Gaúchas de Salão pela Fundação Cultural Gaúcha – MTG, e em Dança e Consciência Corporal pela FAP; Pós-graduada em Pedagogia do Esporte pela UFPR e formada em Educação Física pela UFPR.

SANDRA, COMO FOI SUA HISTÓRIA COM A DANÇA DE SALÃO EM CURITIBA?

A dança de salão para mim vai muito além do benefício físico, envolve algo mais íntimo e pessoal. Se eu der aula para quarenta alunos e eles se tornarem pessoas melhores, com qualidades e valores que dança de salão aprimora e desenvolve, eu já estarei feliz. Gosto de trabalhar com a dança, e o mais importante é que eu possa conhecer cada um desses alunos, senti-los, saber o porquê de eles estarem ali.

Durante a minha graduação, no curso de Educação Física, conheci a Professora Sonia Marli Formighieri, que ministrava uma oficina da Semana Acadêmica da UFPR. Foi o meu primeiro contato com um curso de dança de salão, mas eu já conhecia os ritmos gaúchos, pois participava das atividades de um CTG da minha cidade. Logo em seguida, me interessei pelo curso de extensão em dança de salão na Universidade Federal do Paraná em 1994, ministrado pela professora Vânia do Rocio Dhein. Ela foi a minha inspiração naquela época, a partir daí eu fui me entregando e me apaixonando pela dança de salão, tanto que desenvolvi algumas atividades, como monitoria do curso, e fiz estágio na Antiga Sede Esportiva do Clube do Juventus, em 1995.

Frequentei durante uns dois meses a antiga K&T, onde tive aulas com a Tatiana Asinelli. Anos antes, ela havia formado uma parceria com o Kilve Costa, e posso dizer que eles foram os responsáveis por trazer grandes contribuições para a dança de salão em Curitiba. Fizeram aulas com o Carlinhos de Jesus e montaram,

em 1994, a academia K&T Danças de Salão, foi a primeira escola que trouxe o método, o samba de gafieira do Rio, para cá.

Em 1996 eu me formei e fui contratada, e então continuei minhas aulas pelo Clube Juventus na antiga sede Cultural, na Rua Carlos de Carvalho, 369. Essa casa tem uma energia, ela tem uma escadaria tão linda, ela tem memória. É uma sensação muito particular estar dentro dela.

Também dava aulas no CEFET, agora UTFPR (Universidade Tecnológica do Paraná). Eles me contrataram pela ASSUTEF (Associação dos Servidores da UTFPR), e eu dava aulas para os professores e funcionários, Alguns dos alunos, que trabalhavam na recepção dos eventos do CEFET, participavam das aulas. Existia também o grupo de ginástica e dança no CEFET, organizado pela professora Adriana Stadinik. Alguns alunos do grupo da Adriana, também participavam das minhas aulas. Ela foi responsável por levar seus alunos para apresentações importantes de dança de salão, como o Baila Floripa, na sua primeira edição. Eles se apresentavam com a roda de cassino, da salsa, e sua maneira de trabalho era muito particular e criativa.

Com o tempo a atividade começou a fazer mais sucesso com os alunos. E então, nos organizamos e fizemos uma negociação com a associação, e abrimos para a comunidade dos discentes. Nos últimos anos da atividade, nós tínhamos entre sessenta e setenta alunos, com fila de espera. As atividades se encerraram quando o CEFET se tornou UTFPR, tornando-se um órgão Federal. E então tivemos que parar, infelizmente, não só com a dança de salão, mas também com as outras atividades. Muita gente em Curitiba, que hoje dança, faz apresentações e trabalha até como professor, começou a dançar no CEFET.

Em 1998 fui para o Rio de Janeiro e tive meu primeiro contato com a metodologia de Jaime Arôxa. Fiz o meu primeiro curso de professores, na metodologia Jaime Arôxa e me encontrei! Minha intenção, a partir desse ano, era a de abrir um Centro de Dança Jaime Arôxa em Curitiba.

No ano de 1999 o Clube Juventus passava por dificuldades financeiras. Propusemos então a locação de um espaço dentro do clube, um espaço para que eu pudesse dar minhas próprias aulas, em troca dos encargos que eles me deviam. A minha intenção é que o espaço continuasse sendo o da Carlos de Carvalho, 369. Aquela casa linda, cheia de histórias, e foi lá, em uma sala no andar superior, que surgiu a Oito Tempos, um nome inspirado enquanto estava grávida de meu filho.

Foram meus monitores, o Victor Castela, que hoje tem a Amálgama Movimento de Dança, e o Leonardo Taques, ambos me substituíram enquanto estava no período de gestação.

Em 2000 montamos a estrutura para dança de salão na sede do Clube Juventus, na Rua Carlos de Carvalho, 369. (Onde foi realizada a Casa Cor Paraná 2012) e abri, naquele ano, a primeira versão da Oito Tempos, junto com Paulinho Kochanny e Carlinhos Moro. Nessa época tivemos importantes eventos de dança de salão acontecendo dentro das nossas instalações. Jaime Arôxa veio pela primeira vez ministrar um curso de dança de salão em Curitiba, Omar Forte e Carolina Udoviko ministraram oficinas de tango, e Marco Toniasso entrou oficialmente para o quadro de professores da primeira versão Oito Tempos. E então, em 2002, o prédio foi tombado pelo patrimônio histórico, houve uma reforma e nesse período voltamos com a Oito Tempos para a sede esportiva. Depois de um ano de reforma voltamos ao antigo prédio e reinauguramos como Centro de Dança Jaime Arôxa, em 2003.

O Centro de Dança Jaime Arôxa (CDJA-PR) foi uma parceria entre eu, Cristóvão Christianis e Cristiano Alcântara como administrador. Foram quatro anos como Centro de Dança Jaime Arôxa, e então, em 2007, voltamos como a segunda versão da Oito Tempos. A equipe de professores no início do CDJA-PR fomos eu, Cristóvão e Silvia Senra. Depois vieram outros professores como Claudio Junior (RJ), Edson Carneiro (RJ), Kelson Costa (RJ) Sheila Santos (PR), Renato Zóia (BH), entre outros. O Cristóvão e o Cristiano mantiveram-se como sócios na segunda versão Oito Tempos e eu me desliguei em janeiro de 2008.

Tentei uma parceria, dessa vez com o Edson Carneiro, que também tinha se desligado da equipe de professores da Oito Tempos, para abrir novamente outro Centro Jaime Arôxa em Curitiba. Infelizmente a parceria não deu certo. Mas ele acabou abrindo em parceria com sua esposa Crisley Thome, que hoje é a Escola de Dança Edson Carneiro Jaime Arôxa Curitiba.

Depois que me desliguei da Oito Tempos, trabalhei também no Centro Cultural Dance Sempre, e na Academia do colégio Sion, até abrir um espaço próprio, o Studio Sandra Ruthes. No ano de 2008 criei uma ONG, o Instituto 7e8, que tem por objetivo levar a dança de salão para os alunos das escolas públicas de Curitiba e região.

QUAL SERIA UM ESPAÇO IDEAL PARA A INSTALAÇÃO DO INSTITUTO 7E8?

Teria que ser central, pois nosso objetivo é trazer alunos da rede pública, tem que ter acesso fácil aos ônibus. A escola teria que ter pelo menos 200m² , com duas salas grandes.

O Instituto 7e8 é uma ONG que tem como objetivo atender, com aulas de dança de salão, crianças e adolescentes da rede pública de ensino. Nós íamos às escolas, fazíamos uma seleção de quatro, cinco alunos de cada escola, e desenvolvíamos esses alunos, aprimorando-os com a dança de salão. Trabalhávamos com alunos a partir dos dez/doze anos de idade até o ensino médio, dezesseis anos.

É muito complicado manter uma ONG se não houver parcerias e patrocínio. Abrimos a Escola 7e8 para manter o projeto do Instituto 7e8. Quando tivemos que entregar o imóvel, decidimos rever. O Instituto existe, mas está parado até conseguirmos nos organizar de outra forma. Nós precisamos de um espaço e de uma empresa patrocinando o Instituto. Nosso objetivo é voltar com as atividades do Instituto 7e8, dentro de uma escola de dança, uma escola privada, que irá ceder o espaço em alguns horários e professores para as aulas com os alunos.

ANEXO 3

ENTREVISTA ANTONIO CLEZIO DIAS UM DOS PIONEIROS NA DANÇA DE SALÃO EM CURITIBA

Professor de dança de salão por dois anos em São Paulo, e há 21 anos em Curitiba. Ganhador do prêmio Troféu Imprensa do Paraná, 2005, destaque na área de dança. Eleito personalidade 2010, Prêmio Arena Tango.

COMO FOI O SEU CONTATO COM A DANÇA DE SALÃO?

Eu sempre gostei de dançar, saí de minha cidade natal para São Paulo e lá tive o contato com a lambada, que estava no seu *boom*. No ano de 1989 comecei a aprender o ritmo. A Brasileira Loalwa Braz era uma das pioneiras, dançava no grupo Kaoma, e graças ao grupo a lambada estourou no Brasil, principalmente em Porto Seguro, e na Europa. Fui para Porto Seguro, fiz algumas aulas e trabalhei com a lambada antes da dança de salão.

Minha vinda para Curitiba, em 1990, foi com a finalidade de realizar testes com um grupo para dançar no Japão. Mas tivemos problemas para tirar o visto, então fiquei por aqui e comecei a trabalhar com a dança de salão em 1991.

A dança de salão naquela época era totalmente diferente da dança de salão de hoje. Existiam apenas algumas academias que trabalhavam com dança de salão. As referências mesmo eram as unidades do SESC, o SESC da Esquina, SESC Água Verde, que antigamente era o da terceira idade, SESC Portão e SESC Centro.

Nas academias trabalha-se a dança de salão no contexto de uma academia de musculação. Tinham-se naquela época as aulas de dança de salão, aula de ioga e jazz. Já a escola de dança de salão é o local onde as pessoas buscam a dança de salão com outro objetivo, não só o de lazer, mas o lado profissional, de aprender a dançar para realizar apresentações, muitos para se tornarem professores. E é um trabalho completamente diferente das academias e das unidades do SESC. Nas escolas existem os bolsistas, que são instruídos para auxiliar os alunos, é uma proposta diferente, os alunos são mais exigidos no contexto da dança de salão.

Quando eu cheguei, o único lugar que tive conhecimento de dança de salão foi em uma academia Corpo Livre, na Rua Dr. Muricy, no 13º andar de um prédio, e então eu frequentava essas aulas. Comecei dando aulas de dança de salão para modelos, em uma agência que se chamava Carisma. Depois eu voltei para a academia, perguntei se precisavam de professores, e coincidiu que o professor de lá estava saindo, e então eu o substituí. Logo em seguida comecei a dar aula no SESC Água Verde, em 1991, e na escola de balé Copélia, além de aulas particulares.

De 1991 a 1995 comecei a trabalhar e divulgar a dança de salão através da mídia. Publicaram muitas reportagens e matérias sobre a dança de salão, nos jornais dos bairros da cidade, na Gazeta do Povo, nos programas de televisão das redes BAND, RIC, Cultura, SBT, RPC. Eu estava sempre em busca da divulgação para fazer com que a dança crescesse. Em 1994 a Academia K&T começou a trabalhar com os métodos vindos do Rio de Janeiro, como o Bolero Carioca e o Samba de Gafieira. E então, em 1998, 1999, começaram a surgir novas escolas em Curitiba, trabalhando com o soltinho, além do samba e do bolero, também vindo das técnicas cariocas. A partir daí a dança começou a crescer em Curitiba.

Comecei a trabalhar muito com apresentações, participando de todos os festivais que aconteciam na época, dançava na Festa de São Francisco, que ocorria todo o ano no Largo da Ordem, onde as outras academias também se apresentavam.

Em 1996 comecei a trabalhar com o Tango, fui um dos primeiros a trabalhar com um curso só de tango. Recém-chegado de Buenos Aires ministrei um workshop para 98 pessoas.

A dança de salão só se expandiu mesmo de 1999 para frente. Aproximadamente em 2000 foi o *boom* da dança de salão em Curitiba. O quadro dança dos famosos do programa do Faustão fez com que as pessoas comesçassem a buscar mais a dança. O forró, o forró pé de serra, e agora o sertanejo começaram a trazer os jovens para o mundo da dança.

No começo, trabalhar com a dança de salão era muito difícil. Não havia divulgação, havia muito preconceito, não víamos tantos homens como vemos hoje em dia. Nos últimos anos, os médicos passaram a indicar a dança de salão como terapia, como exercício físico para benefício da saúde. E então as pessoas começaram a perceber que a dança de salão fazia bem para o corpo e fazia bem para a alma.

QUAIS SÃO OS RITMOS DA DANÇA DE SALÃO?

No começo trabalhávamos com o bolero tradicional, o pagode, o samba de breque, samba canção, danças gaúchas como xote e o vanerão. Com o tempo os ritmos vão mudando e temos que nos adaptar. A dança de salão acontecia também em São Paulo e Rio de Janeiro, então tínhamos que viajar para saber o que estava acontecendo, e então adaptávamos para Curitiba. Não se tinham as divulgações pela internet como se tem hoje.

O bolero era sempre trabalhado na contagem dois para lá, dois para cá. Com o tempo começamos a trabalhar com o bolero carioca, um estilo diferente com marcação frente e trás, de compasso ternário, com passos a esquerda e a direita com uma pausa no meio. Até hoje se dança o bolero básico, trabalho com um grupo da maturidade e lá também ensino o dois para lá dois para cá no sambinha, com giros iguais aos do forró, que é uma forma mais calma e tranquila de se dançar.

Já o samba nós temos vários estilos para se dançar. Em São Paulo dança-se muito o Samba Rock, desde a época de 1990. Já o Samba Pagode já é um estilo diferente, cada lugar tem um estilo de dançar. Aqui no sul tem o Samba Quadrado, que é um estilo dançado aqui, tanto que no Rio de Janeiro o pessoal não conhecia, o Samba Quadrado de lá era dançado de outra forma. Do Rio de Janeiro veio o Samba de Gafieira e também o soltinho, que adaptamos e trouxemos para cá.

O Tango que aprendi em 1996, tive também que traduzir para trazer a Curitiba, e com o tempo ele também se modificou. Hoje temos o Tango Novo, o Tango Eletrônico, o Tango de Salão, que antigamente era dançado de um jeito e hoje já dançamos de outro, temos sempre que ir nos adaptando.

Além desses ritmos também temos a valsa, o forró, tcha-tcha-tcha, mambo, merengue, zouk, salsa e o sertanejo, que é um ritmo mais recente.

O Zouk e a Salsa já são ritmos mais específicos, não se trabalha dentro da linha de dança de salão. O Zouk a princípio é a Lambada, A lambada, que se dançava em Porto Seguro, Rio de Janeiro e São Paulo eram músicas francesas. O Zouk é um gênero musical do caribe que adaptamos à dança, deixando ela mais sensual. Os passos da dança Zouk brasileira são mais longos, extensos e sensuais que a lambada, dançada com passos mais quebrados. A salsa também sofreu

alterações, em 90 ela era mais americana, hoje já se dança a salsa cubana e a salsa em linha, que são estilos diferentes.

Algumas escolas trabalham com vários ritmos na dança de salão, outras trabalham somente com dois, três ritmos e outras como turmas específicas. Aqui no sul, por exemplo, o Venerão e o Xote não são considerados dentro da dança de salão.

A dança de salão, para mim, é poder dançar circulando pelo o salão. Em todos os ritmos deve-se procurar percorrer o salão, principalmente no Bolero, Samba de Gafeira e na Valsa.

ANEXO 4

ENTREVISTA PROFESSORA ESPECIALISTA SHEILA SANTOS

Sheila Santos é Graduada em Dança pela FAP – Bacharelado e Licenciatura; Pós-graduada e docente no curso de Danças de Salão pela FAMEC; e Coordenadora Técnica da Unidade Curitiba Oito Tempos Dança de Salão.

COMO FOI A HISTÓRIA DA OITO TEMPOS?

A Oito Tempos já era uma escola especializada em danças de salão em Curitiba, que pertencia à professora Sandra Ruthes, na Sede do Clube Juventus. Os sócios da Oito Tempos, Cristiano Alcântara, Cristóvão Christianis e Silvia Senra, juntamente com Sandra, transformaram, em 2003, esta escola em Centro de Dança Jaime Arôxa. Em 2007 a parceria se rompeu e voltamos a usar o nome Oito Tempos Dança de Salão, já com sociedade modificada.

A Professora Silvia Senra precisou voltar a Belo Horizonte, sua cidade natal, e lá ela fez uma parceria com o Prof. Lucas Bittencourt, onde mais tarde foi aberta uma unidade da escola, hoje administrada por Lucas e Fabiana França (que participou de todo o processo de abertura da Escola de Curitiba e também é a criadora da logomarca e identidade visual da Oito tempos). Também foi aberta outra filial, em Florianópolis, com Daniel Pozzobon, Sheila Ludwig, Erico Rodrigo e Raquel Buscaci, infelizmente a parceria não deu certo. Depois disso abrimos a unidade de Caxias do Sul, com o Rúdi Bortolotto e com Vanessa Canaver. E por último, a unidade de Porto Alegre, com o Ranieri Camargo e a Carolina Dias.

Hoje cada unidade tem autonomia para gerenciar seus negócios, mas sempre alinhando pensamentos, principalmente em relação aos conteúdos e metodologia. Como diretor técnico, Cristóvão Christianis faz o elo entre cada unidade, mantendo o padrão de trabalho escolhido pela rede, mas respeitando as individualidades de cada região. Sempre que possível os coordenadores se encontram, para reorganizar conteúdos e planejar novas formas de atuação.

A primeira sede da Escola Oito Tempos Curitiba foi na sede esportiva do Clube Juventus. Quando abrimos o Centro de Dança Jaime Arôxa, mudamos para a

Sede Social do Clube. O edifício do Juventus é um imóvel antigo que foi tombado pelo patrimônio histórico, não podíamos fazer muitas alterações. Na parte frontal do edifício temos salas pequenas, e ao fundo havia um prédio grande, e ali começamos a escola, no segundo andar, com apenas três salas.

Ficamos bastante tempo lá e crescemos muito e ampliamos a escola. Locamos mais duas salas no andar superior, pegamos o andar inferior, então tínhamos três andares, fizemos a recepção, a sala de equipe, e mais sala de apoio. Havia muitos alunos e começamos a ter problemas com os espaços, foi um grande boom que houve em Curitiba, no ano de 2007 aproximadamente.

Abrimos então outra unidade em Curitiba, na Rua Barão do Rio Branco. Cada dia da semana tinha um professor responsável pelas aulas. Depois de um tempo houve a necessidade de alguém que cuidasse do espaço, e que atendesse o público que começou a procurar a unidade. Então me deram a oportunidade, pois já coordenava alguns setores dentro da outra unidade. Então pude trazer uma equipe comigo e fiquei responsável pela unidade.

Depois de um tempo resolvemos fechar a unidade do Juventus, por diversos motivos. Pelo fato de não podermos modificar o edifício, pela saída de alguns profissionais, mudanças na sociedade. Mas tudo de uma forma tranquila, atendendo as necessidades do momento.

QUAIS FORAM AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS PARA TRANSFORMAR O ESPAÇO ANTIGO EM UMA UNIDADE OITO TEMPOS?

No início, se não me engano, aqui era um salão de beleza. Quando pegamos o imóvel já era uma academia de ginástica. Tivemos que fazer algumas modificações. O edifício aqui tem três andares, o térreo que é uma loja comercial, o primeiro pavimento que é onde a escola funciona, e no segundo andar acabamos usando para depósito no início, e depois tivemos a necessidade de fazer salas, duas salas para aulas de outras modalidades. Ainda tem muita coisa incompleta no pavimento, está tudo provisório, divisórias de madeira, piso de lajota.

No pavimento da escola fizemos várias modificações. Na secretaria retiramos um balcão de concreto e colocamos divisórias. Este mesmo balcão também existia na cantina e também foi retirado. Mudamos a entrada da sala principal, que tinha porta pela sala 3, e colocamos a janela de vidro para que as

peessoas pudessem assistir as aulas. Foi fechado um acesso da sala de equipe para o banheiro masculino, que foi reformado para ampliá-lo. O banheiro feminino foi modificado recebendo novas divisões. Na sala 2 foi retirada uma divisória, tornando uma sala maior. Isso justifica as duas portas da sala. Todas as portas foram trocadas, paredes pintadas e piso das salas e cerâmica colocados. Também colocamos uma divisória ao lado da sala 2, que hoje é nosso depósito.

COMO DEVEM SER AS SALAS DE DANÇA DE SALÃO?

Em número de salas de aula precisamos de pelo menos quatro salas, uma sala grande, e duas médias e todas com pé direito alto. Para as aulas com os alunos, uma sala menor me ajuda trabalhar melhor com a questão espacial. Ele deve ter noção, domínio do seu corpo no espaço. Para os ensaios do grupo de dança minha sala de é ótima (8,29x 10,28m). Um teatro geralmente tem 14m x 7m de profundidade, o ideal seria ter pelo menos esse espaço para ensaiarmos. Um salão grande é importante para os ensaios e para os bailes, para as aulas ele teria que ser dividido. Uma sala menor deixa o ambiente mais aconchegante, faz o aluno ficar mais perto de você, mais perto do professor.

O piso que utilizo nas minhas salas não é um piso de específico para dança, pois é um piso muito caro para a prática que eu tenho. Nosso grupo de ensaio tem pouco trabalho de impacto se comparados ao balé clássico ou a do jazz. O melhor piso para dança de salão é o que não prende os sapatos. Os de madeira devem ser instalados de forma correta, eles são muito bons se estiverem bem lixados, como os dos salões antigos. O que piso que uso é o laminado de alto trafego, ele desliza suavemente, são folhas coladas. Em seis anos nunca tive problemas com ele.

QUANTO A LOCALIZAÇÃO, A ESCOLA OITO TEMPOS TEM ALGUM PROBLEMA?

Minha dificuldade, quando mudamos a unidade do batel para o Centro, foi encontrar um imóvel com salas boas. Hoje, em questões de segurança, qualquer lugar é perigoso, seja no centro, seja no bairro. Se eu pudesse escolher um novo local para a escola eu buscaria um espaço próximo ao centro, nem no meio do

Centro, nem dentro de um bairro. Meu público está próximo ao centro, onde as pessoas trabalham, estudam.

Tentamos negociar um estacionamento conveniado próximo à escola, para suprir as dificuldades dos alunos em estacionar seus carros, principalmente em dias de baile. Mas não temos horários onde o número de alunos com carro compense financeiramente para os donos de estacionamento. Em dias de baile há a dificuldade de pagar um funcionário noturno. Depois de muito esforço, recentemente conseguimos um convenio com o estacionamento bem em frente a escola, que ampliou seu horário de funcionamento.

QUANTO A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA, ALGUMA OBSERVAÇÃO?

Seria bem legal ter um espaço onde o aluno pudesse praticar a dança, enquanto esperasse pela próxima aula. Uma simulação da sala de aula, que ficasse tocando músicas, só que mais ampla e mais aberta. Realizamos práticas de dança uma vez ao mês e um baile externo, criado para o aluno sentir como é um baile, as mesas, a pista, para ter a vivência do salão. Nos últimos anos utilizamos o clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército de Curitiba, a pista é lisa, tem um tamanho bom, suficiente para o porte da escola, para que os alunos não fiquem espalhados.

Temos uma cantina, mas não a utilizamos com frequência, somente para venda de bebidas em dias de baile. Para alimentos é um trabalho complicado, tem que ter uma higiene e um controle.

Estamos com planos para melhorar a estética do edifício, inclusive de instalar uma nova placa, sob os moldes exigidos pela prefeitura. Possuíamos, na parte externa da fachada, placas com casais dançando, só que com a reforma do centro novo, fomos obrigados a retirar-las. E, desde então, estamos sem uma placa apropriada.

Quanto aos vestiários, pensamos em colocar armários não muito grandes para os alunos colocarem seus pertences. Nos dias de baile fazemos o guarda volumes, mas possuímos cabides dentro das salas.

QUAIS SÃO OS USOS DAS SALAS DE AULA DURANTE O DIA?

No começo de maio teremos novamente o projeto do Banco Itaú. Os aposentados do Banco Itaú vêm durante as tardes, com quatro turmas, duas vezes por semana. Esse ano, o projeto ampliou de três meses de aula para sete meses (de maio a novembro). É uma parceria muito boa para a escola e para a instituição. São aulas de dança de salão e de dança para mulheres. Durante o dia também realizamos os ensaios da equipe e as aulas particulares.

COMO É ENCARADA A DANÇA DE SALÃO COMO PROFISSÃO?

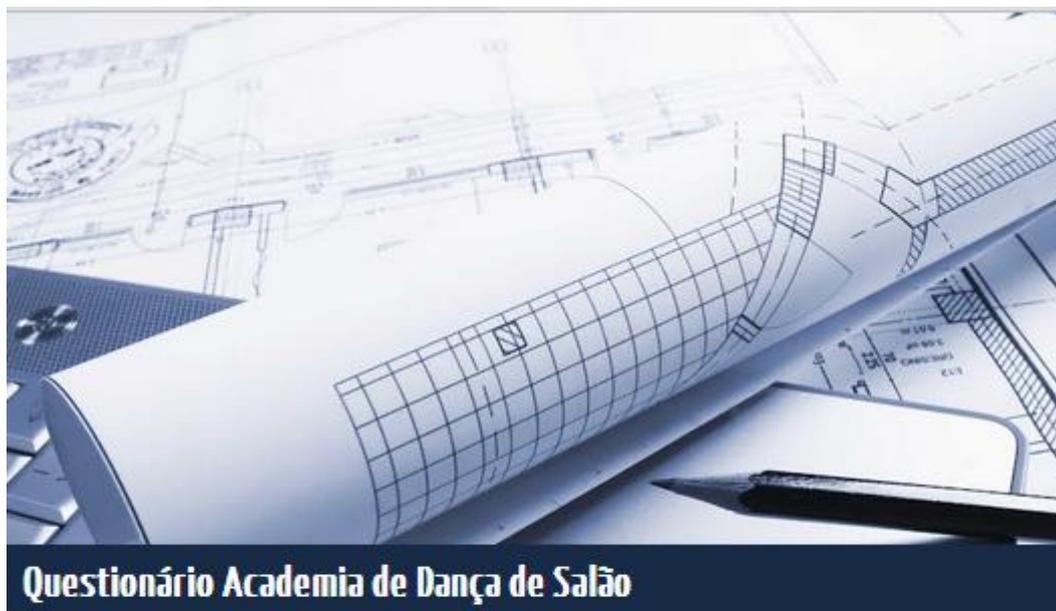
Temos sérios problemas em relação a regulamentação da profissão. Algumas pessoas se consideram aptas a dar aulas apenas sabendo dançar socialmente, às vezes fazendo poucos meses de aula. Este problema acontece, pois não temos um conselho que regule a profissão podendo fiscalizar as instituições e profissionais.

Minhas certificações e conhecimento adquiridos na graduação e pós-graduação me garantem trabalhar com dança de maneira correta e consciente. Mas infelizmente, a maioria dos profissionais baseia sua formação apenas em workshops de curta duração. Hoje em dia as pessoas ainda procuram as escolas perto de casa, ou onde o preço é mais acessível, não se preocupando com a diferença dos métodos, ou pela formação do profissional.

Existe um movimento em Curitiba, um fórum de dança, onde participam alguns profissionais de dança, bem politizados, e que estão tentando chegar a um conselho para aprovar projetos de lei que regulamentem nossa profissão. Não será um processo rápido, mas acredito nestas transformações e na consciência do público em procurar escolas e profissionais com formação.

ANEXO 5

MODELO QUESTIONÁRIO ESCOLA DE DANÇA DE SALÃO



O questionário servirá de auxílio para a elaboração da Monografia de Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná.

Tema: Elaboração de um Projeto de Arquitetura para uma Academia de Dança de Salão.

Então, estou fazendo esse mini questionário para ver quais são os itens que funcionam ou deixam a desejar nas escolas de dança aqui de Curitiba. Meu objetivo é levantar informações, sugestões, ideias boas para uma nova escola de dança. (não que ela vá ser construída, mas sim um projeto de uma escola ideal, sabe?) então, ficaria muuuito agradecida se além das respostas objetivas rolasse comentários e tudo mais. =) nem que seja via facebook, sms, email, tudo será utilizado! rs Obrigada desde já!

Livia H. K. Okumoto (Haru)
Academica de Arquitetura e Urbanismo - UFPR
(41) 98461119

* Required

Nome *

Idade *

Escola de Dança que frequenta *

ou frequentou

Qual é o meio de transporte que utiliza para chegar até a escola? *

- Carro próprio
- Onibus
- Bicicleta
- A pé
- Carona
- Moto
- Other:

Quais são as maiores dificuldades enfrentadas para frequentar as aulas? *

- Onde deixar o carro, bike ou moto
- Segurança/Localização
- Transporte Público longe
- Não tem
- Other:

Quanto a Infra Estrutura disponível na escola, o que deixa a desejar? *

- Salas de aula
- Vestiários
- Espaços de Convivência
- Lanchonete/Bar
- Other:

Descreva como vê a escola, pontos positivos e negativos, sugestões relacionados as questões técnicas (acessibilidade, pisos, ventilação, som, iluminação

...aos dias de baile (estacionamento, segurança, guarda volumes)

...aos ambientes (as salas de aula ,bar, vestiários, espaços de convivência)

...a estética (fachada, visual interno e externo da escola)

...a localização (segurança, acessos)

